

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ - REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS
AUTORIZADO PELA RESOLUÇÃO 42/11**

AJUSTE PARECER CONSEPE Nº 71/2019

Paranaguá – PR
2019

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Reitor

Odacir Antonio Zanatta

Pró-Reitor de Ensino

Amarildo Pinheiro Magalhães

Diretor/a de Ensino Superior

Paulo César Medeiros

Coordenador/a de Cursos de Licenciaturas

Rosane de Fátima Batista Teixeira

Coordenador/a de Cursos Tecnólogos e Bacharelados

Claudia Dell' Agnolo Petry

Direção Geral do Campus

Roberto Teixeira Alves

Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus

Flávia Fabiani Serafin De Souza

Coordenadora de Curso

Patrícia Martins

Núcleo Docente Estruturante

Gislaine Garcia De Farias

Maria Lúcia Büher Machado

Patricia Martins

Rogério Baptistella

Comissão de Estruturação de Curso

[CAJ – Comissão de Ajuste Curricular]

Patrícia Martins [Presidente]

Ana Claudia Ferreira de Assis [Pedagoga]

Diego Zamura de Almeida [Discente Ciências Sociais]

Gislaine Garcia de Farias (Docente Ciências Sociais)

Luiz Felipe Cordeiro Clarinda [Discente Ciências Sociais]

Marcio Paulo Ferreira [Bibliotecário]

Maria Lucia Buher Machado (Docente Ciências Sociais)

Mariane Schaffer Dias (Docente Eixo de Linguagens)

Rogério Baptistella (Docente Ciências Sociais)

Colegiado de Gestão Pedagógica de Campus

Direção de Ensino: Flávia Fabiane Serafim de Souza

Coordenadora de Ensino: Marlize Ferreira Cravo

Coordenador de Curso: Elvis Canteri de Andrade

Coordenador de Curso: Allan Paul Krelling

Coordenador de Curso: Alex Sandro Matos de Oliveira

Coordenador de Curso: Ricardo Adriano dos Santos

Coordenador de Curso: Patrícia Martins

Coordenador de Curso: Luiz Gustavo Pampu

Coordenador de Curso: Everaldo dos Santos

Coordenador de Curso: Hugo Alberto Perlin

Coordenador de Curso: Mateus das Neves Gomes

Pedagoga: Ana Claudia Ferreira de Assis

Representante do NAPNE: Antonio Ferreira

Seção Pedagógica: Thaíse Liara da Silva

Sumário

Sumário	3
1.APRESENTAÇÃO DO PROJETO	6
1.1 IDENTIFICAÇÃO	6
1.1.1 Denominação do Curso.....	6
1.1.2 Área do Conhecimento/Eixo Tecnológico:	6
1.1.3 Modalidade:.....	6
1.1.4 Grau	6
1.1.5 Regime Letivo (Periodicidade)	6
1.1.6 Turno principal do curso	6
1.1.7 Horário de oferta do curso.....	6
1.1.8 Prazo de Integralização Curricular	6
1.1.9 Carga-Horário total do Curso	6
1.1.10 Vagas totais	6
1.1.11 Escolaridade mínima exigida.....	6
1.1.12 Coordenador	6
1.1.13 Coordenador substituto.....	6
1.1.14 Endereço de Oferta.....	6
1.2 CONTEXTO HISTÓRICO DA PROPOSTA DE CRIAÇÃO DA GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS NO IFPR.....	8
1.2.1 CONTEXTO DA PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO DO PPC DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS NO IFPR CAMPUS PARANAGUÁ PARA O ANO LETIVO DE 2020	8
1.2.2 O Instituto Federal do Paraná.....	10
1.2.3 O Curso Superior de LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS	11
1.2.3 Missão, Visão e Valores	18
1.3 O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	18
1.3.1 Integração do Projeto ao PDI, PPI e PPP.	18
1.3.2 Fundamentos Legais e Normativos da Área	20
2.1 JUSTIFICATIVA.....	22
2.2 OBJETIVOS.....	23
2.2.1 Objetivo Geral	23
2.2.2 Objetivos Específicos	23
2.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL, AMBIENTAL E PATRIMONIAL.....	23
2.3.1 A Responsabilidade Social do Curso	23
2.3.2 Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano.....	25
2.3.3 Memória, Patrimônio Artístico e Cultural.....	26
2.3.4 Comunicação e Relações com a Comunidade.....	28
2.4 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	28
2.5 PERFIL DO EGRESSO.....	29
2.5.1 Áreas de Atuação do Egresso.....	32
2.5.2 Acompanhamento de Egressos.....	33

2.5.3 Registro Profissional.....	33
3. METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	33
3.1 <i>RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO</i>	33
3.2 <i>TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....</i>	34
4.1 <i>ESTRUTURA CURRICULAR</i>	34
4.1.1 Representação Gráfica do Processo Formativo	39
4.1.2 Matriz Curricular	43
4.1.3 Componentes Optativos	47
4.1.4 Componentes Eletivos	48
4.2 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS.....	48
<i>Componentes Curriculares Optativos</i>	85
4.3 <i>AVALIAÇÃO</i>	108
4.3.1 Avaliação da Aprendizagem.....	108
4.3.4 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso	110
4.4 <i>ESTÁGIO CURRICULAR</i>	113
4.4.1 Características do Estágio	114
4.4.2 Convênios de Estágio	114
4.5 <i>INTEGRAÇÃO COM AS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS, CIVIS E PARTICULARES</i>	115
4.5.1 Integração com as redes públicas de ensino e proposição de atividades práticas de ensino para licenciaturas	115
4.5.2 Integração com o sistema local e regional de saúde (SUS) e proposição de atividades práticas de ensino para áreas da saúde	116
4.6 <i>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....</i>	117
4.7 <i>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</i>	118
5. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES	120
5.1 <i>FORMAS DE ACESSO E PERMANÊNCIA</i>	120
5.1.1 Programas de Pesquisa, Extensão, Inovação, Inclusão Social, Monitoria e Bolsa-Atleta	120
5.1.2 Aproveitamento de Estudos Anteriores.....	121
5.1.3 Certificação de Conhecimentos Anteriores	122
5.1.4 Expedição de Diplomas e Certificados	122
5.1.5 Acessibilidade.....	122
5.1.6 Educação Inclusiva	122
5.1.7 Mobilidade Estudantil e Internacionalização.....	123
6. CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	124
6.1. <i>CORPO DOCENTE</i>	124
6.1.1 Atribuições do Coordenador.....	124
6.1.2 Experiência do Coordenador	125
6.1.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	125
6.1.4 Relação do Corpo docente.....	125
6.1.5 Colegiado de Curso	126
6.1.6 Políticas de Capacitação do Corpo Docente	127

6.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO.....	127
6.2.1 Políticas de Capacitação do Corpo Técnico Administrativo em Educação.....	128
6.3 INSTRUMENTOS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	129
6.3.1 Funcionamento dos Colegiados de Gestão.....	129
6.3.2 Representatividade da Comunidade Acadêmica.....	133
6.3.3 Participação da Sociedade Civil na Gestão do Curso.....	133
7. INFRAESTRUTURA.....	133
7.1 ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS.....	133
7.2 ÁREAS DE ESTUDO GERAL.....	134
7.3 ÁREAS DE ESTUDO ESPECÍFICO.....	135
7.4 ÁREAS DE ESPORTE E VIVÊNCIA.....	135
7.5 ÁREAS DE ATENDIMENTO DISCENTE.....	135
7.6 ÁREAS DE APOIO.....	136
7.7 BIBLIOTECA.....	136
8. PLANEJAMENTO ECONÔMICO E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	138
8.1 EXPANSÃO DO QUADRO DOCENTE:.....	138
8.2 PROJEÇÃO DE AQUISIÇÃO DE MATERIAIS PERMANENTE E CONSUMO.....	138
8.3 PROJEÇÃO DE AQUISIÇÃO DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	139
REFERÊNCIAS.....	139
APÊNDICES.....	141
APÊNDICE A - REGULAMENTO DE ESTÁGIO.....	141
APÊNDICE B - REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	146
APÊNDICE C - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	152

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

1.1 IDENTIFICAÇÃO

1.1.1 Denominação do Curso: LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

1.1.2 Área do Conhecimento/Eixo Tecnológico: ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

1.1.3 Modalidade: PRESENCIAL

1.1.4 Grau: LICENCIATURA

1.1.5 Regime Letivo (Periodicidade) : Semestral

1.1.6 Turno principal do curso: NOTURNO

1.1.7 Horário de oferta do curso: Início : 18h45 Término : 23h05 – 50 min Hora aula

1.1.8 Prazo de Integralização Curricular

O prazo mínimo para a conclusão do curso é de 8 semestres (4 anos) e o prazo máximo para a conclusão do curso é de 14 semestres (7 anos)

1.1.9 Carga-Horário total do Curso em horas relógio : 3224

Horas relógio em Estágio Obrigatório: 416

Horas relógio em atividades complementares: 200

1.1.10 Vagas totais (anual) 40 vagas

1.1.11 Escolaridade mínima exigida: ENSINO MÉDIO COMPLETO.

1.1.12 Coordenador

Nome: PATRÍCIA MARTINS

Titulação Máxima: Doutora

1.1.13 Coordenador substituto: Não se aplica

1.1.14 Endereço de Oferta

Campus: IFPR – Campus Paranaguá



Rua e número: Rua Antonio Carlos Rodrigues, n.º 453

Bairro: Bairro Porto Seguro

Cidade: Paranaguá

UF: PR

CEP: CEP 83215-750

1.2 CONTEXTO HISTÓRICO DA PROPOSTA DE CRIAÇÃO DA GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS NO IFPR

A trajetória da proposta apresentada para a criação da Graduação em Ciências Sociais no IFPR/Campus Paranaguá é delineada desde o ano de 2009, oportunidade em que, a partir de uma audiência pública, a comunidade educacional local evidenciou a necessidade da formação de docentes de Física e de Sociologia para a atuação no litoral do Paraná. Conforme descreveremos de forma sistematizada em item subsequente, o início do planejamento de criação do curso ocorreu no ano de 2010, cujas articulações entre reuniões com a comunidade externa e interna do Campus ocorrem ao longo de 2011, culminando com a autorização para o início do funcionamento do curso em 2012.

Os caminhos entre a proposta delineada e sua concretude ao longo do funcionamento do curso desde 2012 até o presente momento, revelam as potencialidades e os limites do inicialmente planejado para se atingir o amplo objetivo da trajetória dos/as estudantes entre a tríade acesso – permanência e conclusão da graduação. É com base nesse percurso e desafios a serem enfrentados, que, a partir de discussões coletivas, apresentamos a proposição de ajustes necessários para ampliarmos as políticas de formação docente e efetiva democratização de acesso e conclusão ao ensino superior nas Instituições de Ensino superior públicas, gratuitas e de qualidade. A reestruturação apresentada nesse documento foi realizada através de reuniões com a área de Ciências Humanas, NDE, Colegiado, Assessoria Pedagógica, discentes e a Pró Reitoria de Ensino (PROENS).

1.2.1 CONTEXTO DA PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO DO PPC DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS NO IFPR CAMPUS PARANAGUÁ PARA O ANO LETIVO DE 2020

A contextualização entre o momento da formulação do projeto inicial da Graduação em Ciências Sociais e o início do seu funcionamento em 2012 é fundamental para historicizarmos a formulação da matriz curricular vigente até 2019. No ano de 2012 a área de Ciências Humanas e suas Tecnologias contava efetivamente com 6 (seis) docentes, sendo estes distribuídos em 2 Historiadores/as, 2 Geógrafos/as, 1 Filósofo e 1 Cientista Social, além da colaboração de docentes que atuavam nas demais áreas e Eixos do Campus.

É importante destacarmos que apesar do número restrito de docentes da área de Humanas, e em especial com Graduação em Ciências Sociais, o corpo docente inicial tem formação em pós-graduação e pesquisas em áreas afeitas ao campo das Ciências Sociais e da Sociologia. Acrescente-se ao quadro a política de expansão dos Ifs naquele contexto, que previa a ampliação do número de docentes nos campi em funcionamento.

Dessa forma, a 1ª matriz curricular da graduação em Ciências Sociais pautou-se no número e na formação dos docentes disponíveis para a atuação no Curso em caráter inicial, contando com a ampliação desse quadro docente nos anos posteriores, o que ocorre no ano de 2015, com a admissão de 4 Cientistas Sociais, 1 pedagoga, que se somam a 1 geógrafa e 1 historiadora, 1 Filósofo, e aos/as demais docentes que já atuavam no curso. O quadro de docentes da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, em 2015, passa a ser composto da seguinte forma:

Componente	2012	2015	2019
Ciências Sociais	1	5	5
Filosofia	1	2	2
Geografia	2	3	3
História	2	3	3
Pedagogia	0	1	1
Total	6	14	14

A ampliação do número de docentes da área em 2015, e a trajetória da 1ª turma do Curso de Ciências Sociais, com seus acertos, desafios e limites, encaminham as discussões para a necessidade da reformulação da matriz curricular, proposta neste documento, resultado de discussões, embates e debates desde 2016, por diferentes composições do Colegiado, do Núcleo Docente Estruturante e do Centro Acadêmico Estudantil. Enfatizamos que a proposta aqui apresentada é resultado de um debate coletivo envolvendo diferentes agentes cujo interesse comum é a concretização das políticas de inserção, permanência e conclusão de Formação docente nos Institutos Federais, como um dos caminhos para garantir a concretização das políticas de Acesso e permanência nas Instituições Públicas, gratuitas e de efetiva qualidade para toda a comunidade envolvida.

Dito de outra forma, as alterações propostas para a Matriz Curricular apresentada neste Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais, tem como base a experiência de um curso em

andamento há 8 anos, seus acertos e necessários ajustes diante dos desafios internos (grande número de disciplinas com uma carga horária sem flexibilidade, último semestre sobrecarregado) e externos (mobilidade, alimentação, discentes que se dividem entre o trabalho e a vida acadêmica) questões essas apontadas pelos discentes. Somadas a tais questões, no ano de 2015 ocorreu a ampliação do corpo docente da área específica do Curso, o que viabilizou a possibilidade uma nova organização didática pedagógica, na busca de cumprir o objetivo da formação nos Institutos Federais a partir da Inserção, permanência e conclusão dos cursos de Licenciatura .

1.2.2 O Instituto Federal do Paraná

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), nasceu do antigo Setor Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná, no final de 2008, e está construindo em seu projeto político pedagógico uma experiência diferenciada cujo objetivo está em atender as demandas mais urgentes nos quadros de formação profissional, como também solidificar a construção e difusão do conhecimento científico e técnico nas mais diferenciadas frentes de atuação profissional.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, como instituições de educação superior, básica e profissional, criados a partir da Lei 11892/2008, se insere em um contexto marcado pelo processo de reorganização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Assim, nos últimos anos, o plano de expansão do ensino técnico e tecnológico no País tornou-se uma realidade. Em grande medida, a concepção de um modelo de educação voltado à formação estritamente profissional, dissociada da realidade política, cultural, econômica e social, contemplando uma estrutura curricular com ênfase em conteúdos formais, passa a sofrer mudanças significativas na formação humana e profissional.

Entre as finalidades dos Institutos, se estabelece a preocupação com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos sociais e as culturas locais, com ênfase na articulação entre o local, o regional e o nacional. Delineia-se assim, a potencialidade da Instituição como um dos caminhos para a efetiva democratização social, a partir da proposta de uma formação integral e abrangente, com um projeto que se estende da educação básica à pós-graduação, e a preocupação com o envolvimento da comunidade externa nesse processo.

Nesta perspectiva ressalta-se como importante objetivo no bojo de criação dos institutos a oferta, em nível de educação superior, de cursos superiores de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas a formação de professores para a educação básica e para a educação profissional. Configura-se, portanto, um importante centro de produção e difusão de conhecimento que busca contribuir decisivamente na discussão e na construção de propostas econômicas, políticas, culturais e sociais que venham a responder às demandas e aos interesses da sociedade, com maior atenção aos problemas regionais.

Os objetivos para a criação do IFPR – Campus Paranaguá, município litorâneo paranaense, que congrega em sua área de polarização os municípios de Guaratuba, Matinhos, Guaraqueçaba, Morretes, Antonina e Pontal do Paraná, em atividade desde Agosto de 2008, é a tradução dos desafios engendrados pela criação dos Institutos Federais no seu plano mais geral, sobretudo para convergir iniciativas no âmbito local e regional, sem se desvincular dos aspectos globais do mundo do trabalho.

A região, em sua grande extensão, voltada a setores produtivos sazonais, apresenta carências históricas, sociais e econômicas, que imprime no cotidiano de sua população demandas sem precedentes em diversas áreas de formação profissional e, naquilo que concerne aos objetivos dos Institutos Federais, a formação de professores.

O IFPR - Campus de Paranaguá, através da Área de Ciências Humanas e Suas Tecnologias, e dos resultados obtidos através da consulta pública mediada pelo Núcleo Regional de Ensino de Paranaguá, que por meio da aproximação dialogada com profissionais da educação da região litorânea, apresenta o resultado do trabalho que vem sendo realizado desde Junho de 2009 e que se concretiza com a presente proposta de projeto político pedagógico, qual seja: a abertura do curso de licenciatura em Ciências Sociais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Paranaguá-Pr.

1.2.3 O Curso Superior de LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

A proposta de criação da Licenciatura em Ciências Sociais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – Campus Paranaguá, está amparada na legislação de Criação dos Institutos Federais a saber, a Lei 11.892 de 29/12/2008, Art. 7º, que trata dos objetivos da Instituição, e, em seu inciso VI, aborda especificamente o ensino superior, e

estabelece como um dos campos de atuação os cursos de licenciatura, com vistas na formação de professores para a educação básica (BRASIL, IFRN, 2009, p.41).

A confluência entre objetivos e finalidades presente na legislação, bem como a Resolução 19/2017 – IFPR que instituiu a política institucional de formação de magistério da Educação Básica no IFPR, respalda o processo de construção do presente Plano de Curso, ao tomar como base o artigo 6º ,inciso IV, e a preocupação com a oferta formativa de cursos que atendam as necessidades locais. Eliezer Pacheco, em publicação que analisa o projeto político fundante da criação dos Institutos, apresenta o seguinte argumento em relação a esse aspecto:

A estrutura multicampi e a clara definição do território de abrangência das ações dos Institutos Federais afirmam, na missão destas instituições, o compromisso de intervenção em suas respectivas regiões (...). Na busca de sintonia com as potencialidades de desenvolvimento regional, os cursos nas novas unidades deverão ser definidos através de audiências públicas e de escuta às representações da sociedade. (PACHECO, 2010, p.13, grifo nosso).

A trajetória da proposta apresentada neste Plano de Curso é marcada por tal característica: uma construção coletiva, que contou especialmente com o envolvimento dos setores ligados à área educacional dos Municípios do Litoral paranaense, aspecto que fortalece a proposta de abertura do curso de licenciatura em Ciências Sociais na região litorânea, conforme fatos que seguem.

25 de junho de 2009: Ocorre a primeira audiência pública deste processo. Realizada no Campus Paranaguá, contou com a participação de professores do quadro efetivo de docentes e diretorias sistêmicas da Instituição, representantes do Núcleo Regional de Ensino de Paranaguá da Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná, Diretores dos Colégios Estaduais do litoral, além de representantes das Secretarias Municipais de Educação de Pontal do Paraná, Guaratuba e Matinhos.

Embora o objetivo inicial da audiência fosse a discussão da criação de Licenciaturas nas áreas de Ciências da Natureza, a constatação da necessidade da Formação de docentes para o campo das Ciências Sociais surge da manifestação espontânea dos representantes da esfera educacional do litoral paranaense, conforme consta em ata anexada a este processo: Depois desta exposição, a Professora Ângela questiona os presentes sobre a sua demanda de formação de licenciados. Alguns dos diretores abrem em resposta, dizendo que lhes faltam licenciados em

Física, Química, Artes, Filosofia e Sociologia. ”(IFPR, Paranaguá, Ata de audiência pública, 25/06/2009).

A manifestação do grupo de dirigentes das instituições de ensino do litoral paranaense evidencia a importância da participação da comunidade local na decisão dos cursos a serem ofertados nos Institutos, cujo conhecimento aprofundado da realidade em que estão inseridos traz elementos primordiais para que os campi cumpram com seus objetivos de modo profícuo, em especial tendo por base a autonomia que lhes é conferida para a proposta de criação de cursos condizentes com a realidade local.

Posteriormente, a área de Ciências Humanas e suas Tecnologias passa a analisar a possibilidade de criação do Curso de Ciências Sociais no campus, processo aprofundado após a ampliação do quadro docente da área ocorrida ao longo de 2010, questão fundamental para a viabilização da proposta.

23 de agosto de 2010: O processo oficial tem início com uma reunião entre os docentes da Área e o então Diretor Geral do Campus, Sr. Marco Aurélio Visintin e a Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão Beatriz Bronislava Lipinski, oportunidade em que foram apresentadas as justificativas para a criação do Curso, e solicitada autorização às Diretorias presentes para dar início aos trâmites necessários.

Embora a Direção Geral tenha manifestado interesse na abertura do curso para o ano letivo de 2011, após ponderação da Diretoria de Ensino e concordância da área, decidiu-se pela elaboração de um plano para o início do curso em 2012, havendo assim maior tempo para planejamento e amadurecimento da proposta. (Ata de 7 23/08/2011)

30 de agosto de 2010 : A área de Ciências Humanas e suas Tecnologias inicia o delineamento da proposta do Plano de curso para a Licenciatura, estabelecendo como primeira ação uma reunião junto ao Núcleo Regional de Ensino de Paranaguá (NRE), órgão de maior articulação junto ao grupo discente e docente da região litorânea do Paraná, principalmente na esfera da educação pública. A interlocução entre as duas Instituições foi fundamental para a estruturação da proposta com base nas principais necessidades da região, no que se refere ao campo de formação de professores para a área de Sociologia.

25 de outubro de 2010 : É realizada a primeira reunião entre a Área de Ciências Humanas do Instituto e a equipe de ensino do Núcleo Regional para análise da viabilidade do

Projeto, levantando dados que vieram reforçar a importância da criação da Licenciatura em Ciências Sociais no Instituto Federal, para a Educação Pública no litoral Paranaense.

Na oportunidade, o coordenador da Equipe de Ensino, Sr. Antônio Sérgio Régis, destacou a importância de um curso nessa área, ressaltou o empenho dos professores que atuam na disciplina de Sociologia nas Escolas Estaduais do litoral, porém apontou os desafios, tendo em vista que a maior parte é composta por docentes com formação em História ou Filosofia. Viviani Simioni, coordenadora da área de Sociologia do Núcleo apresentou o levantamento feito em setembro de 2010, onde somente dois professores do Quadro Próprio do Magistério (QPM) do Estado do Paraná, atuantes no litoral, tem formação específica em Sociologia, destacando ainda que a carga horária prevê 2(duas) aulas semanais em todas as séries do ensino médio, ressaltando que mesmo na reorganização atual das disciplinas em módulos, a carga horária não pode ser reduzida mesmo que seja concentrada semestralmente, aspectos que reforçam a necessidade da formação de professores para ministrarem aula de Sociologia. (Ata de 25/10/2010).

O quadro descrito pela Equipe de Ensino do NRE- Paranaguá é condizente com as características presentes no ensino de Sociologia em esfera nacional e estadual nos últimos anos. Marcada pela intermitência enquanto obrigatoriedade curricular, o ensino de Sociologia no Ensino Médio volta a se firmar a partir da década atual, como resultado das discussões relacionadas à organização curricular do Ensino Médio, e a mobilização docente e discente junto ao Conselho Nacional da Educação para que disciplinas como Sociologia e Filosofia voltassem a ocupar seu lugar nesse nível de ensino.

O Parecer (CEB nº 38/2006) que fundamentou a Resolução continha uma série de considerações favoráveis à inclusão da Sociologia no currículo do ensino médio, entre elas o valor da disciplina “para um processo educacional consistente e de qualidade na formação humanística de jovens que se deseja sejam cidadãos éticos, críticos, sujeitos e protagonistas”. Outro ponto considerado foi à adoção crescente da Sociologia pela maioria das escolas públicas estaduais e por muitas escolas privadas. Segundo o Parecer, os avanços ocorridos na maioria dos estados acabaram por criar uma situação desigual no acesso aos conhecimentos da Sociologia pelos jovens. Portanto, com o objetivo de garantir a democratização do acesso a esses conhecimentos, os relatores propuseram a inclusão obrigatória da disciplina Sociologia no currículo do ensino médio.

A retomada do ensino de Sociologia enquanto componente curricular obrigatório do Ensino Médio está amparado na Resolução CNE/CEB Nº 1, de 15 de maio de 2009, com base na Lei nº 11.684/2008, que alterou a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Esta resolução determinou a inclusão obrigatória do ensino de Sociologia em, pelo menos, um dos anos do Ensino Médio a partir de 2009, e o prosseguimento desta inclusão ano a ano em todas as séries até 2011.

Com base nessa trajetória, é possível compreender a ausência de docentes com formação específica para o ensino de Sociologia, tendo em vista o campo de atuação limitado que até então tais acadêmicos vivenciavam. Conforme apontado anteriormente, entre os 70 (setenta) docentes das Escolas Estaduais do litoral paranaense, somente dois possuíam formação específica; no cômputo total do Estado do Paraná, a Secretaria de Estado da Educação informou que para cumprir a legislação seriam necessários cerca de 1500 (mil e quinhentos) novos docentes.

O olhar para a macrorregião, numa compreensão abrangente de território, aponta indícios de uma necessidade ainda maior, considerando que as únicas instituições públicas que oferecem o curso de Ciências Sociais na região são a UFPR, em Curitiba e a UFSC, em Florianópolis. Tal quadro indica que o Curso de Ciências Sociais com habilitação em Sociologia em funcionamento no Campus Paranaguá, seria uma alternativa considerável para os estudantes de toda a região. Dessa forma, os elementos levantados pela equipe de Ensino do Núcleo Regional, em consonância com a realidade estadual e nacional, vieram corroborar a necessidade da criação do Curso de Ciências Sociais com habilitação em Sociologia, formulação essa marcada pela participação coletiva da comunidade interessada.

Com base nesse pressuposto, surge durante a reunião realizada com o NRE, a proposta da organização do Encontro do Ensino de Sociologia e Filosofia do Litoral Paranaense, em parceria entre as duas Instituições.

27 de novembro de 2010: É realizado o I do Encontro do Ensino de Sociologia e Filosofia do Litoral Paranaense, que contou com a participação de 54 representantes dos Municípios da região, grupo formado por professores, técnicos administrativos e educacionais, abrangendo 28 (vinte e oito) instituições de ensino. Durante o encontro, além das discussões sobre as especificidades do ensino de Sociologia e Filosofia no litoral paranaense, realizou-se

uma consulta pública sobre a pertinência da abertura do Curso, proposta aclamada por unanimidade pelos participantes (Ata de 27/11/2010).

Após esse processo inicial, de importância inquestionável para o fortalecimento da proposta, tendo em vista a resposta positiva recebida pela comunidade, a Comissão do curso de Ciências Sociais para elaboração do projeto, formado pelos docentes da área de Ciências Humanas e suas tecnologias, prosseguiu com os trabalhos, realizando reuniões internas e externas, entre as quais um encontro com a equipe de reformulação do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Paraná, buscando elementos dos trâmites burocráticos, e das especificidades da grade curricular dos cursos de Licenciatura.

10 de junho de 2011: Em reunião com o colegiado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Paranaguá, coordenadores de Áreas e Eixos votaram em unanimidade a favor da apresentação da proposta de criação do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, com habilitação em Sociologia ao Conselho Superior, para análise e, em caso de aprovação, iniciar seu funcionamento no ano de 2012. Vale ressaltar que se trata do primeiro Curso a ser aprovado pelo coletivo dos docentes do Campus Paranaguá, após apresentação ao grupo do processo de elaboração do Plano de Trabalho.

Nesse percurso a proposta é apresentada oficialmente no ano de 2011, e a criação do curso é aprovada pelo Conselho Superior do Instituto Federal do Paraná através da resolução 42/11 (processo 23399.000486/2011-16), autorizando o início do funcionamento no ano letivo de 2012.

A trajetória da formulação da proposta exposta neste documento é marcada desde o 1º momento pelo caráter democrático. Ao surgir espontaneamente de uma audiência pública realizada com a comunidade local, em um contexto cujo foco principal, naquele momento ainda não era a referida proposta, ganha força quando a área de Ciências Humanas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Paranaguá volta aos atores locais e, a partir dos dados e discussões levantadas constata a ratificação do projeto enquanto interesse da coletividade, questão cara a esse campo de conhecimento. Conforme destaca Eliezer Pacheco (2010, p.15), ao se referir ao projeto educacional dos Institutos:

(...) a contribuição com o progresso socioeconômico local e regional é fundamental, sendo para isto, necessário o efetivo diálogo com outras políticas setoriais. Afirma-se, pois, a educação profissional e tecnológica como política pública, não somente pela fonte de financiamento de sua manutenção, mas, principalmente, por seu compromisso com o todo social.

Dessa forma, a proposta apresentada neste documento, tem em seu histórico elementos que vão ao encontro das bases que sustentam o projeto de funcionamento dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a saber: autonomia para atender as necessidades regionais e legitimidade democrática.

É este o mesmo caminho seguido pelas discussões da necessária reformulação do Curso, em especial ao que se refere a sua Matriz Curricular, ponto central do efetivo funcionamento de uma proposta de Formação, e de modo ainda mais especial ao tratar de Formação Docente.

No ano letivo de 2017, a partir das discussões ocorridas no Núcleo Docente Estruturante e no Colegiado então vigentes, foi submetido e aprovado pelo CONSUP a reformulação dos componentes curriculares optativos, um primeiro passo para a adequação às demandas que surgiram ao longo dos 6 anos do Curso.

Na submissão desta proposta, apresentamos o resultado do debate que se delineou desde **2016**, e que pretende promover o avanço e a consolidação das reformulações necessárias para promover efetivamente o acesso, a permanência e a conclusão do curso para as/os acadêmicos/as que nele ingressem.

Nesse aspecto argumentamos que a redução do número de componentes curriculares **para o ano letivo de 2020**, a adequação de uma carga horária consoante com a realidade da classe trabalhadora que frequenta o curso noturno de Ciências Sociais, viabiliza uma maior flexibilidade para a organização didática pedagógica da/o acadêmico/a ao longo dos semestres, sem perder a profundidade teórico/prática necessária na formação das/os futuras/os docentes de Sociologia.

1.2.3 Missão, Visão e Valores

A Missão, Visão e Valores desse documento estão em consonância com os presentes no PDI do IFPR e com a Lei de Criação dos Institutos Federais. E foram descritos a seguir:

Missão

Promover a educação profissional e tecnológica, pública, de qualidade, socialmente referenciada, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade.

Visão

Ser referência em educação profissional, tecnológica e científica, reconhecida pelo compromisso com a transformação social.

Valores

- Pessoas;
- Visão sistêmica;
- Educação de qualidade e excelência;
- Eficiência e eficácia;
- Ética;
- Sustentabilidade;
- Qualidade de vida;
- Diversidade humana e cultural;
- Inclusão social;
- Empreendedorismo e inovação;
- Respeito às características regionais;
- Democracia e transparência.

1.3 O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

1.3.1 Integração do Projeto ao PDI, PPI e PPP.

O curso de Ciências Sociais está em consonância com os objetivos do Instituto Federal do Paraná e com o Plano Político Pedagógico (PPP) do Campus Paranaguá no que tange:

I-Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

II. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

III. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;

VI. Ministrando em nível de educação superior:

- a) Cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
- b) Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de Ciências e Matemática e para a educação profissional.

Coerente com o PPP Campus Paranaguá, O PPC do Curso de Ciências Sociais adota dois princípios educacionais básicos: a educação pelo trabalho e a auto-organização dos estudantes. A educação pelo trabalho está vinculada de forma crítica à realidade local, regional e global, norteada por um desenvolvimento integral de diretrizes econômicas e sociais justas, é politicamente democrática, ambientalmente sustentável e culturalmente pluralista. E a educação pela auto organização dos estudantes é o fundamento da construção de uma autonomia escolar. Cujos objetivos compreendem uma proposta de educação que emancipe e transforme.

A escola não é apenas uma dimensão pedagógica, mas também uma estrutura estratégica de consolidação da sociedade. Nesse sentido, o projeto político-pedagógico é uma organização gerencial dessa consolidação, cujo escopo é o de auxiliar a escola a definir e a estabelecer suas prioridades para atingir, assim, seus objetivos educacionais específicos. Essa ferramenta auxilia também o alcance de níveis de aprendizagem a partir da aferição dos resultados atingidos e da avaliação do desempenho da escola como um todo (VEIGA, 1995). Assim, a construção do PPP e do Plano Político Pedagógico do Curso de Ciências Sociais é um grande desafio na trajetória de uma escola porque ela busca uma educação de qualidade. A escola é um espaço de diálogo, questionamentos, discussões, construção de saberes. A escola

transforma, contradiz e colabora com a sociedade porque o aluno é o núcleo da vida e, principalmente, da escola. Por isso, a ação educativa prioriza a construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências humanas.

1.3.2 Fundamentos Legais e Normativos da Área

As bases legais da presente proposta de Projeto Pedagógico e a Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais estão concebidas em conformidade com os seguintes documentos, agrupados por assunto:

a) Regulamentação profissional: Lei Nº 6888, de 10 de dezembro de 1980 (que dispõe sobre o exercício da profissão de Sociólogo e dá outras providências), regulamentada pelo Decreto Nº 89.531, de 5 de abril de 1984;

b) Diretrizes curriculares: Parecer CNE/CES 491/2001, de 3 de abril de 2001 (que trata das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Ciências Sociais), retificado pelo Parecer CNE/CES 1363/2001, de 12 de dezembro de 2001 e pela Resolução CNE/CES 17/2002, de 13 de março de 2002 (os quais dispõem sobre a orientação e formulação do projeto pedagógico de curso);

c) Licenciatura: O conjunto de documentos que normatizam os cursos de Licenciatura, produzidos pelo Conselho Nacional de Educação – CNE em função da regulamentação da Lei 9.394/06 (LDB), são os seguintes: Decreto Nº 3276, de 6 de dezembro de 1999 (que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências);

Parecer CNE/CP 9/2001, de 8 de maio de 2001 (que trata das diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da Educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena);

Parecer CNE/CP 27/2001, de 2 de outubro de 2001 (que dá nova redação ao item 3.6, alínea c., do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena);

Parecer CNE/CP 28/2001, de 2 de outubro de 2001 (que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena);

Resolução CNE/CP 1/2002, de 18 de fevereiro de 2002 (que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena);

Resolução CNE/CP 2/2002, de 19 de fevereiro de 2002 (que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior);

Parecer CNE/CP 4/2005 (que aprecia a Indicação CNE/CP 3/2005, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores fixadas pela Resolução CNE/CP 1/2002);

Parecer CNE/CP 5/2006, de 4 de abril de 2006 (que aprecia a Indicação CNE/CP 2/2002 sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de formação de professores para a Educação Básica);

RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Parecer CNE/CP 9/2007, de 5 de dezembro de 2007 (que trata da reorganização da carga horária mínima dos cursos de Formação de Professores, em nível superior, para a Educação Básica e Educação Profissional no nível da Educação Básica – aguardando homologação);

Resolução IFPR 19/2017 que estabelece a Política Institucional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica no IFPR e aprova o Regulamento para Projeto Pedagógico de curso de Licenciaturas no IFPR.

d) Estágios: Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.425, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências).

1.3.3 Integração do Projeto com o SINAES

Além da CPA (Comissão Própria de Avaliação) tratada em item específico deste documento, instrumentos de avaliação interna feita por docentes e discentes serão aplicadas anualmente (questionários, pesquisas ou outras ferramentas), em conformidade com os instrumentos do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior).

2. PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS

2.1 JUSTIFICATIVA

A proposta de criação da Licenciatura em Ciências Sociais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná – Campus Paranaguá, está amparada na legislação de Criação dos Institutos Federais – a saber, a Lei 11.892 de 29/12/2008, Art. 7º, que trata dos objetivos da Instituição, e, em seu inciso VI, aborda especificamente o ensino superior, e estabelece como um dos campos de atuação os cursos de licenciatura, com vistas na formação de professores para a educação básica (BRASIL, IFRN, 2009, p.41).

A confluência entre objetivos e finalidades presente na legislação, respalda o processo de construção do presente Plano de Curso, ao tomar como base o artigo 6º, inciso IV, e a preocupação com a oferta formativa de cursos que atendam as necessidades locais. Eliezer Pacheco, em publicação que analisa o projeto político fundante da criação dos Institutos, apresenta o seguinte argumento em relação a esse aspecto:

A estrutura multicampi e a clara definição do território de abrangência das ações dos Institutos Federais afirmam, na missão destas instituições, o compromisso de intervenção em suas respectivas regiões (...). Na busca de sintonia com as potencialidades de desenvolvimento regional, os cursos nas novas unidades deverão ser definidos através de audiências públicas e de escuta às representações da sociedade. (PACHECO, 2010, p.13, grifo nosso). A trajetória da proposta apresentada neste Plano de Curso é marcada por tal característica: uma construção coletiva, que contou especialmente com o envolvimento dos setores ligados à área educacional dos Municípios do Litoral paranaense, principalmente o Núcleo Regional de Educação –NRE, aspecto que fortalece a proposta de abertura do curso de licenciatura em Ciências Sociais na região litorânea.

2.2 OBJETIVOS

2.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do curso de Licenciatura em Ciências Sociais visa a formação de profissionais capacitados para atuarem no ensino de sociologia, promovendo a interação dessa ciência com as outras áreas do conhecimento e com o mundo tecnológico.

2.2.2 Objetivos Específicos

- Formar professores de sociologia na perspectiva dos fundamentos didático pedagógicos, capazes de contribuir, efetivamente, para a formação e exercício da cidadania, bem como no âmbito da esfera estadual e nacional;
- Formar professores capacitados a desenvolver, de forma pedagogicamente consistente, o ensino-aprendizagem da sociologia clássica e contemporânea;
- Formar profissionais capazes de dominar novas tecnologias e utilizá-las na sua prática pedagógica.

2.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL, AMBIENTAL E PATRIMONIAL

2.3.1 A Responsabilidade Social do Curso

Aprender e ensinar constitui-se em duas atividades muito próximas e de caráter concomitante. Os sujeitos estão a desenvolver constantes trocas de experiências e saberes-fazer, nas quais se ensina e se aprende ao mesmo tempo. Imbuídos deste espírito que a Licenciatura em Ciências Sociais, se conecta a responsabilidade social implícita em toda a atividade que envolve a formação docente, e mesmo, nossa própria instituição. Seguindo a missão do IFPR, onde se busca:

“Promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública, gratuita e de excelência, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação integral de cidadãos críticos, empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade e com o desenvolvimento local e regional”.

Deste modo, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais compreende que as metodologias de ensino e aprendizagem exigem um esforço permanente de inovação e criatividade, no processo de construção de uma aprendizagem significativa. Nesse sentido, o curso busca planejar suas ações educativas de modo que a formação dos profissionais, especificamente aqui citando, a formação de professores, esteja impressa com a marca da ética e da responsabilidade social. Tendo como principal objetivo compreender a ética na relação teoria e prática no processo de formação de professores, como uma via de mão dupla, do ponto de vista da responsabilidade social tanto em nível interno a instituição como de um modo geral a comunidade que nos cerca.

Sabendo que nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior, o curso de Licenciatura em Ciências Sociais, preza pela construção de um pensamento autônomo e de sujeitos comprometidos com as pautas mais amplas que envolvem a educação. No mundo em que o conhecimento caminha largamente à frente dos recursos materiais, a importância de uma licenciatura forte e comprometida com seu mundo é cada vez maior. É igualmente indispensável melhorar a qualidade do ensino oferecido, para o fortalecimento deste aluno como futuro profissional ético, competente e responsável que deve ser, deste modo, os canais de diálogos e instancias participativas são ferramentas importantes na construção de um curso profundamente comprometido com os ideais democráticos.

Como o processo educativo ocorre paralelamente ao desenvolvimento contínuo de um sujeito por um lado conectado a comportamentos e atitudes cristalizados na cultura e, por outro, relacionado pela consciência crítica a ideais de liberdade e cidadania, cada educador em formação, mergulhado em incertezas, necessita construir instrumentos próprios que lhe possibilitem subsídios para lidar com o seu universo educacional de maneira verídica e produtora, dialogando com as interrogações que se impõem a cada dia, e, ao mesmo tempo,

desenvolver uma nova consciência de pertença a um todo integrador das várias nuances que compõem o tecido social, onde se inclui a educação.

Só assim uma escola pode manter-se viva e recriar a cada dia o significado de incluir, formar e "cidadanizar", que é participar juntamente com todos na realização das cidadanias, principalmente daqueles indivíduos marcados pelo estigma da desigualdade. Ela deve concentrar sua atenção nas medidas que pode realmente efetivar, em nome das teorias que assume e defende. As incertezas originadas dessa realidade e o saber lidar com elas certamente fazem parte do aprendizado e do compromisso social que temos na formação docente.

2.3.2 Meio Ambiente e Desenvolvimento Humano

Em nosso curso de Licenciatura em Ciências Sociais temos uma forte preocupação com os fenômenos sociais na contemporaneidade, e seus desdobramentos em diferentes âmbitos, sejam eles, econômicos, políticos e ambientais, atribuindo aos profissionais que atuam no campo da Educação um papel relevante no desenvolvimento de alternativas que minimizem os impactos do sistema, como exigência da sustentabilidade. Sendo o projeto pedagógico de um curso, por sua vez, um processo de construção coletiva que revela a visão de mundo e de sociedade dos atores envolvidos com a instituição de ensino e com o próprio curso.

Deste modo, como pressuposto básico buscamos constantemente identificar quais dimensões do conceito de sustentabilidade podem ser abordadas na formação do docente de Sociologia, seja através dos componentes curriculares em uma perspectiva transversal da perspectiva ambiental e humana, seja através dos diferentes projetos realizados pelos docentes em atuação no curso.

Pensamos a partir de uma concepção de sustentabilidade associada à preocupação com os impactos ambientais do sistema produtivo e que problema ambiental (ecológico) não é somente um problema técnico, mas é também um problema ético, e que uma revisão da literatura e da visão de nossos estudantes e dos docentes, a partir deste campo é fundamental para compreender as complexidades do mesmo. Autores como GRÜN (2005) irão identificar o “antropocentrismo como um dos elementos responsáveis pela devastação ambiental” (p. 45). Para ele, tendo como referência a literatura sobre o problema ético- ambiental, o “antropocentrismo – a postura que apregoa que o ser humano é o centro de tudo – seria o pivô da crise ecológica”

(GRÜN, 2005, p. 45). Deste modo, o pensamento social, ajuda a compreender os desafios que essa grande questão contemporânea agrega, colocando a formação do professor de sociologia alinhada a esses temas.

Adotando uma perspectiva, também alinhada aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997), encontramos chaves importantes para abordar essa temática, onde temos uma explicitação sobre a abordagem ambiental frente às circunstâncias sociais e educacionais:

“A perspectiva ambiental consiste num modo de ver o mundo em que se evidenciam as interrelações e a interdependência dos diversos elementos na constituição e manutenção da vida. Em termos de educação, essa perspectiva contribui para evidenciar a necessidade de um trabalho vinculado aos princípios da dignidade do ser humano, da participação, da co-responsabilidade, da solidariedade e da equidade”. (BRASIL, 1997, p. 19).

Educação Ambiental aqui assumida. Consideramos que essa Educação Ambiental, desenvolvida no âmbito do ensino formal, pode e deve proporcionar ao educando experiências reais de intervenção no meio social, pela proposição de um trabalho que inclua o exercício de procedimentos e atitudes, por parte do educando.

2.3.3 Memória, Patrimônio Artístico e Cultural

Todas as ações através das quais os povos expressam suas formas específicas de ser constituem a sua CULTURA e esta vai ao longo do tempo adquirindo formas e expressões diferentes. A cultura é um processo eminentemente dinâmico, transmitido de geração em geração, que se aprende com os ancestrais e se cria e recria no cotidiano do presente, na solução dos pequenos e grandes problemas que cada sociedade ou indivíduo enfrentam.

Neste processo dinâmico de sociabilização em que se aprende a fazer parte de um grupo social, o indivíduo constrói a própria identidade. Reconhecer que todos os povos produzem cultura e que cada um tem uma forma diferente de se expressar é aceitar a diversidade cultural. Este conceito nos permite ter uma visão mais ampla do processo histórico, reconhecendo que não

existem culturas mais importantes do que outras, aspecto fundamental para a concepção de ensino e Educação que estamos propondo neste Projeto.

O Brasil é um país pluricultural que deve esta característica ao conjunto de etnias que o formaram e à extensão do seu território. Estas diversidades culturais regionais, contribuem para a formação da identidade do cidadão brasileiro, incorporando-se ao processo de formação do indivíduo, e permitindo-lhe reconhecer o passado, compreender o presente e agir sobre ele, portanto, construir sua memória que é sempre coletiva.

A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural.

O diálogo permanente que está implícito neste processo educacional estimula e facilita a comunicação e a interação entre as comunidades e os agentes responsáveis pela preservação e estudo dos bens culturais, possibilitando a troca de conhecimentos e a formação de parcerias para a proteção e valorização desses bens, sendo que a educação formal e não formal, devem assumir pra si a responsabilidade destas processos educativos.

A metodologia específica da Educação Patrimonial pode ser aplicada a qualquer evidência material ou manifestação da cultura, seja um objeto ou conjunto de bens, um monumento ou um sítio histórico ou arqueológico, uma paisagem natural, um parque ou uma área de proteção ambiental, um centro histórico urbano ou uma comunidade da área rural, uma manifestação popular de caráter folclórico ou ritual, um processo de produção industrial ou artesanal, tecnologias e saberes populares, e qualquer outra expressão resultante da relação entre os indivíduos e seu meio ambiente.

Portanto, apreendemos que a abordagem transversal e transdisciplinar da cultura, memória e educação patrimonial são necessárias para se alcançar o efetivo sucesso para temas tão grandemente presentes nas sociedades humanas.

2.3.4 Comunicação e Relações com a Comunidade

A concepção e proposta do curso dialoga com a necessária interlocução entre a comunidade externa e interna, envolvendo as/ os diferentes agentes sociais da região. Nesse aspecto a interlocução com a comunidade ocorrerá a partir de:

- Projetos de extensão desenvolvidos pelos docentes do curso;
- O componente curricular Projetos integradores que propõe o envolvimento de estudantes, comunidade local e docentes no desenvolvimento de projetos temáticos .
- Eventos direcionados aos docentes da Rede pública de Ensino do litoral do Paraná.
- Eventos acadêmicos que abordem as questões de território e populações tradicionais.
- Desenvolvimentos de programas e projetos que viabilizem o diálogo necessário entre o IFPR/licenciatura em Ciências Sociais e a organização e funcionamento da Educação Básica na região.

2.4 CONCEPÇÃO DO CURSO

A concepção do Curso em Ciências Sociais – Licenciatura está intimamente vinculada às orientações da Lei de Diretrizes e Bases (Lei 9.394, de 20.12.1996) e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Ciências Sociais – Licenciatura (PARECER CNS/CES N° 492/2001), que enfocam o compromisso da instituição formadora em preparar profissionais para atuarem nas redes públicas e privadas do sistema educacional. Neste sentido, o Curso Ciências Sociais - Licenciatura prioriza uma concepção problematizadora e, portanto, não dogmática, das teorias e métodos enfocados em seu ordenamento curricular, possibilitando aos alunos um confronto crítico e contextualizado com as origens, continuidades e rupturas dos mesmos. Tal concepção dá concretude a dois importantes princípios constantes do título II, artigo 3 III e VII, da LDB, que trata dos princípios e fins da educação nacional e enfatiza que o ensino deve ser ministrado com base no pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas e também na valorização do profissional da educação escolar.

O curso superior de licenciatura é um curso de formação de professores, ou seja, profissionais que atuarão no ensino de Sociologia, seja no ensino médio, seja no nível superior,

ou em quaisquer outros cursos em que a disciplina de Sociologia seja ofertada. Dito isso, é necessário conhecer o que é a área de conhecimento da sociologia. Inicialmente é importante entender que o curso ofertado é uma licenciatura em Ciências Sociais, com habilitação em sociologia, ou seja, ao contrário de alguns cursos no país, este curso é formado por três eixos centrais: a sociologia, a antropologia e a ciência política, ou seja, as chamadas ciências sociais. Embora a disciplina no ensino médio seja chamada oficialmente de sociologia, em realidade o que se ensina no nível médio são conhecimentos produzidos pelas três ciências sociais.

Ensinar ciências sociais exige do futuro professor um amplo e diversificado conhecimento, proporcionando um olhar profundo sobre a sociedade humana em seus vários aspectos, já que a matriz de ciências sociais contempla também componentes curriculares de economia, geografia, história, filosofia, psicologia, entre outras. O aluno de ciências sociais deve ter características que formam um bom pesquisador e analista: a curiosidade, o inconformismo, o gosto pela leitura, assim como as de um competente professor: comunicabilidade, flexibilidade para o uso de metodologias e o prazer de ensinar. Assim, o curso se estrutura sobre uma forte base teórica que, no entanto, não perde de vista a parte prática da formação docente. A prova disso é a existência de projetos como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) que insere o aluno na escola já no primeiro ano de curso e os projetos de pesquisas liderados por nossos docentes.

É importante lembrar que a criação do curso em ciências sociais foi motivada pela grande carência de profissionais da área no ensino médio, sendo a segunda disciplina em número de vagas abertas pelo último concurso do Estado do Paraná e que o Instituto Federal do Paraná não é apenas uma instituição de excelência no ensino, mas também uma instituição pública com forte atuação social, com oferta da maioria de suas vagas pelo sistema de cotas e também pela oferta de todo um conjunto de bolsas que dão o suporte necessário para que o aluno mais carente possa desenvolver seus estudos.

2.5 PERFIL DO EGRESSO

O curso de ciências sociais com habilitação em licenciatura surge em um contexto que apresenta não só novos caminhos, mas também novos desafios no processo de formação de professores no Paraná e no Brasil. Um desses caminhos está relacionado à própria criação dos

Institutos Federais, instituição criada pelo governo federal para resolver um duplo gargalo da educação brasileira: o ensino tecnológico e a formação de professores (lei nº 11.892, 29/12/2008).

Os novos desafios podem ser exemplificados pela ação do governo federal que decidiu colocar em prática o que estava prescrito pela LDB de 1996 que procurou assegurar a “definição de currículos próprios da Licenciatura que não se confundam com o Bacharelado, ou com a antiga formação de professores que ficou caracterizada como modelo ‘3+1’”. Nesse sentido, cumprindo uma lei que nunca foi realmente implantada, pois a visão corrente nas instituições públicas era a de que as licenciaturas eram cursos de menor importância, tanto que as disciplinas ditas “pedagógicas” eram de responsabilidade da área da educação. Fazendo que as habilitações de licenciatura, ao terem sua carga horária teórica total, em geral, menor que as habilitações em bacharelado, enfraqueciam a base formativa do futuro profissional. Por outro lado, a criação de um curso de licenciatura em ciências sociais na cidade de Paranaguá representa o desafio de contribuir, não apenas, para o desenvolvimento socioeconômico da região litorânea do Paraná, mas também com fonte de pesquisas sobre a rica diversidade cultural, social e histórica que a região apresenta.

Assim, se espera de um licenciado em ciências sociais que não apenas demonstre as competências e habilidades próprias de um profissional de ensino, como também aquelas de um pesquisador social. Apesar de compreendermos a especificidade da atividade do profissional de ensino, contudo, não vemos estas como a diferença entre quem produz e quem reproduz o conhecimento, são em realidade atividades complementares. Teríamos entre estas atividades apenas uma diferença de função social e/ou de ênfase pedagógica. Dessa forma, a pesquisa deve ser a atividade norteadora da formação científica, seja no bacharelado ou na licenciatura.

Assim, como consta nas Diretrizes Curriculares (Parecer nº 492/2001-CNE/CES), o perfil do formando em ciências sociais deve habilitá-lo tanto para atuar como professor de ensino fundamental, médio e superior, como também para atuar como pesquisador nas áreas acadêmicas e não acadêmica, assim como trabalhar com planejamento, consultoria, assessoria e formação de recursos humanos junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais etc. Anteriormente o decreto Nº 89.531, de 5/04/1984 (que dispõe sobre o exercício da profissão de sociólogo entre

outras providências), informava que o futuro profissional deveria estar apto a: elaborar, supervisionar, orientar, coordenar, planejar, programar, implantar, controlar, dirigir, executar, analisar ou avaliar estudos, trabalhos, pesquisas, planos, programas e projetos atinentes à realidade social; ensinar Sociologia Geral ou Especial, nos estabelecimentos de ensino, desde que cumpridas as exigências legais; assessorar e prestar consultoria a empresas, órgãos da administração pública direta ou indireta, entidades e associações, relativamente à realidade social; participar da elaboração, supervisão, orientação, coordenação, planejamento, programação, implantação, direção, controle, execução, análise ou avaliação de qualquer estudo, trabalho, pesquisa, plano, programa ou projeto global, regional ou setorial, atinente à realidade social e política.

Pensando nestas alternativas, nossa proposta de curso utilizará uma grande carga horária visando ao mesmo tempo fornecer uma densa base teórica dada pelas ciências sociais, como também incorporar os conhecimentos dados pelas disciplinas pedagógicas e também pelas práticas e métodos de ensino.

Espera-se, assim, do futuro formando que domine os conceitos, teorias e métodos próprios da sociologia, da antropologia e da ciência política, bem como da nova área das relações internacionais, além das áreas correlatas das outras ciências humanas, da filosofia e da história. Que seja capaz de incorporar criticamente os ensinamentos dos autores clássicos e contemporâneos das ciências sociais, sabendo ao mesmo tempo compreender as estruturas gerais que ligam o indivíduo, os grupos sociais à sociedade, como também as especificidades de nossa identidade e instituições nacionais e locais. A complexidade dos fenômenos da mundialização capitalista exige do futuro cientista social as habilidades de compreender as continuidades e rupturas em relação aos períodos progressos da nossa história.

Competências e habilidades Gerais :

Antes que explicitemos nossa concepção sobre o tema é importante estabelecer a nossa compreensão sobre os conceitos aqui indicados. Entendemos que o ensino para competências e habilidades procura romper com a dicotomia entre a ciência e a vida, entre as atividades escolares e não-escolares. Que tipo de competências e habilidades esperamos que nossos formandos adquiram? Unir teoria e prática significa, ao mesmo tempo, o domínio dos conhecimentos e das atitudes, capacidades e aptidões que permitam aos formandos a

capacidade de pensar e de agir, de fazer análises e de planejar. Competências e habilidades estas que “devem estar presentes na esfera social, cultural, nas atividades políticas e sociais como um todo, e que são condições para o exercício da cidadania num contexto democrático” (Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio). Nosso projeto procura manter-se fiel as determinações estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001, segundo a qual as competências e habilidades que o formando deve desenvolver ao longo de seu curso são:

Domínio da bibliografia teórica e metodológica básica; Autonomia intelectual;

- c) Capacidade analítica;
- d) Competência na articulação entre teoria, pesquisa e prática social;
- e) Compromisso social;
- f) Competência na utilização da informática.

A estas capacidades gerais estabelecidas nacionalmente devemos agregar os compromissos estabelecidos no PDI do IFPR (2009-2013) que deverão ser incorporados pelos nossos formandos a partir das diretrizes implantadas pelo curso de ciências sociais:

- a) compromisso com a construção do saber e reconhecimento dos saberes sociais;
- b) respeito, preservação e disseminação da cultura e das tradições locais;
- c) formar profissionais comprometidos com a ética, a transparência, a justiça, a paz e o interesse social;
- d) lutar pelo comprometimento social com a preservação do meio ambiente;
- e) orientar suas ações educativas para o trabalho coletivo, a solidariedade, o respeito à diversidade;
- f) articular-se aos movimentos sociais, apoiando as diferentes formas de organizações de cidadãos;
- g) lutar contra os preconceitos de toda ordem, promovendo a diversidade como valor intrínseco às suas práticas.

2.5.1 Áreas de Atuação do Egresso

Assim, como consta nas Diretrizes Curriculares (Parecer nº 492/2001-CNE/CES), o perfil do formando em ciências sociais deve habilitá-lo tanto para atuar como professor de

ensino fundamental, médio e superior, como também para atuar como pesquisador nas áreas acadêmicas e não acadêmica, assim como trabalhar com planejamento, consultoria, assessoria e formação de recursos humanos junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais etc. Anteriormente o decreto Nº 89.531, de 5/04/1984 (que dispõe sobre o exercício da profissão de sociólogo entre outras providências), informava que o futuro profissional deveria estar apto a:

- elaborar, supervisionar, orientar, coordenar, planejar, programar, implantar, controlar, dirigir, executar, analisar ou avaliar estudos, trabalhos, pesquisas, planos, programas e projetos atinentes à realidade social; ensinar Sociologia Geral ou Especial, nos estabelecimentos de ensino, desde que cumpridas as exigências legais; assessorar e prestar consultoria a empresas, órgãos da administração pública direta ou indireta, entidades e associações, relativamente à realidade social; participar da elaboração, supervisão, orientação, coordenação, planejamento, programação, implantação, direção, controle, execução, análise ou avaliação de qualquer estudo, trabalho, pesquisa, plano, programa ou projeto global, regional ou setorial, atinente à realidade social e política.

2.5.2 Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos ocorre por contato através de emails e eventos que o IFPR organiza, bem como pela oferta de cursos para propiciar a verticalização dos conhecimentos (especializações e mestrado). Outra ferramenta é a página do campus que conta com informações sobre atividades que desenvolvemos.

2.5.3 Registro Profissional: Não há registro em Conselho de Classe.

3. METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

3.1 RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO

Os discentes participam de projetos de pesquisa, extensão e ensino (como é o caso do PIBID) ofertados pelos docentes e/ou instituição, além de organizarem e participarem de eventos

(congressos, colóquios, semanas acadêmicas, seminários etc) que resultam em produções de resumos e artigos acadêmicos.

3.2 TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Os alunos têm a sua disposição os laboratórios de informática para pesquisas em geral e quando necessitam informar sobre suas atividades, como reuniões e evento, podem contar com a assessoria de comunicação do campus.

O acervo do LIFE (Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores) também é utilizado pelos estudantes, tanto os equipamentos quanto o material audiovisual, com a elaboração de planos de aulas a partir da filmografia disponível.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

4.1 ESTRUTURA CURRICULAR

Em consonância com as determinações legais e com a própria concepção do Curso, a estrutura curricular apresentada contempla diretamente as temáticas afro-Brasileira, questões étnicos culturais, relações sociais de gênero, Direitos Humanos, Educação de Jovens e Adultos, Educação no Campo, Libras. De forma transversal outros temas como as questões ambientais, espectro autista, educação , sociedade e trânsito estão presentes nos conteúdos e abordagens propostas.

A distribuição dos componentes curriculares segue uma lógica de introdução e preparação no 1º semestre, com gradual aprofundamento ao longo do curso. A ampliação do número de semestres em que o Estágio supervisionado está programado visa a chegada da/o licenciando/a o mais cedo possível no Espaço Escolar. Por fim, o último semestre objetiva a possibilidade de uma maior concentração nas atividades do Estágio Docência , bem como na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Seguindo a orientação das Diretrizes Curriculares propostas para os Cursos de Ciências Sociais, a estrutura curricular do curso é organizada em:

- 1) Núcleo de formação específica: constituído pelo conjunto de disciplinas obrigatórias e da licenciatura em Ciências Sociais;
- 2) Núcleo de formação complementar: constituído por um conjunto de disciplinas obrigatórias, que auxiliam na formação completa do licenciado em Ciências Sociais.
- 3) Núcleo de formação docente: constituído por um conjunto de disciplinas obrigatórias buscando a formação e a prática educativa do graduado, concebendo esta prática como componente curricular vivenciado ao longo do curso.

Docente responsável	Componente curricular	Núcleo	TIPO	CH (A)/ CH R	Semestre
Kelem Ghellere Rosso	Introdução à Sociologia	1	C	80/67	1º
Francieli Lisboa de Almeida	Introdução à Antropologia	1	C	80/67	1º
Mabelle Bandolli Dias	Introdução à Teoria Política	1	C	80/67	1º
Maria Lúcia Büher Machado	Oficinas de Produção Textual em Cs e Educação	3	C	40/33	1º
Rogério Baptistella	Direitos Humanos	2	C	80/67	1º
Sidney Reinaldo da Silva	Filosofia da Educação	2	C	80/67	1º
Luiz Belmiro Teixeira	Teoria Sociológica 1	1	C	80/67	2º
Patrícia Martins	Teoria Antropológica 1	1	C	80/67	2º
Marcos Vinícius Pansardi	Teoria Política 1	1	C	80/67	2º
Antônio Ferreira	Metodologia do Trabalho Científico	2	c	40/33	2º
Maria Lúcia Büher Machado	História Contemporânea	2	C	80/67	2º
Cíntia Souza Batista Tortato	Educação, Gênero e Diversidade	2	C	40/33	2º
Kelem Ghellere Rosso	Teoria sociológica II	1	C	80/67	3º
Franciele Lisboa de Almeida	Teoria Antropológica II	1	C	80/67	3º
Mabelle Bandolli Dias	Teoria política II	1	C	80/67	3º
Josiane Silva	Libras	2	C	80/67	3º
Cíntia Souza Batista Tortato	Psicologia da Educação	1	C	80/67	3º
Maria Lúcia Büher Machado/Antônio Márcio Haliski/Patrícia Martins	Projetos Integradores de Ens.Pes. Extensão	3	p	40/33	3º
Antônio Marcio Haliski	Teoria Sociológica Contemporânea	1	C	80/67	4º
Patrícia Martins	Teoria Antropológica Contemporânea	1	C	80/67	4º
Marcos Vinícius Pansardi	Teoria Política Contemporânea	1	C	80/67	4º
Cíntia Souza Batista Tortato	Didática	1	C	80/67	4º
Luiz Belmiro Teixeira	Lab de Ensino de Ciências Sociais 1	3	p	80/67	4º
Ezequiel Westphal	História do Brasil Contemporâneo	2	c	80/67	4º
Ezequiel Westphal	Sociologia da Educação	1	C	80/67	5º
Roberta Suero	Estatística Aplicada às Ciências Sociais	2	c	40/33	5º
Franciele Lisboa de Almeida	Prática e Métodos de Pesquisa em Cs 1	3	p	40/33	5º
Luiz Belmiro Teixeira	Metodologia do Ensino em Ciências Sociais	1	C	80/67	5º
Kelem Ghellere Rosso / Luiz Belmiro Teixeira	Estágio Supervisionado I	3	ES	100/83	5º
Maria Lúcia Büher	História da Educação Brasileira	2	c	80/67	5º

Machado					
Marcos Vinícius Pansardi	Ciências Sociais no Brasil	1	c	80/67	5º
Kelem Ghellere Rosso / Luiz Belmiro Teixeira	Estágio supervisionado II	3	ES	100/83	6º
Rogério Baptistella/Sidney Reinaldo da Silva	Educação, Tecnologia e Sociedade.	2	c	80/67	6º
Conforme disponibilidade	Optativa 1	2	c	80/67	6º
Roberto Martins	Laboratório de Ensino de Ciências Sociais II	3	p	80/67	6º
Patrícia Martins	Educação e Relações étnico raciais	2	c	40/33	6º
Cíntia Souza Batista Tortato	Políticas Educacionais	1	C	80/67	6º
Kelem Ghellere Rosso / Luiz Belmiro Teixeira	Estágio supervisionado III	3	ES	100/83	7º
Conforme disponibilidade	Optativa 2	2	C	80/67	7º
Luiz Belmiro Teixeira	Laboratório de Ens. De C.s III	3	P	80/67	7º
Orientadoras/es	TCC 1	2	C	40/33	7º
Franciele Lisboa de Almeida	Seminários de Pesquisa	3	p	80/67	7º
Conforme disponibilidade	Optativa 3	2	c	80/67	7º
Kelem Ghellere Rosso / Luiz Belmiro Teixeira /Franciele Lisboa Almeida/Marcos Vinícius Pansardi/ Mabelle Bandolli Dias	Estágio Supervisionado IV	3	ES	200/167	8º
Orientadoras/es	TCC 2	2	C	200/167	8º

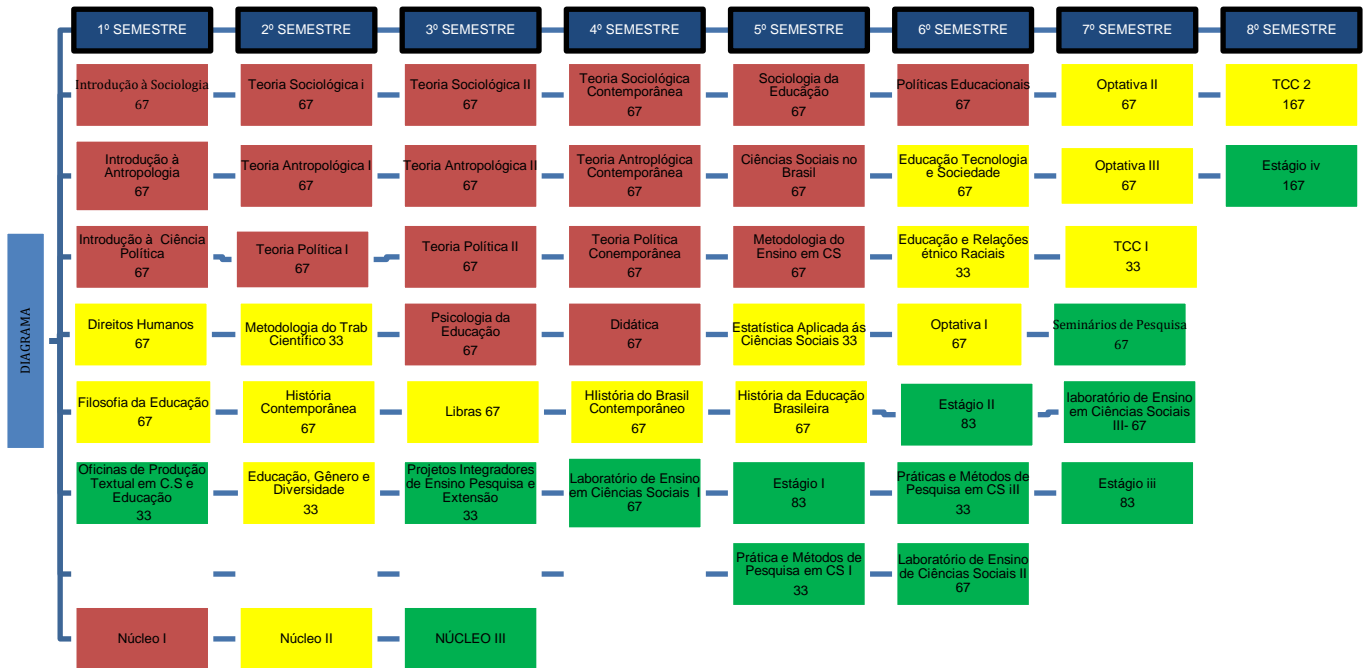
OPTATIVAS

Docente Responsável	Componente Curricular	Núcleo	TIPO	CH (A)/ CH R	Semestre
Mabelle Bandoli Dias/Marcos Vinícius Pansardi	Teoria do Estado e Políticas Públicas	2	C	80/67	6º/7º
Aline Barbosa	Movimentos Sociais: Trabalho de Campo	2	C	80/67	6º/7º
Maria Lúcia Bühler Machado/Kellem Rosso	Sociologia do Trabalho	2	C	80/67	6º/7º
Jussara Schmitt Sandri,	Direito Educacional	2	C	80/67	6º/7º
Patrícia Martins/Ezequiel Westphal	Antropologia Rural	2	C	80/67	6º/7º
Maria Lúcia Bühler Machado/Ezequiel Westphal	Tópicos de História da América Latina	2	C	80/67	6º/7º
Gislaine Garcia/Aline	Geografia da População	2	C	80/67	6º/7º

Barbosa/ Antônio Haliski					
Patrícia Martins/Franciele Lisboa	Antropologia Urbana	2	C	80/67	6º/7º
Mabelle Bandolli Dias/Marcos Pansardi	Relações Internac. Contemporâneas	2	C	80/67	6º/7º
Maria Lúcia Büher Machado	Organização Social , Literatura e Sociedade	2	C	80/67	6º/7º
Rogério Baptistella/Sidney Reinaldo da Silva	Ética, Humanidades e Técnica .	2	C	80/67	6º/7º
Rogério Baptistella/Sidney Reinaldo da Silva	Ética e Cidadania	2	C	80/67	6º/7º
Mabelle Bandolli Dias/Marcos Pansardi	Tópicos Especiais em Ciência Política	2	C	80/67	6º/7º
Patrícia Martins/Franciele Lisboa	Tópicos Especiais em Antropologia	2	C	80/67	6º/7º
Antônio Haliski/Ezequiel Westphal/Kellem Rosso/Luiz Belmiro Teixeira	Tópicos Especiais em Sociologia	2	C	80/67	6º/7º
Maria Lúcia B. Machado/Kelem Rosso/Luiz Belmiro Teixeira	Pesquisas contemporâneas em Sociologia da Educação	2	C	80/67	6º/7º
Maria Lúcia Büher Machado/Sidney Reinaldo da Silva	Educação e trabalho: Perspectivas sócio históricas	2	C	80/67	6º/7º
Maria Lúcia Büher Machado/ Aline Barbosa/Cíntia Tortato/ Kelem Rosso	Relações sociais de gênero, trabalho e capital	2	C	80/67	6º/7º
Patrícia Martins/Antônio Ferreira	Cultura Afro-brasileira e Africana nos currículos da educação básica	2	C	80/67	6º/7º
Maria Lúcia Büher Machado/Ezequiel Westphal	Tópicos em História da América Latina	2	C	80/67	6º/7º
Antônio Haliski/Aline Barbosa/Ezequiel Westphal	Tópicos em ruralidades, atores e ambiente	2	C	80/67	6º/7º
Antônio Ferreira Jussara Schmitt Sandri,	Tópicos especiais em Legislação educacional	2	C	80/67	6º/7º
Kellem Rosso	Sociologia da Juventude	2	C	80/67	6º/7º
Rogério Baptistella/Sidney Reinaldo da Silva	Filosofia Política	2	C	80/67	6º/7º

Rogério Baptistella/Sidney Reinaldo da Silva	Filosofia da Ciência	2	C	80/67	6º/7º
Maria Lúcia Bühler Machado/Ezequiel Westphal	História do Paraná	2	C	80/67	6º/7º
Maria Lúcia Bühler Machado/Ezequiel Westphal	Tópicos Especiais de História Moderna	2	C	80/67	6º/7º
Marcos Pansardi/Mabelle Dias	Teoria das Relações Internacionais	2	C	80/67	6º/7º
Marcos Pansardi/Mabelle Dias	Política Externa Brasileira	2	C	80/67	6º/7º
Marcos Pansardi/Mabelle Dias	Economia Política	2	C	80/67	6º/7º
Ezequiel Westphal	Sociologia da Religião	2	C	80/67	6º/7º
Patrícia Martins/ Gislaine Garcia	Cultura e Sociedade do Litoral do Paraná	2	C	80/67	6º/7º
Patrícia Martins	Patrimônio Histórico e Cultural do Litoral do Paraná	2	C	80/67	6º/7º
Antônio Haliski/Marcos Pansardi	Política Economia e Cultura na América Latina	2	C	80/67	6º/7º
Aline Miranda	Sociedade e Ambiente	2	C	80/67	6º/7º
Ezequiel Westphal/Antônio Ferreira	Tópicos de Religião e sociedade: novos cenários	2º	C	80/67	6º/7º

4.1.1 Representação Gráfica do Processo Formativo



DISTRIBUIÇÃO CARGA HORÁRIA – Horas relógio	
Componentes curriculares (C)	2209 HR
Prática como componente Curricular (P)	400 HR
Atividades Complementares (AC)	200 HR
Estágio Supervisionado (ES)	416 HR
Carga Horária total	3224 Horas relógio

Núcleo I – ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL

Componente	Núcleo	Carga Horária	Semestre
Introdução à Sociologia	1	80 Ha/67 Hr	1º
Introdução à Antropologia	1	80 Ha/67 Hr	1º
Introdução à Teoria Política	1	80 Ha/67 Hr	1º
Teoria Sociológica 1	1	80 Ha/67 Hr	2º
Teoria Antropológica 1	1	80 Ha/67 Hr	2º
Teoria Política 1	1	80 Ha/67 Hr	2º
Teoria sociológica II	1	80 Ha/67 Hr	3º
Teoria Antropológica II	1	80 Ha/67 Hr	3º
Teoria política II	1	80 Ha/67 Hr	3º
Psicologia da Educação	1	80 Ha/67 Hr	3º
Teoria Sociológica Contemporânea	1	80 Ha/67 Hr	4º
Teoria Antropológica Contemporânea	1	80 Ha/67 Hr	4º
Teoria Política Contemporânea	1	80 Ha/67 Hr	4º
Didática	1	80 Ha/67 Hr	4º
Sociologia da Educação	1	80 Ha/67 Hr	5º
Metodologia do Ensino em Ciências Sociais	1	80 Ha/67 Hr	5º
Ciências Sociais no Brasil	1	80 Ha/67 Hr	5º
Políticas Educacionais	1	80 Ha/67 Hr	6º

Núcleo II – APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

Componente	Núcleo	Carga Horária	Semestre
Direitos Humanos	2	80 Ha /67 Hr	1º
Filosofia da Educação	2	80 Ha /67 Hr	1º
Metodologia do Trabalho Científico	2	40 Ha/ 33 Hr	2º
História Contemporânea	2	80 Ha /67 Hr	2º
Educação, Gênero e Diversidade	2	40 Ha/ 33 Hr	2º
Libras	2	80 Ha /67 Hr	3º
História do Brasil Contemporâneo	2	80 Ha /67 Hr	4º
Estatística Aplicada às Ciências Sociais	2	40 Ha/33Hr	5º
História da Educação Brasileira	2	80 Ha /67 Hr	5º
Educação, Tecnologia e Sociedade	2	80 Ha /67 Hr	6º
Optativa I	2	80 Ha /67 Hr	6º
Educação e Relações étnico raciais	2	40 Ha/33 Hr	6º
Optativa II	2	80 Ha /67 Hr	7º
Optativa III	2	80 Ha /67 Hr	7º
TCC I	2	40Ha/33Hr	7º
TCC II	2	200Ha/167 Hr	8º

NÚCLEO III – PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

Componente	Núcleo	Carga Horária	Semestre
-------------------	---------------	----------------------	-----------------

Oficinas de Produção Textual em Cs e Educação	3	40Ha/33Hr	1°
Projetos Integradores de Ens.Pes. Extensão	3	40Ha/33Hr	3°
Lab de Ensino de Ciências Sociais I	3	80 Ha /67 Hr	4°
Prática e Métodos de Pesquisa em Cs 1	3	40Ha/33Hr	5°
Laboratório de Ensino de Ciências Sociais II	3	80 Ha /67 Hr	6°
Prática de Pesquisa e Ens. De Ciên. Soc. II	3	40Ha/33Hr	6°
Laboratório de Ens. De C.s III	3	80 Ha /67 Hr	7°
Seminários de Pesquisa	3	80 Ha /67 Hr	7°
Estágio I	3	100Ha/83 Hr	5°
Estágio II	3	100Ha/83 Hr	6°
Estágio III	3	100Ha/83 Hr	7°
Estágio IV	3	200Ha/167 Hr	8°

4.1.2 Matriz Curricular

Conforme explicitamos no item 1.2.1, a reestruturação apresentada nesse documento foi realizada através de reuniões com a área de Ciências Humanas, NDE, Colegiado, Assessoria Pedagógica, discentes e a Pró Reitoria de Ensino (PROENS).

A necessidade dos ajustes na Matriz Curricular se evidencia no processo de concretude ao longo do funcionamento do curso desde 2012 até o presente momento. Os desafios apresentados, entre os quais a evasão dos acadêmicos, o número de dependências, a necessidade de um semestre Introdutório às temáticas de Ciências Sociais e Educação, as manifestações das/os acadêmicos através do Movimento estudantil, entre outras ações, revelaram as potencialidades e os limites do inicialmente planejado para se atingir o objetivo da trajetória dos/as estudantes- a tríade acesso, permanência e conclusão da graduação.

É com base nesse percurso e desafios a serem enfrentados, que, a partir de discussões coletivas, apresentamos a proposição de ajustes necessários para ampliarmos as políticas de formação docente e efetiva democratização de acesso e conclusão ao ensino superior nas Instituições de Ensino superior públicas, gratuitas e de qualidade.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PARANÁ						
(Criação Lei nº 11.892 de 29/11/2008)						
<i>Campus Paranaguá</i>						
MATRIZ CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS/HAB EM SOCIOLOGIA						
Código área do conhecimento do Curso: 7.00.00.00-0						
Base legal: Resolução CNE/CP nº02, 01/07/2015 Resolução nº 19/ IFPR de de 24/03/2017. Anexos I e II.						
Base legal específica do curso: Resolução CNE/CP nº 02/2002						
Resolução de autorização do curso no IFPR: Resolução nº 42/2011						
			Tipo (C, P, AC, ES)	Número de aulas semanais	Carga Horária em Hora Aula 50	Carga Horária em Hora Relógio 60
Períodos	Matriz curricular	Núcleo				
1º Semestre	Introdução à Sociologia	1	C	4	80	67
	Introdução à Antropologia	1	C	4	80	67
	Introdução à Teoria Política	1	C	4	80	67
	Oficinas de Produção Textual em Cs e Educação	3	P	2	40	33
	Direitos Humanos	2	C	4	80	67
	Filosofia da Educação	2	C	4	80	67
	Subtotal (Total do período)					440
2º Semestre	Teoria Sociológica 1	1	C	4	80	67
	Teoria Antropológica 1	1	C	4	80	67
	Teoria Política 1	1	C	4	80	67
	Metodologia do Trabalho Científico	2	C	2	40	33
	História Contemporânea	2	C	4	80	67
	Educação, Gênero e Diversidade	3	P	2	40	33
	Subtotal (Total do período)					400
3º	Teoria sociológica II	1	C	4	80	67

Semestre						
	Teoria Antropológica II	1	C	4	80	67
	teoria política II	1	C	4	80	67
	Libras	2	C	4	80	67
	Psicologia da Educação	1	C	4	80	67
	Projetos Integradores de Ens.Pes. Extensão	3	P	2	40	33
	Subtotal (Total do período)				440	368
4º Semestre	Teoria Sociológica Contemporânea	1	C	4	80	67
	Teoria Antropológica Contemporânea	1	C	4	80	67
	Teoria Política Contemporânea	1	C	4	80	67
	Didática	1	C	4	80	67
	Lab de Ensino de Ciências Sociais 1	3	P	4	80	67
	História do Brasil Contemporâneo	2	C	4	80	67
	Subtotal (Total do período)				480	402
5º semestre	Sociologia da Educação	1	C	4	80	67
	Estatística Aplicada às Ciências Sociais	2	C	2	40	33
	Prática e Métodos de Pesquisa em Cs 1	3	P	2	40	33
	Metodologia do Ensino em Ciências Sociais	1	C	4	80	67
	Estágio I	3	Es	5	100	83
	História da Educação Brasileira	2	C	4	80	67
	Ciências Sociais no Brasil	1	C	4	80	67
	Subtotal (Total do período)				500	417
6º Semestre	Estágio supervisionado ii	3	ES	5	100	83
	Educação, Tecnologia e Sociedade	2	C	4	80	67
	Optativa 1	2	C	4	80	67

	Laboratório de Ensino de Ciências Sociais II	3	P	4	80	67
	Educação e Relações étnico raciais	2	c	2	40	33
	Políticas Educacionais	1	C	4	80	67
	Prática de Pesquisa e Ens. De Ciên. Soc. II	3	P	2	40	33
	Subtotal (Total do período)				500	417
7º Semestre	Estágio supervisionado III	3	ES	5	100	83
	Optativa 2	2	C	4	80	67
	Laboratório de Ens. De C.s III	3	P	4	80	67
	TCC 1	2	C	2	40	33
	Seminários de Pesquisa	3	P	4	80	67
	Optativa 3	2	C	4	80	67
	Subtotal (Total do período)				460	414
8º Semestre	Estágio Supervisionado IV	3	ES	10	200	167
	TCC 2	2	C	10	200	167
	Subtotal (Total do período)				400	334
DISTRIBUIÇÃO - CARGA HORÁRIA						
(C) Componentes curriculares						2208
(P) Prática como Componente Curricular (min. 400 horas-relógio)						400
(AC) Atividades Complementares (min. 200 horas-relógio)						200
(ES) Estágio Supervisionado (min. 400 horas-relógio)						416
NÚCLEOS - CARGA HORÁRIA						
Núcleo I						1206
Núcleo II						1002
Núcleo III						1016
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO						3224

4.1.3 Componentes Optativos

A matriz curricular propõe o curso de três disciplinas optativas, presentes no 6º e 7º semestre. Vale salientar que no conjunto apresentado foram inseridos os componentes que saíram da matriz curricular anterior.

Componentes Curriculares Optativos – CH hora aula: 80 / CH Hora relógio : 67

- Teoria do Estado e Políticas Públicas
- Sociologia da Religião
- Movimentos Sociais: Trabalho de Campo
- Sociologia do Trabalho
- Antropologia Rural
- Tópicos em História da América Latina
- Geografia da População
- Antropologia Urbana
- Relações Internacionais Contemporâneas
- Literatura e Sociedade
- Direito Educacional
- Ética, Humanidades e Técnica
- Ética e Cidadania
- Tópicos Especiais em Ciência Política
- Tópicos Especiais em Antropologia
- Tópicos Especiais em Sociologia
- Pesquisas contemporâneas em Sociologia da Educação
- Educação e trabalho: perspectivas sócio históricas
- Relações sociais de gênero, trabalho e capital
- Cultura Afro-brasileira e Africana nos currículos da educação básica
- Tópicos em ruralidades, atores e ambiente
- Tópicos de religião e sociedade: novos cenários
- Tópicos especiais em legislação educacional
- Sociologia da Juventude
- Filosofia Política
- Filosofia da Ciência
- História do Paraná
- Tópicos Especiais de História Moderna
- Teoria das Relações Internacionais
- Política Externa Brasileira
- Economia Política
- Sociedade e Ambiente
- Política Economia e Cultura na América Latina

- Patrimônio Histórico e Cultural do Litoral do Paraná
 - Cultura e Sociedade do Litoral do Paraná
- *Ementário das optativas consta em anexos.

4.1.4 Componentes Eletivos

Os componentes eletivos cursados pelos acadêmicos em outros cursos do IFPR em período diferente dos componentes obrigatórios do curso em Ciências Sociais, serão considerados como horas afins, desde que devidamente comprovados a frequência e o conceito final.

4.2 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIAS

EMENTAS MATRIZ CURRICULAR – LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

1 SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: **INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA**

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA: O surgimento da Sociologia enquanto ciência da sociedade e da modernidade. O conhecimento sociológico em contraposição ao senso comum, introdução aos principais conceitos, problemáticas e abordagens. A Sociologia e seus métodos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. Ed. Nacional, 1971.

FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade: leituras de introdução a sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADORNO, Theodor W.; COHN, Gabriel. Introdução à sociologia: (1968). São Paulo: UNESP, 2008.

COMTE, Augusto. Curso de filosofia positiva ; Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo ; Catecismo positivista. São Paulo, SP: Nova Cultural, 2005. (Os pensadores).

DURKHEIM, Émile. O suicídio: estudo de sociologia. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MARTINS, Carlos B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1982.
MARTINS, José de Souza. A sociologia como aventura: memórias. São Paulo: Contexto, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA:

O discurso sobre a alteridade através dos relatos de viajantes. O bom e o mal selvagem, a invenção do Homem primitivo. Evolução humana como processo biocultural: o inato e o adquirido; especificidades da antropologia: a diversidade e o relativismo cultural como campo teórico; o trabalho de campo como metodologia; variedade temática da antropologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DA MATTA, Roberto. 1985. “O ofício do etnólogo, ou como ter anthropological blues” In NUNES, E. de O. (org.) A aventura sociológica. Rio de Janeiro: Zahar.
LARAIA, Roque de Barros. 1883. O conceito antropológico de cultura. Brasília: UnB.
LÉVI-STRAUSS, Claude. 1976. “Raça e história” In Antropologia estrutural II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GEERTZ, Clifford. 1989. “O impacto do conceito de cultura sobre o conceito de homem” In A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC.
TODOROV, Tzvetan. 2003. “A descoberta da América”; “Colombo hermeneuta” In A conquista da América. A questão do outro. São Paulo: Martins Fontes.
MONTAIGNE, Michel. (1580) 1987. “Dos Canibais” In Ensaaios 1. Brasília: Editora da UnB/Hucitec.
ROUSSEAU, Jean-Jacques (1754) 1973. “Discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens” (primeira parte). Os Pensadores, vol. XXIV, São Paulo: Abril Cultural.
VELHO, Gilberto. 1981. “Observando o familiar” In NUNES, E. de O. (org.) A aventura sociológica. Rio de Janeiro: Zahar. (pp.36-46)

COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO À TEORIA POLÍTICA

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA: Significados da política. A relação entre ética e política. Poder, Estado e formas de governo. Ciência Política: natureza e objeto. Conceitos básicos da ciência política: política, poder e Estado. Estruturas de representação política contemporânea. Regimes Políticos e formas de governo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOBBIO, N.; MATTEUCCI, N.; PASQUINO, G. Dicionário de Política. Brasília: UnB, 1991.
CARDOSO, F. H.; MARTINS, C. E. Política e Sociedade. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1979. 2 vols.
LEBRUN, G. O que é poder. São Paulo: Brasiliense, 2004.
MAQUIAVEL, N. O Príncipe. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Col. Os Pensadores).
HOBBS, Thomas. Leviatã, ou, Matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. São Paulo: Nova Cultural, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FOUCAULT, M. *A microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
WEFFORT, F. (org.) *Os clássicos da Política*. São Paulo: Ática, 1990.
GRUPPI, L. *Tudo começou com Maquiavel*. Porto Alegre: LPM, 1980.
SARTORI, G. *A política*. Lógica e método nas ciências sociais. Brasília: UnB. 1981.
ARISTÓTELES. *A Política*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do Contrato Social*. São Paulo: Abril S.A. Cultural, 1978 (Coleção Os Pensadores);

COMPONENTE CURRICULAR: OFICINAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM CIÊNCIAS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: **40 HA/33 HR**

EMENTA: A construção textual. Os mecanismos da leitura. Prática de recepção e produção de textos orais e escritos da esfera acadêmica. Ênfase na leitura e produção de textos com temáticas voltadas para a Educação e Ciências Sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARACO, Carlos Alberto; MANDRYK, David. Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 383 p. ISBN 9788532602633

(broch.).

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. 431 p. ISBN 978508108664 (broch.).

FIORIN, José Luiz. Elementos de análise do discurso. 15. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 126 p. ISBN 9788572442947 (broch.). 44

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. Prática textual: atividades de leitura e escrita. Petrópolis: Vozes, 2009. 176 p. ISBN 9788532632920

GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 150 p. ISBN8533620381 (broch

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010. 548 p. ISBN 9788522508310 (broch.).

KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria & prática. 6. ed. Campinas: Pontes, 1993. 102 p. ISBN 8571130779 (broch.).

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2013. 118 p. ISBN 9788585134600 (broch.). KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça;

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 18. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 118 p. ISBN 9788585134600 (broch.).

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUXO JR., José Hamilton. Gramática. 20. ed. São Paulo: Ática, 2012. 584 p. ISBN 9788508106288

COMPONENTE CURRICULAR: **Direitos Humanos**

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA:

Os direitos humanos na sociedade contemporânea. A problemática da definição de direitos humanos. Os direitos humanos como doutrina filosófica e ideário político da modernidade. O conceito de cidadania. As origens da cidadania: as relações entre capitalismo e os direitos humanos. Metodologias do ensino de direitos humanos e cidadania; teoria e prática da democracia na escola. Processos de envelhecimento Lei nº 10.741/03.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, J.M. de. **Cidadania no Brasil. O longo caminho.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. (5 ex.)

COMPARATO, F. K. **A afirmação histórica dos direitos humanos.** São Paulo: Saraiva, 2005. (2 ex.)

DALLARI, Dalmo. **O que são direitos da pessoa**. São Paulo: brasiliense, 2004. (3 ex.)
DOUZINAS, Costas. **O fim dos direitos humanos**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2009. (5 ex.)
SIQUEIRA JÚNIOR, Paulo Hamilton; OLIVEIRA, Miguel Augusto Machado de. **Direitos humanos e cidadania**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011. (5 ex.)
CANDAU, Vera Maria (Coord.). **Somos todos/as iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012. 128 p. (5 ex.)

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, A. **Era dos direitos**. Rio de Janeiro Elevier, 2004. (4 ex.) BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução Nº 1, DE 30 de maio de 2012). Brasília: MEC, 2012. Disponível em http://www.educacaoemdireitoshumanos.sdh.gov.br/wpcontent/uploads/EDHDiretrizesdaEducao_miolo_B
BRASIL. **Ética e cidadania: Construindo valores na escola e na sociedade**. Brasília: SEDH, MEC, SEIF, SEMTEC, SEED, 2003. (1 ex/ vol). Disponível em <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000015509.pdf>
BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Coordenação de Herbert Borges Paes de Barros e Simone Ambros Pereira ; colaboração de Luciana dos Reis Mendes Amorim ...[et al.].
— Brasília : Secretaria Especial dos Direitos Humanos ; Ministério da Educação, 2007. Disponível em portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc..
LOCKE, J. **Segundo tratado sobre o governo**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

COMPONENTE CURRICULAR: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA: História da Filosofia e educação. Ética e formação humana. Epistemologia, conhecimento, aprendizagem. Estética, *mimesis* e formação do gosto. Educação e relações de poder.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1995.
FARIA FILHO, Luciano (Org). **Pensadores sociais da educação**. Belo horizonte: Autêntica, 2011.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.
SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006

JAEGER, W. **Paidéia: a formação do homem grego**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MATOS, O. **Filosofia, a polifonia da razão: filosofia e educação**. São Paulo: Ed. Scipione, 1997.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 23. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da educação**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014

2 SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: TEORIA SOCIOLÓGICA I

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA: Os precursores das ciências sociais, do pensamento filosófico social à consolidação do campo da sociologia, o positivismo de Augusto Comte e Emile Durkheim. O debate acerca do poder e da desigualdade social. A abordagem materialista de Karl Marx e o impacto de sua proposta teórico-metodológica no desenvolvimento da Sociologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COMTE, Augusto. Curso de filosofia positiva ; Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo ; Catecismo positivista. São Paulo, SP: Nova Cultural, 2005. (Os pensadores).

DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. Ed. Nacional, 1971.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã: crítica da novíssima filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas, 1845-1846. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, c2007.

_____. Manifesto do Partido Comunista - 2º Edição. Editora Vozes

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERMAN, M. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

BOURDIEU, Pierre. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 4. ed. São Paulo: Vozes, 2011.

BURAWOY, Michael; BRAGA, Ruy (Org.). O marxismo encontra Bourdieu. Campinas: Editora UNICAMP, 2010.

KONDER, Leandro. Marx: vida e obra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MARX, Karl. Grundrisse: manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: **TEORIA ANTROPOLÓGICA I**

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA: Realizar um exame de problemáticas específicas recorrentes nas tradições das escolas norte-americana, britânica e francesa, de modo a articular temáticas a partir delas, que envolvam a discussão sobre as dinâmicas entre história e cultura, a problematização das relações entre indivíduo e sociedade, os sentidos da noção de cultura e natureza, e a discussão a respeito da dimensão ritual da vida social. Concomitantemente, busca-se examinar o potencial heurístico da disciplina na descrição e análise dos fenômenos etnográficos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOAS, Franz (org. Celso Castro). Os objetivos da pesquisa antropológica. **In: Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. (4 ex.)
EVANS-PRITCHARD, E. E. (1937) 1978. Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar Editores
LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural dois**. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1976.(5 ex.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Bibliografia Complementar:

DURKHEIM, Émile & MAUSS, Marcel. "Algumas formas primitivas de classificação". Em: Rodrigues, J. A. (org.) Durkheim. Sociologia. SP: Guanabara, 1995:183-203.
LÉVI-STRAUSS, Claude. O Pensamento Selvagem. SP: Papyrus, 1989.
MALINOWSKI, Bronislaw (1922) 1976. "Introdução" In Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural.
MAUSS, Marcel. (1935) 2003. "As técnicas do corpo" In Sociologia e Antropologia, São Paulo: Cosac Naify.

COMPONENTE CURRICULAR:
TEORIA POLÍTICA I

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA: O pensamento político grego: Sofistas, Platão e Aristóteles. Maquiavel e o Republicanismo moderno. Teoria contratualista do estado moderna e contemporânea. A contribuição de Max Weber e de Antonio Gramsci para a teoria política contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do Contrato Social*. São Paulo: Abril S.A. Cultural, 1978 (Coleção Os Pensadores);

WEBER, M. *Ciência e Política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix, s/d.

GRAMSCI, A. *Escritos políticos: 1910-1920*. R. de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COHN, G. (org.) *Weber: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1989.

KANT, I. *A paz perpétua*. Porto Alegre: L&A, 2016.

PLATAO. *A República*. São Paulo: Martins Claret, 2011.

SADER, E. (Org.) *Gramsci: poder, política e partido*. S. Paulo: Expressão Popular. 2012.

GRUPPI, L. *O conceito de hegemonia em Gramsci*. R. de Janeiro: Graal. 2000.

LOSURDO, D. *Antonio Gramsci: do liberalismo ao comunismo crítico*. R. de Janeiro: Revan, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

CARGA HORÁRIA: 40 h.a/ 33h.r

EMENTA: Compreende a iniciação dos alunos no meio acadêmico. Entendimento do que é a produção científica e sua estrutura teórico-metodológica: o que é um artigo, uma resenha, resumo, ensaio, paper, trabalho da disciplina, trabalho de conclusão de curso (TCC), dissertação, tese, entre outros. Como identificar a ideia central de um texto. Análise e produção textual. Apresentação das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e sua aplicação. As diversas concepções sobre o método nas Ciências Sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEMO, P. *Metodologia científica em ciências sociais*. 3.ED, VER. E AMPL. São Paulo: Atlas, 1995. (4ex)

LAKATOS, E. M.; *Metodologia do Trabalho Científico*; 7ª Edição; Atlas, 2012. (10 ex.)

KOCHE, J. C.; *Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria Da Ciência E Iniciação À Pesquisa*.; 32ª Edição; Vozes, 2013. (14 ex.)

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. *Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos do*

Instituto Federal do Paraná (IFPR). Curitiba , 2010. 86p. (11 ex.)
RIBAS, Lídia Maria Lopes Rodrigues. '**Repetita Iuvant'** - **Iniciação à pesquisa científica:** questões para reflexão e estudo. Campo Grande: UCDB, 1999. 71 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

APPOLINÁRIO, F. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. 2. ed. São Paulo: Cengage learning, 2012. (6 ex.)
CRESWELL, J. W.; Projeto De Pesquisa: Método Qualitativo, Quantitativo e Misto; 3ª Edição; Bookman, 2010. (3 ex.)
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª Edição. Editora Atlas, 2010. (5 ex.)
HAGUETTE, T. M. *Metodologias qualitativas na sociologia*. Rio de Janeiro: Vozes, 1992. (6 ex.)
LAKATOS, E .M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

CARGA HORÁRIA: 80 h.a / 67 h.r

EMENTA:

Análise do contexto econômico, político, social e cultural que marcou o período compreendido entre as primeiras décadas e meados da 2ª metade do Século XX, estabelecendo como evento histórico o processo de finalização da guerra fria. Fundamentada na História Social, propõe-se o enfoque nas várias dimensões sociais que constituíram a sociedade contemporânea, a partir da análise de rupturas, continuidades e descontinuidades nesse processo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

2011. 410 p. (3ex.) Brasiliense, 1991. 77 p. (Coleção primeiros passos ; 44) (3 ex.)
BRAVERMAN, Harry. **Trabalho e capital monopolista:** a degradação do trabalho no século XX. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987. 379 p. (4 ex.)
HOBSBAWM, E. J. **Era dos extremos:** o breve século XX 1914-1991. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 598 p. (5 ex.)
PROST, Antoine ; VICENT, Gérard (Org.). **História da Vida Privada 5:** da primeira guerra a nossos dias. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 667 p. (História da Vida Privada. (3 ex.)
SADER, Emir. **O mundo depois da queda.** 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. 447 p. (5 ex.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história:** novas perspectivas. São Paulo: Unesp - Rio Claro, c1992.363 p. 9 3 ex.)
BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia:** de Gutenberg à internet . 2. ed.

rev. e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 375 p (2 ex.)
HOBSBAWM, E. J. **História social do jazz**. 6. ed. rev. e il. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. 377 p. (3 ex.)
MARIÁTEGUI, José Carlos. **Revolução russa: história, política e literatura**. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, c2012. 303 p. (3 ex.)
PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2013. 190 p. (2 ex.)

COMPONENTE CURRICULAR: **EDUCAÇÃO GÊNERO E DIVERSIDADE**

CARGA HORÁRIA: 40 h.a / 33 h.r

EMENTA: A disciplina propõe reflexões sobre a relação entre educação, diversidade e relações de poder no espaço escolar. Analisa os conceitos de identidade e de diversidade à luz das principais perspectivas teóricas da área, em temas relativos à diversidade social, cultural, e étnico-racial no contexto dos processos educativos, e como as características multiétnicas, multirraciais, de gênero e de classe na sociedade brasileira são abordadas no cotidiano escolar e nas políticas educacionais, discussões essas imbricadas com as questões do currículo oculto .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. (Org.). *Pedagogia das diferenças na sala de aula*. 11.ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.
CASAGRANDE, Lindamir S. ; LUZ, Nanci Stancki da ; CARVALHO, Marília Gomes de(Org.). *Igualdade de gênero: enfrentando o sexismo e a homofobia* . 1.ed. Curitiba:UTFPR, 2011.
HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 9. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
SILVA, Tomaz Tadeu da. *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Fonseca, Claudia. *Homoparentalidade: novas luzes sobre o parentesco*. Rev. Estud. Fem., Dez 2008, vol.16, no.3, p.769-783. Disponível em www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010426X2008000300003&lng=pt&nrm=iso
FOUCAULT, Michel; MOTTA, Manoel Barros da (Org.). *Ética, sexualidade, política*. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
LÓPEZ OCAÑA, Antonio M.; ZAFRA JIMÉNEZ, Manuel. *Atenção à diversidade na educação de jovens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
MACHADO, Evelcy Monteiro (Org.). *Formação do educador: educação, demandas sociais e utopias* . Ijuí ,RS: Unijuí, 2007.
MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. *Currículo: políticas e práticas* . 13. ed. Campinas, SP:

Papirus, 2011.

SABAT, Ruth. Pedagogia cultural, gênero e sexualidade. Estudos feministas, Florianópolis, v.9, n.1, 1998. Disponível em www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2001000100002&script=sci_arttext

3 SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: **TEORIA SOCIOLOGICA II:**

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h.r

EMENTA:

O construtivismo estruturalista de Pierre Bourdieu e sua análise de como os indivíduos incorporam a estrutura social, legitimando-a e reproduzindo-a. A abordagem compreensiva de Max Weber e sua proposta teórico-metodológica na construção do pensamento sociológico. A sociologia processual de Norbert Elias e a superação dos antagonismos entre indivíduo e sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afranio M. (Org.). Escritos de educação. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

WEBER, Max. Ensaios de sociologia. 5. ed., atual. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

_____. A ética protestante e o 'espírito' do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ELIAS, Norbert. Escritos & ensaios 1: Estado, processo, opinião pública. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

FREUND, Julien. Sociologia de Max Weber. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.

PIERUCCI, Antônio Flávio. O desencantamento do mundo: todos os passos do conceito em Max Weber. 3.ed. São Paulo: USP, Curso de Pós-Graduação em Sociologia: Editora 34, 2013.

WEBER, Max. Ciência e política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, c1968.

COMPONENTE CURRICULAR: **TEORIA ANTROPOLÓGICA II**

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h.r

EMENTA: O Estruturalismo francês e seus desdobramentos em outras tradições nacionais. Estrutura e transformação social. Estrutura e história. A perspectiva interpretativista da cultura. Cultura, conflitos e processo social. Os limites dos conceitos clássicos na disciplina. Antropologia e práticas etnográficas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural**. 6.ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia estrutural II**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. RJ: Ed. Rocco. 1993.

MAUSS, Marcel; HUBERT, Henri. **Sobre o sacrifício**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

LÉVI-STRAUSS, C. **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes, 1982. (5 ex.) LÉVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. Campinas: Papirus, 1997. (2 ex.)

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2000. (5 ex.)

COMPONENTE CURRICULAR: **TEORIA POLÍTICA II**

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h.r

EMENTA: Conceitos centrais em Weber: Poder, política, dominação, democracia, Estado e burocracia. Conceitos Centrais em Gramsci: Política, estado e sociedade civil, hegemonia, americanismo e fordismo,

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- WEBER, M. *Ciência e Política: duas vocações*. São Paulo: Cultrix, s/d.
FREUND, J. *Sociologia de Max Weber*. R. de Janeiro: Forense Universitária. 2000.
GRAMSCI, A. *Cadernos do cárcere*. R. de Janeiro: Civilização Brasileira. 2002.
GRAMSCI, A. *Escritos políticos: 1910-1920*. R. de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- COHN, G. (org.) *Weber: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1989.
COHN, G. *Crítica e resignação: Max Weber e a teoria social*. São Paulo: Martins Fontes. 2003.
SADER, E. (Org.) *Gramsci: poder, política e partido*. S. Paulo: Expressão Popular. 2012.
GRUPPI, L. *O conceito de hegemonia em Gramsci*. R. de Janeiro: Graal. 2000.
LOSURDO, D. *Antonio Gramsci: do liberalismo ao comunismo crítico*. R. de Janeiro: Revan, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h.r

EMENTA: Fundamentos históricos, legais e teórico-metodológicos da educação de surdos; a Língua Brasileira de Sinais: características, parâmetros, sistema de transcrição e alfabeto manual; cultura e identidades surdas; a inclusão do aluno surdo na escola regular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Elizabeth Oliveira Crepaldi de. **Atividades ilustradas em sinais da LIBRAS**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013. 242 p. (3 EX.)

BRANDÃO, Flávia. **Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais** . São Paulo: Global, 2011. 719 p. (2 ex.)

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a língua brasileira de sinais - libras - e dá outras providências. Diário oficial da república federativa do Brasil, Brasília, 25 abr. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm

BRASIL. Decreto federal n. 5626/2006. Regulamenta a lei 10.436/2002 que oficializa a língua brasileira de sinais – libras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

GESSER, Audrei. **Libras?: que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 87 p. (5 ex.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Dicionário virtual de apoio: <http://www.acesso brasil.org.br/libras/>

QUADROS, Ronice Müller de (Org.). **Estudos da língua brasileira de sinais I**. Florianópolis: Insular, 2013. 230 p. (Série estudos de língua de sinais ; 1) (3 ex.)

RICOU, Miguel; Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – <http://portal.mec.gov.br/seesp>

NUNES, Rui. **Comunidade Surda: Que Futuro?** Conferência Do Departamento De Bioética E Ética Médica Da Faculdade De Medicina Da Universidade Do Porto. Disponível Em:<[Http://D91601.Tinf28.Tuganet.Info/Artigo.Asp?Idartigo=98](http://D91601.Tinf28.Tuganet.Info/Artigo.Asp?Idartigo=98)

SKLIAR, c. (org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto alegre: mediação, 1998. 5 ex

COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h.r

EMENTA: A relação entre os fundamentos da Psicologia e da educação. Contribuições para o ensino e a pesquisa em Psicologia e Educação a partir da perspectiva da Psicologia Social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARRARA, Kester. Introdução à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

CUNHA, Marcus Vinicius da. Psicologia da educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

GOULART, Iris Barbosa. Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa de Lima. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. 25. ed. São Paulo: Summus, 1992.

RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W.R.; DAVIS, C. Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FALÇÃO, Gerson Marinho. Psicologia da Aprendizagem. São Paulo. Ática, 1986.

PIAGET, J. A representação do mundo na criança. Rio de Janeiro: Record, 1996.

MOREIRA, Antônio Marcos. Ensino Aprendizagem : enfoques teóricos. São Paulo: Editora Moraes, 1987.

REGO, T. C. Vigotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 3ed.Petrópolis: Vozes, 1995.

LEONT'EV, Aleksei Nikolaevich et al. Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Centauro,2007.

COMPONENTE CURRICULAR:PROJETOS INTEGRADORES DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO

CARGA HORÁRIA: 40 HA/33 HR

EMENTA: Abordagens teóricas e práticas, em perspectivas Interdisciplinares sobre Projetos desenvolvidos ou potencialmente a desenvolver no Campus Paranaguá, no âmbito do Ensino, pesquisa e Extensão. Interlocação com a Rede de Ensino local (Municipal e Estadual), com a comunidade local e com as diferentes áreas do Campus. Análise de projetos já desenvolvidos e planejamento de projetos a serem implantados, em consonância com a realidade local, a partir

do curso de Ciências Sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1983.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** 12ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1979.

GONÇALVES, Nadia G. **Princípio da Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão:** desafios e possibilidades. In: GONÇALVES, Nadia G.; QUIMELLI, Gisele A. de S.(Org.). Princípios da extensão Universitária: contribuições para um discussão necessária. Curitiba: Editora CRV, 2016, p. 53-73.

GOMES, Marquiana de F. V. B. **Interdisciplinaridade e a Interprofissionalidade na Ação Extensionista.** In: GONÇALVES, Nadia G.; QUIMELLI, Gisele A. de S.(Org.). Princípios da extensão Universitária: contribuições para um discussão necessária. Curitiba: Editora CRV, 2016, p. 37-52.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JEZINE, Edineide. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária.** Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte. Set. 2004.

ALBAGLI, S. **Divulgação Científica: Informação Científica para a Cidadania? In: Ciência da Informação, v. 25, n.3, p. 396-404,** 1996. BARROS, H. L. de. Um novo papel da divulgação da ciência: rumo a um contrato tecnológico. In: WHERTEIN, J.; CUNHA, C. da. Educação Científica e Desenvolvimento: O que pensam os cientistas. Brasília: UNESCO. Instituto Sangari, 2005. p.111-118.

SANTOS, Boaventura de S. **A universidade do século XXI:** para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. São Paulo: Cortez. 2008.

TREMBLAY, G. **O engajamento da universidade no desenvolvimento comunitário.** In: TREMBLAY, G.; VIEIRA, P. F. (Orgs.). **O papel da universidade no desenvolvimento local:** experiências brasileiras e canadenses. Florianópolis: APED, 2011. p. 11- 18.

4 SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: **TEORIA SOCIOLOGICA CONTEMPORÂNEA:**

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h.r

EMENTA: As leituras sociológicas dos conflitos sociais pós-Segunda Guerra Mundial. As escolas de Chicago e de Frankfurt. Os debates contemporâneos e seu impacto sobre o pensamento sociológico: pós-modernismo; identidade cultural; relações de gênero;

reestruturação produtiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 6. ed., rev. e atual. Porto Alegre: Penso, 2012.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 12.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAVIS, Angela Y. Mulheres, cultura e política. São Paulo: Boitempo, 2017

GOHN, Maria da Gloria Marcondes; BRINGEL, Breno M. (Org.). Movimentos sociais na era global. 2. ed. Petrópolis: Vozes, c2012.

JEFFRIES, Stuart. Grande Hotel abismo: a Escola de Frankfurt e seus personagens. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018.

MIGUEL, Luis Felipe; BIROLI, Flávia. Feminismo e política: uma introdução. São Paulo: Boitempo, 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR: TEORIA ANTROPOLÓGICA CONTEMPORÂNEA

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h.r

EMENTA: As críticas pós coloniais e as novas expressões da antropologia. Direções e temáticas atuais da investigação etnográfica nas sociedades contemporâneas. Debates contemporâneos sobre autoridade etnográfica. Leituras etnográficas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CLIFFORD, James. Sobre a autoridade etnográfica. In: A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX.

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

SAID, Edward. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FELDMAN-BIANCO, Bela. *Antropologia das sociedades contemporâneas*. São Paulo: UNESP, 2010.

Latour, Bruno. *Jamais Fomos Modernos: ensaio de antropologia simétrica*. Rio de Janeiro: Editora 34, 2005.

Latour, Bruno. *Políticas da natureza: como fazer ciência na democracia*. Bauru/SP: EDUSC, 2004

SAHLINS, Marshall. **Ilhas de História**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2003.

TAUSSIG, Michel. **O diabo e o fetichismo da mercadoria na América do Sul**. São Paulo: Unesp, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: TEORIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h.r

EMENTA: O objetivo desta disciplina é apresentar as principais vertentes do pensamento político do século XX, centrando-se no período do pós-guerra. Estas vertentes da teoria política moderna, ao mesmo tempo em que, desenvolvem o pensamento político originário do período anterior (particularmente Marx e Weber, como também a filosofia política do século XIX), também se balizam pelo debate sobre o papel do Estado (e de sua crise) na sociedade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Pateman, C. **Participação e Teoria Democrática**. R. de Janeiro: Paz & Terra, 1992.

Dahl, R. **Poliarquia**. S. Paulo, Edusp, 1997.

Carnoy, M. **Estado e teoria política**. Papyrus, 1984.

Poulantzas, N. **Poder político e classes sociais**. Martins Fontes, São Paulo, 1986

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Wright Mills, C. **A Elite do Poder**. R. de Janeiro: Zahar, 1968.

Cardoso, F. H.; Martins, C. E. **Política & Sociedade**. Vol. 1. S. Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1981-3.

Schumpeter J. **Capitalismo, socialismo e democracia**. R. de Janeiro: Zahar, 1984.

Aron, R. **Estudos Sociológicos**. R. de Janeiro, Bertrand Brasil, 1991.

Borón, A. **Estado, capitalismo e democracia na América Latina**. R. de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

Offe, C; Ronge, V. **Problemas Estruturais do Estado Capitalista**. R. de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 1984.

Blackburn, R. (org.) **Ideologia na ciência social: ensaios críticos sobre a teoria social**. R. de Janeiro: Paz & Terra, 1982.

COMPONENTE CURRICULAR: DIDÁTICA
CARGA HORÁRIA: 80 HÁ;67 Hr
EMENTA: Processo ensino-aprendizagem e práticas de ensino em diferentes tendências pedagógicas. A relação entre concepções de ensino, fundamentos metodológicos, práticas de ensino e projetos societários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: sala de aula . 11.ed. Campinas: Papyrus, 2012. 135 p. (Coleção prática pedagógica). (5 ex.) CASTRO, Amélia Domingues de ; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). Ensinar a ensinar : didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira,2001. 195 p. (3 ex.) FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa .São Paulo: Paz e Terra, 1996. (6 ex.) GASPARIN, João Luiz. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica . 5. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012. 190 p. (Coleção educação contemporânea) (5 ex.) VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Lições de didática . 5. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 160 p (Magistério : formação e trabalho pedagógico. (5 ex.)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDRÉ, Marli e OLIVEIRA, Maria Rita. Alternativas no ensino da Didática. Campinas, SP: Papyrus,1997. CANDAUI, Vera Maria et al. Didática, currículo e saberes escolares . 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 197 p. (2 ex.) CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática . 24. ed. Campinas: Papyrus, 2011. 159 p. (Magistério : formação e trabalho pedagógico). (5 ex.) LIBÂNEO, José Carlos. Didática . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 288 p. (3 ex.) FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática . 11. ed. Campinas: Papyrus, 2012. 288 p. (Coleção magistério : formação e trabalho pedagógico) (4 ex.)

COMPONENTE CURRICULAR: LABORATÓRIO DE ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS 1
CARGA HORÁRIA: 80 Há/ 67 Hr
EMENTA: Diretrizes Curriculares e Recursos Didáticos. O ensino de Sociologia e modelos de currículo na educação básica. Análise das orientações, diretrizes e parâmetros curriculares nacionais e estaduais para o ensino médio, em especial, para o ensino de Sociologia. A pesquisa sobre ensino de Sociologia no Brasil. Análise e elaboração de recursos didáticos para o ensino de Sociologia.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Ministério da Educação. Orientações Curriculares Nacionais. Brasília, 2006. Disponível em http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica , 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=13&Itemid BRIDI, Maria Aparecida; ARAÚJO, Silvia Maria; MOTIM, Benilde Lenzi. Ensinar e aprender sociologia no ensino médio. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 204 p. (3 ex.)

PARANÁ. SEED. Diretrizes Curriculares da Educação Básica. (SOCIOLOGIA). Curitiba, 2006. Disponível em:

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_socio.pdf

APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 288 p. (Biblioteca Artmed. Sociologia da educação). (7 ex.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAMPAGNE, P. et al. Iniciação à prática sociológica. Petrópolis: Vozes, 1998.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Currículo, cultura e sociedade. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 173 p. (3 ex.)

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. Currículo: políticas e práticas . 13. ed. Campinas: Papirus, 2011.183 p. (Magistério : formação e trabalho pedagógico). (6 ex.)

PLANCHAREL, Alice Anabuki (Org); OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de (Orgs). Leituras sobre sociologia no ensino médio. Maceió: EDUFAL, 2007. 177 p. (2 ex.) OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução a Sociologia. 23a ed. São Paulo: Ática, 2000. (4 ex.)

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h.r

EMENTA:

Estudo da constituição e principais características da sociedade republicana brasileira, com ênfase no período pós-1930, as bases do governo Vargas, a consolidação da sociedade urbano- industrial brasileira e o projeto de modernização em curso, o período autoritário e processo de transição na década de 1940, o projeto do nacional-desenvolvimentista, o período da Ditadura Civil Militar e o lento processo de redemocratização. Com base na perspectiva da História Social, temáticas como trabalhismo, nacionalismo, autoritarismo, a “questão social”, movimentos sociais no âmbito urbano e rural, as lutas dos movimentos identitários ao longo do século XX e a relevância da lutas afro-brasileiras nesse contexto, bem como a reflexão constante acerca da aproximação dos temas históricos estudados com o ensino de Sociologia no Ensino Médio permearão os encaminhamentos da disciplina

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Fernandes, Florestan. **A Revolução Burguesa No Brasil:** Ensaio De Interpretação Sociológica. 5. Ed. São Paulo: Globo, 2005. 504 P. **8 Ex**

LINHARES, Maria Yedda Leite (org.). **História geral do Brasil.** 9. Ed. Rio de janeiro: campus, 1990. **5 ex**

SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). **História da vida privada no brasil.** São Paulo: companhia das letras, 1998. 4. V. **5 ex**

SKIDMORE, Thomas e. **Brasil: de Getúlio a Castello (1930-64)** . São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 483 p. **6 ex**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CODATO, Adriano Nervo. “Uma história política da transição brasileira: da ditadura à democracia”, Revista Sociologia e Política, Curitiba, n. 25, mov. 2005, pp.83-106.

Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-44782005000200008&script=sci_arttext

Fernandes, Florestan. **A Integração Do Negro Na Sociedade De Classes: O Legado Da "Raça Branca"**. São Paulo: Globo, 2008. 439 P **3 Ex**

Ki-Zerbo, Joseph; Mokhtar, Gamal; El Fasi, Mohammed. Comitê Científico Internacional Da Unesco Para Redação Da História Geral Da África. **História Geral Da África**. 3.Ed. Brasília: Cortez, 2011. 3 V. (Coleção História Geral Da África) (9 Ex .)

PENA, L. de A. **Uma História da República**. 2a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

5 SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR:
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h.r

EMENTA: Relações entre educação e sociedade, a partir do estudo dos autores clássicos e contemporâneos das Ciências Sociais. Nessa perspectiva serão abordadas temáticas que envolvam questões como: relação entre sociedade, trabalho e educação; sistemas educativos e desigualdade social; Estado e Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

CARVALHO, A. B. de. Educação e Liberdade em Max Weber. UNIJUI, 2004.

CATANI, A.; NOGUEIRA, M. A. (Orgs.). Escritos de Educação, Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

DURKHEIM, E. Educação e sociologia. trad. Lourenço Filho, Edições Melhoramentos, São Paulo, 7ª ed., 1967.

PAIXÃO, L. P.; ZAGO, N. (orgs.). Sociologia da Educação – pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987.

LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D. (orgs.). Marxismo e Educação: Debates contemporâneos.

Campinas: Autores Associados, 2008.
MEUCCI, Simone. Institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos. 1. ed. São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2011.
NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Claudio Marques Martins. Bordieu & a educação. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. 126 p. (Pensadores & educação).
RODRIGUES, Alberto T., Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A: 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: ESTATÍSTICA APLICADA ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS

CARGA HORÁRIA: 40 h.a / 33 h.r

EMENTA:

Métodos estatísticos para colher, organizar, classificar, apresentar e interpretar conjunto de dados. População, amostra. Estatística como instrumento de ajuda na tomada de decisões. Mensuração nas Ciências Sociais: conceitos básicos. Medidas Descritivas Básicas: Tendência Central e Dispersão. Lógica da Inferência Estatística Clássica. Regressão Linear. Identificação e manejo de indicadores. Análise de experiências investigativas utilizando métodos quantitativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, S. **Introdução ilustrada à estatística**. São Paulo: Harbra, 1998. (4 ex.)
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 212 p. (3 ex.)
FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996, c1992. 320 p. (10 ex.)
LEVIN, J. **Estatística aplicada às Ciências Humanas**, 2ª ed. São Paulo: Harbra, 1987 (5 ex.)
MORETTIN, Pedro A; BUSSAB, Wilton de Oliveira,. **Estatística básica**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, c2012. 540 p. (5 ex.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARNOT CRESPO. Antonio, Estatística Facial. São Paulo:Saraiva,1999.
DURKHEIM, Émile. **O suicídio: estudo de sociologia**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 513 p. (2 ex.)
JANNUZZI, P. de M. **Indicadores sociais no Brasil**. São Paulo: Alínea, 2003. (2 ex.)
MEDEIRO. Helio & Hermes. Coleção Shaum. São Paulo: Saraiva, 2000.
MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; SOUZA, Edinilsa Ramos de. **Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais** . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. 243p. (3 ex.)

COMPONENTE CURRICULAR: **PRÁTICA E MÉTODOS DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS I**

CARGA HORÁRIA: 40 h.a / 33 h.r

EMENTA: Discussão introdutória dos métodos de pesquisa em Ciências Sociais. Início da construção do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Definição do objeto de pesquisa e indicação de docente orientador.

Pré-requisitos: Ter cursado e sido aprovado em ao menos sete das dez disciplinas básicas da área das Ciências Sociais: Teoria Sociológica I e II, Sociologia Contemporânea e Sociologia da Educação; Teoria Antropológica I e II, e Teoria Antropológica Contemporânea; Teoria Política I e II, e Teoria Política Contemporânea. Essas disciplinas formam o núcleo básico da área das Ciências Sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECKER, Howard Saul. **Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015. 253 p. (Coleção antropologia social).

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência. Por uma sociologia do campo científico**. São Paulo: Unesp, 2004.

CALAVIA SÁEZ, Oscar. **Esse obscuro objeto da pesquisa: um manual de método, técnicas e teses em antropologia**. Ilha de Santa Catarina: Edição do autor. 2013. Disponível online.

ECO, Umberto; SOUZA, Gilson Cesar Cardoso de. **Como se faz uma tese**. 23. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. 174 p. (Coleção estudos; v. 85).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade (Colab.). **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: zahar, 2010.

BECKER, Howard Saul; ESTEVÃO, Marco; AGUIAR, Renato. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 178 p. (Coleção ciências sociais; v. 31).

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. Ed. Rev. E ampl. São Paulo: Atlas, 1995.

OLIVEIRA, P. S. (org.). **Metodologia das ciências humanas**. São Paulo: UNESP/HUCITEC, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR: **METODOLOGIA DO ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/67 h.r

EMENTA: As principais concepções pedagógicas e suas propostas em termos de metodologia do ensino. Currículo oculto e conhecimento escolar. A prática docente e a atuação do cientista social no contexto escolar. O papel do professor na realidade social brasileira. A especificidade do ensino de Sociologia na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2011.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed., rev. Campinas: Autores Associados, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

SILVA, Ileizi Fiorelli. (org.). **Caderno de Metodologias de Ensino e de Pesquisa**. Londrina: UEL/SET-PR, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/ppgsoc/portal/pages/arquivos/LIVRO%20INTEIRO%20em%20PDF%20%20LENPES%20-%202002%20de%20dez.PDF>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. 16.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MEKSENAS, Paulo. **Aprendendo Sociologia: a paixão de conhecer a vida**. São Paulo: Edições Loyola, 1995. 7ª ed.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – SOCIOLOGIA**. Paraná, 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_socio.pdf

PLANCHAREL, Alice Anabuki (Org); OLIVEIRA, Evelina Antunes F. de (Orgs). **Leituras sobre sociologia no ensino médio**. Maceió: EDUFAL, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h.r

EMENTA:

Fundamentos históricos da educação e da escola no Brasil Republicano. Ênfase na análise dos projetos societários para o país presentes nas reformas educacionais, a relação público-privado, a formação docente, o debate sobre a instituição de um sistema nacional de ensino, o lugar da Escola na constituição da sociedade urbano-industrial no contexto brasileiro, o reflexo da desigualdade social e a as questões da abordagem da diversidade no contexto da educação brasileira ao longo do século XX

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, Miguel González. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres.** Rio de Janeiro: Vozes, c2004. 405p. (5 ex.)

Baczinski. Alexandra V de M. **A Implantação Oficial da Pedagogia Histórico-Crítica na rede pública do estado do Paraná (1983-1994):** Legitimação, resistências e contradições. Campinas, SP: Autores Associados, 2011. (3 ex.)

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. **Coleção Educadores.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010. (54 títulos)

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil.** 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013. 474 p. (Coleção memória da educação). (8 ex.)

SAVIANI, D. O Legado Educacional do Século XX no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.(5 ex)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONÇALVES, Nádia G. História, Estado e Educação: uma leitura sobre o Estado brasileiro (1971-2000).In: **Educar, Curitiba, n. 31, p. 145-165, 2008.** Editora UFPR.. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a10.pdf>

LOMBARDI, J.C; Saviani, D. **Navegando pela História da Educação Brasileira.** Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (5 ex.)

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias .** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 455 p. (2 ex.)

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação especial no Brasil: História e políticas públicas.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 231 p. (5 ex.)

VEIGA, Cynthia G. **História da Educação.** São Paulo: Ática, 2007. (2 ex.)

COMPONENTE CURRICULAR: **CIÊNCIAS SOCIAIS NO BRASIL**

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h.r

EMENTA:

A Constituição e o desenvolvimento das ciências sociais no Brasil, suas distintas escolas, e o projeto UNESCO. O campo atual das Ciências Sociais e o trabalho do cientista social. As especificidades temáticas e metodológicas que compõem as diferentes vertentes das Ciências Sociais brasileiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MICELI, Sergio (Org.) História das Ciências Sociais no Brasil. São Paulo: Editora Sumaré, 2001. 2v.

_____. História das ciências sociais no Brasil. v.1. São Paulo: Anpocs, 2001.

FERNANDES, Florestan. A investigação etnológica no Brasil e outros ensaios. São Paulo: Global, 2009.

REIS, E.; REIS, W. F.; VELHO, G. As ciências sociais no Brasil nos últimos vinte anos: três perspectivas. R.B.C.S. São Paulo v. 12, n. 35, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FARIA, V. E. Ciências sociais: razões e vocações. R.B.C.S. São Paulo v. 17, n. 48, 2002.

IANNI, O. As ciências sociais na época da globalização. R.B.C.S. São Paulo v. 13, n. 37, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

CARGA HORÁRIA: **100 HA/83 HR**

EMENTA: O Estágio supervisionado e os espaços de atuação da docência em âmbito local. Potencialidades, desafios e diversidade da rede formal de Ensino Público do litoral paranaense. Perfil discente do Ensino Médio e docente no Ensino de Sociologia.

Bibliografia básica:

CARVALHO, Cesar Augusto de (org.). Sociologia no ensino médio: uma experiência. Londrina (Pr):eduel, 2010.

FREIRE, P.; Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GADOTTI, Moacir. Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito. 11^o Ed. São Paulo: Cortez, 1998.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Projeto político-pedagógico: guia prático para construção participativa. 1. ed. São Paulo: Érica, 2009. 118 p.

RODRIGUES, Neidson. Da Mistificação Da Escola À Escola Necessária. 8 Ed. São Paulo: Cortez, 1998. 95 P. (Coleção Questões Da Nossa Época ; 54)

Bibliografia complementar:

BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, M. Alice; CATANI, Afrânio M. Escritos de educação. 12. ED. Petropolis: Vozes, 2011.

CARVALHO, Alonso Bezerra de. Educação e liberdade em Max Weber. Ijuí: ed. Unijuí, 2004. 310 p. (fronteiras da educação)

DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. 2. Ed. Rio de Janeiro: vozes, 2011. 120 p. (coleção textos fundantes de educação)

GIDDENS, Anthony ; TURNER, Jonathan (org.). Teoria social hoje. São Paulo: Unesp, 1999. 609 p. (biblioteca básica argentina)

6º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E SOCIEDADE

CARGA HORÁRIA: **80 HA/67 HR**

EMENTA:

Os aspectos da educação em sua interação com a sociedade e a Tecnologia. Transformações da sociedade do conhecimento e do trabalho, e seus impactos sobre as dimensões educacionais, no âmbito político e cultural. Os embates entre as concepções acerca de desenvolvimento tecnológico, educação e sociedade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUMGARTEN, Maíra. **Conhecimento e Sustentabilidade. Políticas de ciência, tecnologia e inovação no Brasil contemporâneo.** Porto Alegre: Editora UFRGS. (3 ex.)

BRAGA, Marco; GUERRA, Andreia; REIS, José Claudio. **Breve história da ciência moderna: das máquinas do mundo ao universo-máquina.** Rio de Janeiro: Zahar, 2010. (3 ex.)

CASTELS, Manuel. **A Sociedade em Rede.** Vol. 1. São Paulo: paz e Terra. (5 ex.)

MORAN, Emilio. **Meio ambiente e ciências sociais. Interações homem- ambiente e sustentabilidade.** São Paulo: Senac, 2011. (6 ex.)

PUCCI, Bruno (Org.). **Teoria Crítica e Educação.** Petrópolis: Vozes, 1998. (5 ex.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014

FOUREZ, Gerard. **A construção das ciências**: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Unesp, 1995.

MORAN, José Manoel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida.

Novas tecnologias e mediação pedagógica. 19. ed. Campinas: Papirus, 2012. 173 p. (Coleção Papirus)

COMPONENTE CURRICULAR: OPTATIVA II

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h.r

EMENTA: VER ANEXO

COMPONENTE CURRICULAR: LABORATÓRIO DE ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS II: A escola na realidade social do litoral.

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h.r

EMENTA: Leitura e interpretação da realidade social e seus temas mais pertinentes na região litorânea do Paraná com a finalidade de elaboração de planos de aula que articulem ensino, pesquisa e extensão em diálogo com a condição juvenil e a comunidade escolar. Desenvolvimento de projetos de ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas**. Petrópolis: Vozes, 2004.

BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; QUINTANEIRO, Tania; RIVERO, Patricia S. **Conhecimento e imaginação**: sociologia para o ensino médio. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (E-book)

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 24. ed. Campinas: Papirus, 2011. 159 p. (Magistério : formação e trabalho pedagógico).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Lições de didática**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012. 160 p (Magistério : formação e trabalho pedagógico.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRIDI, Maria Aparecida; ARAÚJO, Silvia Maria; MOTIM, Benilde Lenzi. Ensinar e aprender sociologia no ensino médio. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2010.
COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. 2.^a ed. São Paulo: Moderna, 1997.
GADOTTI, Moacir. **Educação e poder:** introdução a pedagogia do conflito. 16.ed. São Paulo: Cortez, 2012.
GOHN, Maria da Glória Marcondes. Novas teorias dos movimentos sociais. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR:
EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

CARGA HORÁRIA: 40 h.a/33h.r

EMENTA: Educação para as relações étnico-raciais. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação. Configurações dos conceitos de raça, etnia e cor no Brasil: entre as abordagens acadêmicas e histórico-sociais. Políticas de Ações Afirmativas. perspectivas conceituais sobre educação e relações étnico-raciais. A contribuição das africanidades no cotidiano da escola e o pensamento decolonial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOWICZ, Anete; GOMES, Nilma Lino (Org). **Educação e raça:** perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. (EBOOK)
SOUSA, Neusa Santos. **Tornar-se negro:** as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.
KABENGELE MUNANGA; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje.** 2. ed. São Paulo: Global, 2016.
HALL, Stuart. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte/Brasília: Editora da UFMG/Representação da UNESCO, 2003.
HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.
MBEMBE, Joseph Achille. **Crítica da razão negra.** 1.ed. Editora Antígona, 2014.
:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada. Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico raciais. Brasília: SECAD, 2006. Disponível: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_eticoraciais.pdf
GOMES, Nilma Lino. Educação, identidade negra e formação de professores: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo. Educação e Pesquisa. Vol. 29 n.01, São Paulo, jan/jun. 2003.

FERNANDES, Florestan. O negro no mundo dos brancos. São Paulo: Difel, 1972.
FLORENTINO, Manolo. Em Costas Negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX). São Paulo: Cia. das Letras, 1997, pp. 73-74.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Orientações e ações para a Educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2006. “Ensino médio” e “Licenciaturas”.
QUIJANO, Aníbal. Colonialidade, eurocentrismo e América Latina. CLACSO. 2005.
SEPPIR. Plano Nacional para a implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana. Brasília: SECAD, 2009. 102 pgs.
SCHWARCZ, Lilia Moritz. O Espetáculo das Raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870- 1930. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.
SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.**

COMPONENTE CURRICULAR: **POLÍTICAS EDUCACIONAIS**

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h.r

EMENTA: Estado, governo e políticas públicas. Movimentos sociais e política educacional. Política e gestão da educação básica. Leis, decretos, pareceres, planos e programas educacionais no Brasil. Reformas educacionais no Brasil e o Ensino Médio. Políticas de Financiamento – o debate público/privado na Educação Brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE., Dalila (Org.). **Política e gestão da educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (5 ex.)
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983 (5 ex.)
SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Org.). **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático.**São Paulo: Paz e Terra, 1995. (5 ex.)
SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao Fundeb. Por uma outra política educacional.** Campinas: Autores Associados, 2011. (8 ex.)
SHIROMA, Eneida; MORAES, Maria; Evangelista, Olinda. **Políticas educacionais.** Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. (11 ex.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CATINI,Caroline de R; MELLO, Gustavo.**Escolas de Luta: Educação Política.**In: Educ. Soc., Campinas, v. 37, nº. 137, p.1177-1202, out.-dez., 2016.
LISITA, Verbena; SOUZA, Luciana. **Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003. (3 ex.)

LIBÂNEO, José; OLIVEIRA; João; TOSCHI, MIRZA. **Educação escolar. Políticas, estruturas e organização.** São Paulo: Cortez, 2012. (5 ex.)
PARO, Vitor. **Administração Escolar. Introdução crítica.** São Paulo: Cortez, 2012. (5 ex.)
RODRIGUES, Marta. **Políticas Públicas.** São Paulo: Publifolha, 2010. (8 ex)
SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** Campinas: Autores Associados, 2012. (8 ex.)

COMPONENTE CURRICULAR: **PRÁTICA DE PESQUISA E ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS II**

CARGA HORÁRIA: 40 h.a / 33 h.r

EMENTA:

Aprofundamento dos métodos de pesquisa em Ciências Sociais. Refletir sobre a escolha do objeto de pesquisa. Continuação da formulação do Projeto de TCC, contendo: título, apresentação, objeto e problema da pesquisa, justificativa, hipóteses e objetivos, quadro teórico, metodologia, cronograma e bibliografia.

Pré-requisitos: Ter cursado e sido aprovado em ao menos sete das dez disciplinas básicas da área das Ciências Sociais: Teoria Sociológica I e II, Sociologia Contemporânea e Sociologia da Educação; Teoria Antropológica I e II, e Teoria Antropológica Contemporânea; Teoria Política I e II, e Teoria Política Contemporânea. Ter cursado e sido aprovado na disciplina de Prática e Métodos de pesquisa em Ciências Sociais I.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECKER, Howard S. **Segredos e truques da pesquisa.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BOURDIEU, Pierre. Introdução a uma sociologia reflexiva. In: **O Poder Simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009. p. 17-58.

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **A Profissão de Sociólogo:** Preliminares epistemológicas. Petrópolis: Vozes, 1999.

ELIAS, Norbert. **Envolvimento e alienação.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

WEBER, Max. A Ciência como vocação. In: **Ciência e Política:** duas vocações. São Paulo: Editora Pensamento-Cultrix, 2004. p. 17-52.

WRIGHT MILLS, Charles. **A Imaginação sociológica.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUIAR, Neuma. **Gênero e Ciências Humanas:** desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 1997.

BACHELARD, Gaston. **A Psicanálise do Fogo.** São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BONETTI, Aline; FLEISCHER, Soraya (org.). **Entre Saias Justas e Jogos de Cintura.** Santa Cruz do Sul: Editora EDUNISC, 2007.

LENOIR, Remi. *Objeto sociológico e problema social*. In: CHAMPAGNE, Patrick et al. **Iniciação à prática sociológica**. Petrópolis: Vozes, 1998. p.59-106.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

WEBER, Max. A “objetividade” do conhecimento nas ciências sociais. In: COHN, Gabriel (org.). **Max Weber**. São Paulo: Editora Ática (Coleção Grandes Cientistas Sociais), 2006. p. 79-127.

Componente Curricular : Estágio Supervisionado II

Carga Horária : 100 Ha/83 hr

Ementa: O Estágio supervisionado e a escola na formação docente. Observação e análise da realidade escolar, em relação aos aspectos da Organização do Trabalho Pedagógico – Gestão Escolar – Projeto Político Pedagógico. Relação escola-comunidade.

Pré-requisitos: Para cursar Estágio Supervisionado II, o acadêmico deverá ter cursado e sido aprovado nos componentes curriculares de Estágio I, Teoria Sociológica I, Teoria Antropológica I, Teoria Política I, Didática e Sociologia da Educação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, A. M. P. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

FREIRE, P.; *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GADOTTI, Moacir. *Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito*. 11^o Ed. São Paulo: Cortez, 1998.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. (Coleção docência em formação – Série saberes pedagógicos). São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, Cristina. *Sociologia. Uma Introdução à Ciência da Sociedade*. São Paulo: Ed. Moderna, 1997.

HANDELFAS, A. *Formação de professores de Sociologia: reflexões sobre diferentes modelos formativos*. 2008. Disponível em: <www.unam.edu.ar/2008/educacion/trabajos>

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. *Projeto político-pedagógico: guia prático para construção participativa*. 1. ed. São Paulo: Érica, 2009. 118 p.

LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S.; *Educação Escolar: Políticas, Estrutura e*

Organização. São Paulo: Cortez, 2009.
RODRIGUES, Neidson. Da mistificação da escola à escola necessária. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 97 p. (Coleção questões da nossa época ; 54).
SABBAG, Sandra Papesky. Didática para metodologia do trabalho científico: do compartilhamento da experiência docente à criação de novas práticas de ensino. São Paulo: Loyola, 2012.

7 SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

CARGA HORÁRIA: 100 h.a/ 83h.r

EMENTA: Observação e análise, junto à instituição escolar, dos aspectos pedagógicos e metodológicos do processo de ensino-aprendizagem; da relação professor/a e estudante; e da situação do ensino de Sociologia nas escolas da rede básica.

pré-requisitos: Para cursar Estágio Supervisionado III, no sétimo semestre, o acadêmico deverá estar aprovado em Estágio I e II, Teoria Sociológica II, Teoria Antropológica II, Teoria Política II, Metodologia do ensino de Sociologia e Psicologia da Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

APPLE, Michael. Ideologia e Currículo. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CASTRO, Anna M. de; DIAS, Edmundo F. (ORG.). Introdução ao pensamento sociológico. 18. ED. SÃO PAULO: CENTAURO, 2005.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S.; Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização. São Paulo: Cortez, 2009.

MILLS, C. Wright. Sobre o artesanato intelectual e outros ensaios. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2009. 95 P. (NOVA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS SOCIAIS) (BROCH.)

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. (Coleção docência em formação – Série saberes pedagógicos). São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOURDIEU, Pierre; NOGUEIRA, M. Alice; CATANI, Afrânio M. Escritos de educação. 12. ED. Petropolis: Vozes, 2011.

CARVALHO, Alonso Bezerra de. Educação e liberdade em Max Weber. Ijuí: ed. Unijuí, 2004. 310 p. (fronteiras da educação)

DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. 2. Ed. Rio de Janeiro: vozes, 2011. 120 p. (coleção textos fundantes de educação)

GIDDENS, Anthony ; TURNER, Jonathan (org.). Teoria social hoje. São Paulo: Unesp, 1999. 609 p. (biblioteca básica argentina)

COMPONENTE CURRICULAR: **OPTATIVA 3**

CARGA HORÁRIA: 80 h.a / 67 h.r

EMENTA: VER ANEXOS

COMPONENTE CURRICULAR: **LABORATÓRIO DE ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS 3: A Sociologia na Educação do Campo e na Educação de Jovens e Adultos**

CARGA HORÁRIA: 80 h.a / 67 h.r

EMENTA: Fundamentos pedagógicos e curriculares da Educação do Campo (EDOC) e da Educação de Jovens e Adultos (EJA); Elementos constituintes da construção pedagógica e histórica da proposta de EDOC e da EJA; Investigação de temas da realidade social dos sujeitos do campo e da periferia das cidades; Legislação EDOC e da EJA; Construção coletiva de planos de aula em EDOC e EJA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação. Campinas, n.14, p.108-130, maio/ago., 2000. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe14/07-artigo6.pdf>. Acesso em: 28 Jan. 2015.
FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
MARTINS, Carlos B. O que é Sociologia. 7.ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
MEKSENAS, Paulo. Aprendendo Sociologia: a paixão de conhecer a vida. 4.ª ed. São Paulo: Loyola, 1987.
PARANÁ. SEED. Diretrizes Curriculares Estaduais para Educação de Jovens e Adultos. 2006. 46 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTOMÉ, J. T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. IN: SILVA, T. T. da. (org.). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995.
PARANÁ. SEED. Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação do Campo. 2006. 46 p.
PARANÁ. SEED. PPP das Ilhas. 2009. 120 p.
CALDART, Roseli Salete (Org.). **Dicionário da educação do campo**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: **TCC I**

CARGA HORÁRIA: 40 h.a / 33h.r

EMENTA:

Planejamento, organização e desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso. Elementos formais e metodológicos de pesquisa. Condução da pesquisa, comunicação dos seus resultados e diálogo com o orientador.

Pré-requisito da disciplina: Ter cursado e ter sido aprovado na disciplina de Prática de Pesquisa e Ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Fundamentos De Metodologia Científica. 3.Ed. São Paulo: Pearson : Prentice Hall, 2007. 158. 7 Ex.

HAGUETTE, Tereza Maria Frota. **Metodologias Qualitativas na Sociologia.** 13. d. Petrópolis: Vozes, 2011. 224p. 6 Ex.

WRIGHT MILLS, C. A imaginação sociológica. R.J: Zahar. 1975.

SANTOS, Boaventura de S. **Um discurso sobre a ciência.** Porto: Edições Afrontamento. 1999.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia Da Pesquisa-Ação.** 18. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. 136 P.– 4 Ex.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Maria Cecília Maringoni (Org.). **Construindo O Saber: Metodologia Científica - Fundamentos E Técnicas.** 11. Ed. São Paulo: Papirus, 2001. 175 P. Isbn 8530800710. – 3 Ex.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos De Pesquisa.** 5.Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 P. 6 Ex.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Como Orientar A Pesquisa Escolar: Estratégias Para O Processo De Aprendizagem.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 252 P. (Formação Humana Na Escola) 3 Ex.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Trabalhos De Pesquisa: Diários De Leitura Para A Revisão Bibliográfica .** São Paulo, Parábola Editorial, 2007. 150 P. ((Leitura E Produção De Textos Técnicos E Acadêmicos ; 3 Ex.

COMPONENTE CURRICULAR:
SEMINÁRIOS DE PESQUISA

CARGA HORÁRIA: 80 h.a / 67 h.r

EMENTA: O componente visa acompanhar o desenvolvimento das pesquisas dos discentes, promovendo a discussão dos fundamentos das pesquisas em ciências sociais. Com o acompanhamento do docente responsável e do docente orientador, os discentes deverão ser capazes de apresentar seus projetos (elaborados ao longo do semestre anterior) e partes das pesquisas em andamento para discussão coletiva.

Pré-requisito: Ter cursado e sido aprovado na disciplina de Prática de Pesquisa e Ensino (6º período).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida de; MARTINS, João Alcino de Andrade (Colab.). **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BECKER, Howard Saul. **Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015. 253 p. (Coleção antropologia social).

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência. Por uma sociologia do campo científico**. São Paulo: unesp, 2004.

RICHARDSON, Roberto. **Pesquisa social. Métodos e técnicas**. São Paulo: atlas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: zahar, 2010.

BECKER, Howard Saul; ESTEVÃO, Marco; AGUIAR, Renato. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. 178 p. (Coleção ciências sociais; v. 31).

CALAVIA SÁEZ, Oscar. **Esse obscuro objeto da pesquisa: um manual de método, técnicas e teses em antropologia**. Ilha de Santa Catarina: Edição do autor. 2013. Disponível online.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. Ed. Rev. E ampl. São Paulo: Atlas, 1995.

OLIVEIRA, P. S. (org.). **Metodologia das ciências humanas**. São Paulo: *UNESP/HUCITEC*, 1998.

8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR:
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

CARGA HORÁRIA: 200 h.a / 167h.r

EMENTA: Componente curricular, de caráter teórico prático, objetivando a inserção do graduando na realidade educacional do ensino médio, por meio da participação ativa no

processo de ensino e aprendizagem (planejamento, regência e avaliação).

Pré-requisitos: Para cursar Estágio Supervisionado IV, no oitavo semestre, o acadêmico deverá ter cursado e sido aprovado em Estágio III, Teoria Sociológica Contemporânea, Teoria Antropológica Contemporânea e Teoria Política Contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, Cesar Augusto de (org.). Sociologia no ensino médio: uma experiência. Londrina (Pr):eduel, 2010.

FORACCHI, Marialice M; MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade: leituras de introdução a sociologia. Rio de Janeiro: Itc, 1977.

LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S.; Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012. 296 p. (coleção docência em formação.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Bibliografia Complementar:

COSTA, Cristina. Sociologia: Introdução À Ciência Da Sociedade. 2. Ed. São Paulo: Moderna, 1997.

MEUCCI, Simone. Institucionalização Da Sociologia No Brasil: Primeiros Manuais E Cursos. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 2011.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 24. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

RODRIGUES, Neidson. Da Mistificação Da Escola À Escola Necessária. 8 Ed. São Paulo: Cortez, 1998.95 P. (Coleção Questões Da Nossa Época ; 54)

VILLAS BOAS, Benigna Maria De Freitas. Virando A Escola Do Averso Por Meio Da Avaliação. 2. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009 144 P. (Coleção Magistério Formação E Trabalho Pedagógico)

COMPONENTE CURRICULAR: TCC 2

CARGA HORÁRIA: 200 h.a / 167 h.r

EMENTA:

Orientação na elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso, realizada em conjunto com o professor orientador, desde o levantamento e fichamento bibliográfico para fundamentação teórica até o desenvolvimento dos tópicos: introdução, objetivos, materiais e métodos, resultados esperados, cronograma e referências bibliográficas.

Pré-requisito da disciplina: Ter cursado e ter sido aprovado na disciplina de TCC I.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRADE, Maria Margarida De; MARTINS, João Alcino De Andrade (Colab.). **Introdução À Metodologia Do Trabalho Científico: Elaboração De Trabalhos Na Graduação.** 10.Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 P.– 10 Ex.

QUIVY, R. e CAMPENHOUDT, L. Manual de investigação em ciências sociais. Lisboa: Gradiva. 1992.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos De Metodologia Científica: Teoria Da Ciência E Iniciação À Pesquisa.** 29.Ed. Rio De Janeiro: Vozes, 2011. 182 P.– 10 Ex.

MARCONI, Marina De Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto E Relatório, Publicações E Trabalhos Científicos.** 7.Ed. São Paulo: Atlas, 2007. 225 P. – 10 Ex.

MINAYO, M.C. (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade? RJ: Vozes. 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. **Análise De Dados Qualitativos: Estratégias Metodológicas Para As Ciências Da Saúde, Humanas E Sociais.** 3. Ed. São Paulo: Edusp, 2001, C1999. 156 P. 3 Ex.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: Guia Para Eficiência Nos Estudos.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2006. 180 P.– 2 Ex.

MALHEIROS, Bruno Taranto; Ramal, Andrea Cecilia. **Metodologia Da Pesquisa Em Educação.** 2. Ed. Rio De Janeiro: Ltc, C2011. 254 P.– 4 Ex.

SALOMON, Dêlcio Vieira. **Como Fazer Uma Monografia.** 4 Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 294p.– 3 Ex.

SELLTIZ, Claire; WRIGHTSMAN, Lawrence Samuel; COOK, Stuart Wellford. **Métodos De Pesquisa Nas Relações Sociais.** 2. Ed. São Paulo: Epu, 1987. 3 V. –Vol. 1 - 2 Ex.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

COMPONENTE CURRICULAR:

. TÓPICOS ESPECIAIS DE HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA:

Estudo de temáticas pertinentes ao contexto histórico, econômico, político e cultural da América Latina no século XX, a partir de questões emergentes no contexto atual. A proposta seguirá a

perspectiva de estudos comparativos, podendo estabelecer enfoque em questões como dominação e resistência, movimentos sociais (rurais e urbanos), juventude, questão agrária, questões étnico raciais, a construção da identidade latino-americana, educação, movimentos culturais e resistência, o lugar da América Latina nas políticas dos Organismos Internacionais, etc.

Bibliografia básica

CAPELATO, Maria Helena Rolim. **Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo**. 2. Ed. São paulo: ed. Unesp, 2009. 341 p. – 3 ex
CASAS, bartolomé de las; BARBUY, Heraldo. **O paraíso destruído: a sangrenta história da conquista da américa espanhola**. Porto alegre: l&pm, 2001. – 5 ex
DAVIS, Mike. **Planeta favela**. 1. Ed. Rev. São Paulo: Boitempo, 2011. 270 p. – 3 ex
HOBSBAWM, E. **Era Dos Extremos. O Breve Século Xx: 1914-1991**. São Paulo: Companhia Das Letras, 1995. – 5 Ex
PINTO, alvaro vieira; DE FÁVERI, José Ernesto (org.). **A sociologia dos países subdesenvolvidos: introdução metodológica ou prática metodicamente desenvolvida da ocultação dos fundamentos sociais do vale de lágrimas**. Rio de janeiro: contraponto, 2008. – 3 ex

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERNANDES, Fernanda de Moura. **De golpe a golpe: política exterior e regime político no brasil e no chile (1964-1973)**. Curitiba: juruá, 2009. 143 p.3 ex
NOVAES, Adauto (Org.). **Oito Visões Da América Latina**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2006. 267 p.– 3 Ex
SAID, Edward W. **Cultura E Imperialismo**. São Paulo: Companhia De Bolso, 2011. 566 p. – 3 Ex
FIORI, José Luís (Org). **O Poder Americano**. 3. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2007. 455 P. (Coleção Zero À Esquerda) – 2 Ex
SADER, Emir. **Século Xx Uma Biografia Não Autorizada: O Século Do Imperialismo**. 2.Ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2010. – 3 Ex

COMPONENTE CURRICULAR:

. RELAÇÕES INTERNACIONAIS CONTEMPORÂNEAS

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA: O curso tem por objetivo examinar a evolução das relações internacionais do Congresso de Viena, no início do século XIX, à atual situação de unipolaridade, no

início do século XXI. O Sistema Internacional Contemporâneo: hegemonia, imperialismo, globalização e o poder norte-americano.

Bibliografia básica

ARRIGHI, G. **O Longo Século Xx**. S. Paulo: Editora Contraponto/Unesp, 1997. – 5 Ex
FIORI, J. L. (Org.) **O Poder Americano**. Petrópolis: Vozes, 2007. – 2 Ex
HARVEY, D. **O Novo Imperialismo**. São Paulo: Ed. Loyola, 2004.
HOBSBAWM, E. **Era Dos Extremos. O Breve Século Xx: 1914-1991**. São Paulo: Companhia Das Letras, 1995. – 5 Ex
KISSINGER, H. **Diplomacia**. Rio De Janeiro: Francisco Alves Ed. 1999. – 3 Ex

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOBSBAWM, E. **Nações E Nacionalismo Desde 1780**. Rio De Janeiro: Paz e Terra, 1990. – 2 Ex
HOBSBAWM, E. J. **Globalização, Democracia E Terrorismo**. São Paulo: Companhia Das Letras, 2007. 182 p – 3 Ex
IANNI, Octávio. **Teorias da globalização**. 16.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. 271 p. (7 ex)
NOVAES, Adauto (Org.). **Oito Visões Da América Latina**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2006. 267 p.– 3 Ex
SADER, Emir; GENTILI, Pablo (Org.). **Pós-Neoliberalismo: As Políticas Sociais E O Estado Democrático**. São Paulo: Paz E Terra, 1995. 205 P – 5 Ex

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA DO TRABALHO

.

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA: Exame das principais questões relativas à história e sociedade sob a centralidade do trabalho. A possibilidade de uma ontologia social e a crítica do paradigma do trabalho. As transformações do trabalho: taylorismo, fordismo e toyotismo. As formas atuais de acumulação do capital no contexto do neoliberalismo. A classe trabalhadora, sua ação sindical e a resistência no local do trabalho.

Bibliografia básica

ANTUNES, Ricardo L. C. **O Continente Do Labor**. São Paulo: Boitempo, 2011. 175 P. (Mundo Do Trabalho) – 3 Ex
ANTUNES, Ricardo L. C. **Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Boitempo, 2009. 287 p. (Coleção mundo do trabalho).

BIHR, A. **Da Grande Noite À Alternativa: O Movimento Europeu Em Crise**, São Paulo: Boitempo, 1998. – 3 ex
CASTEL, R. **As Metamorfoses Da Questão Social: Uma Cônica Do Salário**. Ed. Vozes. Rio De Janeiro. 1998. – 2 Ex
DEJOURS, C. A. **Loucura Do Trabalho: Estudo De Psicopatologia Do Trabalho**. São Paulo: Oboré Editorial, 1987. – 3 Ex

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAVERMAN, Harry. **Trabalho E Capital Monopolista – A Degradação Do Trabalho No Século Xx**. Zahar Ed. 1980. – 4 Ex
IANNI, Octávio. A era do globalismo. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997. 325 p. ISBN 85-200-021-0
FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. 175 p. ISBN 852491159X.
HOBSBAWM, E. **A Era Dos Extremos: O Breve Século XX (1914-1991)**. São Paulo: Companhia Das Letras, 1997. – 2 Ex
TAYLOR, F. **Princípios De Administração Científica**. São Paulo: Atlas, 1970. – 2 Ex

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA:

A sociologia da religião nos autores clássicos da sociologia. Debates contemporâneos na sociologia da religião: secularização; religião e política. Correntes religiosas no Brasil: tradicionais e contemporâneas.

Bibliografia básica

AZEVEDO, Antonio Carlos do Amaral; GEIGER, Paulo. **Dicionário histórico de religiões**. 2.ed.rev. ampl. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012. 327 p (2 ex.)
BERGER, L. P. **O Dossel Sagrado: Elementos Para Uma Teologia Sociológica Da Religião**. São Paulo: Paulus, 2004. 5 Ex
DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália**. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 609 p. (Coleção Tópicos) . (6 ex.)
PIERUCCI, Antônio Flávio; PRANDI, Reginaldo. **A realidade social das religiões no Brasil**.

São Paulo: Hucitec, 1996. 294 p.

WEBER, M. **A Ética Protestante E O Espírito Do Capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Ronaldo. "Religião em Transição". In: Horizontes das Ciências Sociais no Brasil - Antropologia. Luiz Fernando Dias Duarte (org.). São Paulo: ANPOCS, 2010, pp. 367-405.

BOURDIEU, P. **Economia Das Trocas Simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1976. 3ex

WEBER, Max. **Sociologia das religiões**. São Paulo: Ícone, 2010. 112 p.(Coleção Fundamentos da filosofia). (3 ex.)

SOUZA, B. M.; MARTINO, L. M. S. **Sociologia Da Religião E Mudança Social**. São Paulo: Paulus, 2004.2ex

WRIGHT, Robin M (Org.). **Transformando os deuses: igrejas evangélicas, pentecostais e neopentecostais entre os povos indígenas no Brasil**.Campinas: Ed. UNICAMP, 2004. 407 p. (3 ex.)

COMPONENTE CURRICULAR: MOVIMENTOS SOCIAIS

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA: Paradigmas clássicos e contemporâneos. O debate teórico metodológico sobre movimentos sociais. Movimentos Sociais: identidade, cidadania e democratização. A cultura política, cotidiano e ação política nos movimentos sociais. As relações de gênero nos movimentos sociais, rurais e urbanos.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Jalcione. **A construção social de uma nova agricultura: tecnologia agrícola e movimentos sociais no sul do Brasil** . 2. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2009. 214 p. (Série Estudos Rurais) . (3 ex.)

BRANDÃO, Antonio Carlos; DUARTE, Milton Fernandes. **Movimentos culturais de juventude**. 17. ed. São Paulo: Moderna, 1990. 120 p. (1 ex.)

GOHN, Maria Da Glória Marcondes. **Teorias Dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos E Contemporâneos**. 9. Ed. São Paulo: Loyola, 2011. 391 P. 5 Ex

GOHN, M. G. (Org.). **Movimentos Sociais No Início Do Século XXI: Antigos e Novos Atores Sociais**. 2 Ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 5 Ex

THOMPSON, E. P. A formação da classe operaria inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1987.

Bibliografia complementar

BEM, Arim Soares do. **A centralidade dos movimentos sociais na articulação entre o Estado e a sociedade brasileira nos séculos XIX e XX.** Educação & Sociedade. V.27, p. 1137-1157, Set./Dez. São Paulo: Cortez, 2006.

BOAL, Augusto. **Teatro Do Oprimido E Outras Poéticas Políticas.** 12. Ed. Rio De Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. 303 P. – 3 Ex

CASTELLS, Manuel. **A Questão Urbana.** Rio De Janeiro: Paz E Terra, 1983. 2 Ex

GIDDENS, A. **As Conseqüências Da Modernidade.** São Paulo: Unesp, 1991. 2 Ex

MARTINS, J. DE S. **Exclusão Social E A Nova Desigualdade.** 2 Ed. São Paulo: Paulus, 2003. 3 Ex

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO

.

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA: O debate sobre população em Malthus e Marx. Espacialidade dos fenômenos de população; dinâmica e mobilidade populacional no Brasil e no mundo.

Bibliografia básica

ALEGRE, Marcos. Estrutura da população brasileira.. Presidente Prudente: Unesp/FCT, 2002

BOGUS, Lucia M.M. Globalização e migração internacional: o que há de novo nesses processos? In : Desafios da Globalização (org.L.Dowbor et al.), Petrópolis:Vozes,1997.

DAMIANI, A. L. **População E Geografia.** São Paulo, Sp; Editora Contexto, 1991. – 5 Ex

SANTOS, M. **Manual de Geografia Urbana.** São Paulo, HUCITEC, 1989. (3 ex.)

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico - científico informacional.** 5.ed. São Paulo: Hucitec, 2008. 174 p.(Coleção Milton Santos ; 11. (3 ex.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMARA, M.T.G. Migrações internas: evolução teórica e algumas evidências empíricas para o caso brasileiro. Revista Semina, Londrina, 9(2):101-110, 1988.

SANTOS, Milton. **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial.** 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. 409p.(2 ex.)

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato. **Geografia: conceitos e temas .** 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. 352 (2 ex)

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.). **Geografia do Brasil.** 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2009. 549 p. (5 ex)

SINGER, Paul. Dinâmica populacional e desenvolvimento. 4.ed. São Paulo: HUCITEC,1988

COMPONENTE CURRICULAR: **ANTROPOLOGIA URBANA**

.

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA: Discutir a bibliografia antropológica clássica sobre a cidade, bem como explorar temas e perspectivas teóricas emergentes no campo da antropologia urbana. Aborda aspectos que estruturam as ações de indivíduos e grupos nos espaços públicos das grandes metrópoles, a imposição de barreiras, as segregações e proibições, mas também, produções simbólicas que possibilitam diálogos, intercâmbios, fluxos, contestações e intervenções.

Bibliografia básica

CARDOSO, Ruth. **Aventura antropológica: teoria e pesquisa.** São Paulo: Paz e Terra, 2004. (5 ex.)

VELHO, Gilberto. **Um antropólogo na cidade: ensaios de antropologia urbana** . Rio de Janeiro: Zahar, c2013. 198 p. (3 ex.)

MAGNANI, J. G. C. **Festa no pedaço.** São Paulo: UNESP, 2003.. (5 ex.) MAYER. Adrian. “A importância dos ‘quase grupos’ no estudo das sociedades complexas”. In: Antropologia das sociedades contemporâneas: métodos. São Paulo, Unesp, 2010.

SIMMEL, George. A metrópole e a vida mental (1902) in: Velho, O. (org) O Fenômeno Urbano. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUGÉ, Marc. **Não Lugares: uma introdução a antropologia da supermodernidade.** São Paulo: Papyrus, 2012. (3 ex.)

MAGNANI, J. G. C. **Na metrópole: textos de antropologia urbana.** São Paulo: EDUSP, 2008. (3ex.)

VELHO, Gilberto. **A utopia urbana: um estudo da antropologia social.** 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, c1989. 139 p. (3 ex.)

WHYTE, William Foote. **Sociedade da esquina: [Street corner society] a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.390 p. (3 ex.)

ZALUAR, A. **A máquina e a revolta.** São Paulo: Brasiliense, 1984. 1980. (3 ex.)

COMPONENTE CURRICULAR: **ANTROPOLOGIA RURAL**

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA: Entender a questão agrária no Brasil; a diversidade das formas camponesas no meio rural brasileiro; a posse da terra e conflito sociais: terra de preto, terra de índio, terra de santo, terra de uso comum e os sem terra; a identidade camponesa e a reprodução camponesa: a família, o parentesco, os sistemas de herança e a economia familiar; e o catolicismo rústico e os movimentos milenaristas

Bibliografia básica

CARNEIRO, Maria José. **Ruralidades contemporâneas: modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2012. (5 ex.)

DIEGUES, Antônio Carlos (org). **Enciclopédia Caiçara** volume 1. São Paulo: HUCITEC: USP, NUPAUB/CEC, 2006. (2 ex.)

DURHAM, Eunice. **A dinâmica da cultura**. São Paulo: Cosac & Naif, 2004. (3 ex.)

PALMEIRA, Moacir. Casa e trabalho: nota sobre as relações sociais na plantation tradicional in WELCH. Clifford A. et alli (org.). Camponeses Brasileiros. Leituras e Interpretações Clássicas, São Paulo/Brasília: UNESP/NEAD, 2009.

VELHO, Otávio G. O conceito de camponês e sua aplicação à análise do meio rural brasileiro in WELCH. Clifford A. et alli (org.). Camponeses Brasileiros. Leituras e Interpretações Clássicas, São Paulo/Brasília: UNESP/NEAD, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMOROSO, Marta (org). **Paisagens ameríndias: lugares, circuitos e modos de vida na Amazônia**. São Paulo: Terceiro Nome, 2013. (3 ex.)

BRANDÃO, C. R. **Plantar, colher, comer**. Rio de Janeiro: Graal, 1981. (2 ex.)

GELL, Alfred. **Antropologia do tempo: construções culturais de mapas e imagens temporais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. (3 ex.)

MELLO, Marcelo M. **Reminiscências dos quilombos: territórios da memória em uma comunidade negra rural**. São Paulo: Terceiro Nome, 2013. (3 ex.)

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **Um saber necessário: os estudos rurais no Brasil**. Campinas: Unicamp, 2011. (3 ex.)

COMPONENTE CURRICULAR: **TEORIA DO ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA: Formação do Estado nacional. Elementos de uma teoria geral do Estado. Definição do Estado capitalista. As características racionais-legais do Estado moderno e suas formas de dominação e de legitimidade. Estado e políticas públicas: da socialdemocracia ao neoliberalismo.

Bibliografia básica

CARNOY, M. **Estado e teoria política**. Campinas: Papyrus, 1986.(5 ex).

HAYEK, F. A. **O caminho da servidão**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2010 (3 ex)

HOBSBAWM, E. J. **Globalização, Democracia e Terrorismo**. São Paulo: Cia das Letras, 2007 (3 ex).

OFFE, C. **Problemas estruturais do Estado capitalista**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975 (3 ex).

GENTILLI, P.; SADER, E. (ORGS.) **Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático**. Rio de Janeiro: PAZ & TERRA, 1995 (5 ex).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BONAVIDES, Paulo. **Ciência política**. 15.ed.rev.atual. São Paulo - SP: Malheiros, 2008.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações para formulação e avaliação de políticas públicas e elaboração de estudos socioeconômicos** . 4. ed. Campinas: Alínea, 2009. (2 ex.)

MORAES, R. **Neoliberalismo: de onde vem, para onde vai?** São Paulo: SENAC, 2001 .(3 ex).

PAULO NETTO, J.; BRAZ, M. **Economia política: uma introdução crítica** . São Paulo: Cortez, 2011. (2 ex).

MALUF, Sahid. **Teoria geral do Estado**. 28.ed.rev. e atual. São Paulo - SP: Saraiva, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: **LITERATURA E SOCIEDADE**

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA: Estudo das relações entre a literatura e as ciências sociais. Literatura, história e sociologia: aproximações e distanciamentos. Introdução aos estudos literários: tópicos em teoria da literatura, crítica literária, literatura comparada, historiografia literária e gêneros literários. A crítica sociológica e a sociologia da literatura: teoria e prática. Problemas contemporâneos da literatura em diálogo com outras áreas do conhecimento. Metodologia de pesquisa em estudos literários. Reflexões sobre o ensino de literatura.

Bibliografia básica

ADORNO, Theodor. **Notas De Literatura I**. São Paulo: Duas Cidades, 2012. – 5 Ex
BOSI, Alfredo. **Dialética Da Colonização**. São Paulo: Companhia Das Letras, 2011. 5 Ex
ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 148 p. (5 ex.)
Rio, João do,. **A alma encantadora das ruas: crônicas** . São Paulo: Martin Claret, 2007. 234 p. (A obra- prima de cada autor ; 262). (3 ex.)
WAGNER, Roy. **A invenção da cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2012. 381 p. (3 ex.)

Bibliografia Complementar

BAKHTIN, Mikhail. Questões de Literatura e de Estética. A teoria do romance. São Paulo: Editora UNESP/Hucitec, 2010.
BENJAMIN, Walter. Obras Escolhidas. Magia e técnica, arte e política – Ensaio sobre literatura e história da cultura. 8 edição. Trad. Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 2012.
BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e cultura popular: leituras de operárias**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 239 p. (3 ex.)
HUXLEY, Aldous. **Admirável mundo novo**. 21.ed. São Paulo: Globo, 2001. 297 p. I (6 ex.)
LUKÁCS, Georg. **A Teoria Do Romance**. São Paulo: Duas Cidades, 2000. – 3 Ex

COMPONENTE CURRICULAR: **DIREITO EDUCACIONAL**

.

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA: Proporcionar aos alunos a possibilidade de identificar e interpretar conceitos do Direito Educacional e da Legislação Educacional com suas implicações no cotidiano da Educação Brasileira.

Bibliografia básica

FIGUEIRA, Emílio. **O que é educação inclusiva**. São Paulo: Brasiliense, 2011. (3 ex.)
LDB Lei 9.394/1996: lei de diretrizes e bases da educação nacional. Curitiba: Juruá, 2013. (3 ex.)
LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização** . São Paulo: Cortez, 2012.(5ex.).
SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional**. Campinas: Autores Associados, 2011. (8 ex.)

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 29. ed. Campinas: Papirus, 2013. (5 ex.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 279 p.
MARTIN, Célio Luiz Müller. **Guia jurídico do mantenedor educacional**. São Paulo: Érica, 2010. (3 ex.)
MILEK, Emanuelle; SABATOVSKI, Emilio ; FONTOURA, Iara Purcote (Org.).
QUEIROZ, Arlindo Cavalcanti de et al. **Conferência Nacional de Educação (Conae) 2010: reflexões sobre o Sistema Nacional Articulado de Educação e o Plano Nacional de Educação** . Brasília: Inep., 2009. (1 ex.)
SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. 12. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011. (3 ex.)

COMPONENTE CURRICULAR: ÉTICA, HUMANIDADES E TÉCNICA.

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA: Ética como campo normativo e investigativo. Ética, técnica e política no contexto das ciências humanas. Tecnociência, humanismo e ética. A técnica na abordagem de diferentes correntes filosóficas. Conflitos entre ética e técnica. Tecnologia, educação, dominação e emancipação. Ética na formação de técnicos e na educação profissionalizante. Ética, técnica e o trabalho do professor.

Bibliografia básica

ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
BRASIL. **Ética e cidadania**: Construindo valores na escola e na sociedade. Brasília: SEDH, MEC, SEIF, SEMTEC, SEED, 2003.
CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: volume I. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
FOUREZ, Gerard. **A construção das ciências**: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Unesp, 1995.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HONNETH, A. Luta pelo reconhecimento. A gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Ed. 34, 2003.
JAEGER, Werner. Paidéia: a formação do homem grego. São Paulo:

KANT, Immanuel. Crítica da razão prática. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011
MARCUSE, Herbert. A ideologia da Sociedade industrial. O homem unidimensional. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
NOBRE, Marcos. A teoria crítica. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
SENNETT, Richard. A corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: ÉTICA E CIDADANIA

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

Ementa: Estado e cidadania. Ética autonomia provada e autonomia política. Os valores da democracia. Justiça e cidadania. Soberania popular e Direitos Humanos. Participação política e responsabilidade pública. A cidadania no Brasil

Bibliografia Básica:

BEDIN, Gilmar Antonio (Org.). Cidadania, direitos humanos e equidade. Ijuí: Unijuí, 2012
BAETA, Anna Maria Bianchini (Org). Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.
CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. 17. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
SILVA, Aida Maria Monteiro; TAVARES, Celma (Org). Políticas e fundamentos da educação em direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação.; NAVARRO, Ignez Pinto Secretaria de Educação Básica. PROGRAMA NACIONAL DE FORTALECIMENTO DOS CONSELHOS ESCOLARES (BRASIL). Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania . Brasília: MEC, SEB, 2006.
DEL'OLMO, Florisbal de Souza ; KAKU, William Smith ; SUSKI, Liana Maria Feix (Org). Cidadania e direitos humanos: tutela e efetividade internacional e nacional . Rio de Janeiro: GZ Ed., 2011.
DEMO, Pedro. Cidadania tutelada e cidadania assistida. Campinas: Autores Associados, 1995
HOBBS DE MALMESBURY, Thomas. Do cidadão. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
MARSHALL, T. H. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.
SIQUEIRA JÚNIOR, Paulo Hamilton; OLIVEIRA, Miguel Augusto Machado de. Direitos

humanos e cidadania. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.
MELLEGARI, Iara Lúcia Santos. Direitos humanos e cidadania no pensamento de Hannah Arendt. Curitiba: Juruá, 2012

COMPONENTE CURRICULAR: **TÓPICOS ESPECIAIS EM CIÊNCIA POLÍTICA**

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA: A disciplina visa proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas da área da ciência política que correspondam às disciplinas obrigatórias do curso e aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelo corpo docente e discente do curso.

Bibliografia Básica

BOBBIO, Norberto. O Conceito de Política. In: Bobbio, N. Teoria Geral da Política. Rio de Janeiro, Campus, 2000, pp. 159-177.

FERNANDES, F. **A Revolução Burguesa no Brasil**. Ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1976. (8 ex.)

FAORO, R. **Os donos do poder. Formação do patronato político brasileiro**. Porto Alegre: Ed. Globo. 1975. 2 vols. (5 ex.)

SAES, D. **A formação do Estado Burguês no Brasil: 1888 – 1891**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1985. (5 ex.)

SKIDMORE, T. E. **Brasil: de Getúlio a Castello (1930-64)**. S. Paulo: Companhia das Letras, 2010. (6 ex.)

Bibliografia Complementar:

VIANNA, L. Werneck . **Liberalismo e Sindicalismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. (2 ex.)

WEFFORT, F. **O populismo na política brasileira**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1978. (2 ex.)

PANSARDI, M. V. **Reinterpretando o Brasil: da Revolução Burguesa à Modernização Conservadora**. Curitiba: Juruá, 2009. (2 ex.)

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. S. Paulo: Companhia das Letras, 1995. (3 ex.)

LEAL, V. N. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil**. S. Paulo: Comp. das Letras. 2012. (3 ex.)

COMPONENTE CURRICULAR: **TÓPICOS ESPECIAIS EM ANTROPOLOGIA**

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA: A disciplina visa proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas da área da Antropologia que correspondam às disciplinas obrigatórias do curso e aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelo corpo docente e discente do curso.

Bibliografia básica

BAMBERGER, Joan. O Mito do Matriarcado: Porque os Homens Dominam a Sociedade Primitiva? In M. Rosaldo & L. Lamphere. Mulher, Cultura e Sociedade (orgs). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

DA MATTA, Roberto. 1983. Relativizando: Uma Introdução à Antropologia. Social. Petrópolis: Vozes, 1983.

FELDMAN-BIANCO, Bela. Antropologia das sociedades contemporâneas. São Paulo:UNESP, 2010. (5 ex.)

LÉVI-STRAUSS, C. Antropologia estrutural II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976. (5 ex.)

SAID, Edward. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Cia das Letras, 1990. (3 ex.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ELIAS, Norbert. 1997. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar (9 ex.)

GEERTZ, Clifford. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. (3 ex.)

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2000. (5 ex.)

SAHLINS, Marshall. **Ilhas de História**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2003. (3 ex.)

TAUSSIG, Michel. **O diabo e o fetichismo da mercadoria na América do Sul**. São Paulo: Unesp, 2010.(3 ex.)

COMPONENTE CURRICULAR: **TÓPICOS ESPECIAIS EM SOCIOLOGIA**

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA: A disciplina visa proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas da área da Sociologia que correspondam às disciplinas obrigatórias do curso e aos projetos de pesquisa desenvolvidos pelo corpo docente e discente do curso.

Bibliografia básica

BENSAÏD, Daniel. Marx, o intempestivo. Civilização Brasileira. 1999
 Gabriel Cohn (org.) Max Weber: sociologia. São Paulo: Ática, 1980.
 FERNANDES, F. **Mudanças Sociais no Brasil**. São Paulo: DIFEL, 1974. (5 ex.)
 FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes: o legado da 'raça branca'**. São Paulo: Globo, 2008. 439 p. (Obras reunidas de Florestan Fernandes) (5 ex.)
 IANNI, Octávio. **A ideia de Brasil moderno**. São Paulo: Brasiliense, 1992. 180 p. (5 ex.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FÁVERO, Osmar (Org). **Democracia e educação em Florestan Fernandes**. Niterói, RJ: EDUFF; Campinas, SP: Autores Associados, 2005. 245 p. (3 ex.)
 HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1987. (3 ex.)
 IANNI, Octávio. **Teorias da globalização**. 16.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. 271 p (7 ex.)
 PANSARDI, Marcos Vinicius. **Reinterpretando o Brasil: da revolução burguesa à modernização conservadora**. Curitiba, Juruá, 2009. 248p. (2 ex)
 PRADO Jr., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1961. (3 ex.)

COMPONENTE CURRICULAR: **PESQUISAS CONTEMPORÂNEAS EM SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA: Análise das teorias, percursos metodológicos e temáticas que fundamentam as pesquisas realizadas a partir dos anos 2000 sobre educação no campo da Sociologia, desenvolvidas nos programas de pós-graduação no Brasil

Bibliografia básica

ANGEL, Mary. **'Bom aluno': real ou ideal?: o quadro teórico da representação social e suas contribuições à pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1997.
 CRUZ, Silvia Helena Vieira. **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008.
 FERNANDES, Florestan. **A sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento**. 2 ed. Petrópolis: Zahar, 1977. 270
 CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 164 p. (Biblioteca da educação. Série 1 : escola ; 16). ISBN 8524904445 (broch.).

YAZBECK, Lola. Pontos de vistas sobre pesquisa em sociologia e avaliação educacional. Educação e Filosofia, Uberlândia, MG, v. 19, n. 37 , p. 201-238, jun. 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARRETCHE, Marta (Org.). Trajetórias das desigualdades: como o Brasil mudou nos últimos cinquenta anos. São Paulo: Ed. UNESP, c2015. 489 p. ISBN 9788539305667 (broch.)

CATTANI, Antonio D. (Antonio David); DIAZ, Laura Mota. Desigualdades na América Latina: novas perspectivas analíticas. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2005. 260

FRIGOTTO, Gaudêncio; FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta (Org.). A experiência do trabalho e a educação básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010. 133 p. ISBN 9788598271736 (broch.).

MCLAREN, Peter; ZIMMER, Lucia Pellanda. A vida nas escolas: uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997,

WELLER, Wivian. METODOLOGIA da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2010. 336p.

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO E TRABALHO: PERSPECTIVAS SÓCIO HISTÓRICAS

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA: As relações entre Educação Formal e suas imbricações com o sistema de produção na perspectiva do capital em diferentes contextos históricos. Perspectivas teóricas no âmbito dos estudos sobre Educação e trabalho: Politecnia, Trabalho como princípio Educativo, Formação Integral. Mudanças no mundo do trabalho e os impactos na organização educacional.

Bibliografia básica

IANNI, Octávio. A era do globalismo. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.325 p. ISBN 85-200-021-0

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. 175 p. ISBN 852491159X.

FRIGOTTO, Gaudêncio ; CIAVATTA, Maria (Org.). Teoria e educação no labirinto do capital. Petrópolis: Vozes, 2001. 188 p. (Coleção estudos culturais em educação) ISBN 853262524

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luís (Org.). Capitalismo, trabalho e educação. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

MARX, Karl. O capital: crítica da economia política: Livro 1: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CATTANI, Antonio D. (Antonio David); DIAZ, Laura Mota. Desigualdades na América Latina: novas perspectivas analíticas. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2005. 260

FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva: um (Re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 263 p. ISBN 9788524916403 (broch.).

KUENZER, Acácia Zeneida (Org.); FARACO, Carlos Alberto et al. (..). Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 248 p. ISBN 9788524907678 (broch.).

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal (Org.). Educação de trabalhadores por trabalhadores: educação de jovens e adultos e formação profissional. São Paulo: Sociologia e Política, 2013

SILVA, Caetana Juracy Rezende (Org.). Institutos Federais lei 11.892, de 29/11/2008: comentários e reflexões. Brasília: IFRN, 2009. 70 p. ISBN 9788589571500 (broch.)

COMPONENTE CURRICULAR: **RELAÇÕES SOCIAIS DE GÊNERO, TRABALHO E CAPITAL**

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA: Estudo das imbricações entre as categorias de Gênero , Classe , Etnia e Trabalho na organização dos sistemas de produção na sociedade capitalista, em distintos contextos históricos e sociais.

Bibliografia básica

BIDERMAN, Ciro; GUIMARAES, Nadya Araujo. Na ante-sala da discriminação: o preço dos atributos de sexo e cor no Brasil (1989-1999). *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, maio/agosto, 2004. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2004000200011/7868>

CACCIAMALI, Maria Cristina; HIRATA, Guilherme Issamu. A influência da raça e do gênero nas oportunidades de obtenção de renda - uma análise da discriminação em mercados de trabalho distintos: Bahia e São Paulo. *Estudos Econômicos*, São Paulo, SP, v. 35, n. 4 , p. 767-795, dez. 2005.

DAVIS, Angela. **Mulheres, Cultura e Política**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2018.

GAMA, Andréa de Souza. Trabalho, família e gênero: impactos dos direitos do trabalho e da educação infantil. São Paulo: Cortez, 2014. 256 p. ISBN 9788524922909
HIRATA, Helena; MARUANI, Margaret. **As Novas Fronteiras da Desigualdade**: Homens e Mulheres no Mercado de Trabalho São Paulo: Ed. SENAC, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CATTANI, Antonio D. (Antonio David); DIAZ, Laura Mota. Desigualdades na América Latina: novas perspectivas analíticas. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2005. 260

HIRATA, H.. **Gênero, classe e raça**. Interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. Tempo soc. vol.26 nº1 São Paulo June 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702014000100005>>.

KERGOAT, D. **Dinâmica e consubstancialidade das relações sociais**. Novos Estudos, CEBRAP 86, março 2010, pp. 93-103. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/nec/n86/n86a05.pdf>>.

SÃO PAULO. Prefeitura Municipal Coordenadoria Especial da Mulher Trabalho e cidadania ativa para as mulheres: desafios para as Políticas Públicas / Marli Emílio (org.), Marilane Teixeira (org.), Miriam Nobre (org.), Tatau Godinho (org.). - São Paulo: Coordenadoria Especial da Mulher, 2003. Disponível em [file:///C:/Users/LUCIA/Downloads/HirataSegnini%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/LUCIA/Downloads/HirataSegnini%20(2).pdf)

SAFFIOTI, Heleieth Iara Bongiovani. O poder do macho. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1987. 120 p. (Coleção polêmica 10)

COMPONENTE CURRICULAR: CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA NOS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA: A contribuição das africanidades no cotidiano da escola. Saberes que estão relacionados ao currículo da escola que excluem o conhecimento de africanidades. Modos de ser, de viver e de organização das lutas. Marcas da cultura africana que constituem o cotidiano do afro-brasileiro. Processo histórico de formação dos territórios quilombolas. Discussão sobre o processo contemporâneo de organização desses territórios e espaços de cultura afro-brasileira.

Bibliografia básica

ARROYO, Miguel. **Currículo, Território em disputa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

ARRUTI, José Maurício. **Mocambo: antropologia e história do processo de formação**

quilombola. Bauru: Edusc, 2005.
BHABHA, Homi K. **O local da cultura.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998, 2013.
GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: LTC 2014.
GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história.** 2ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
MOURA, Clovis. **Rebeliões na senzala, quilombos, insurreições, guerrilhas.** São Paulo: Ciências Humanas, 1981.
MOURA Glória. **Os quilombos contemporâneos e a Educação.** In: Humanidades – Consciência Negra: Editora UNB, n. 47, 1999.
MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **Para entender o negro no Brasil de hoje: história, realidades, problemas e caminhos.** São Paulo: Global, 2006.
Silva Tomaz Tadeu da (Org). **Alienígenas na sala de aula/uma introdução aos estudos culturais em educação.** 11ª ed.- Petropolis, RJ: Vozes, 2014

COMPONENTE CURRICULAR: **TÓPICOS EM HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DA AMÉRICA LATINA**

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA: Conjuntura histórica da América Latina no século XIX. Processos de resistência, independência e formação dos estados latino-americanos: conflitos sociais, representações culturais e visões políticas. Escravidão negra e indígena, lutas e resistência na América Latina. O caudilhismo e a criação dos “heróis”. A representação de ‘identidade nacional e modernidade’ na perspectiva do pensamento latinoamericano. Da negação à resistência histórica latino-americana: o lugar do indígena, do camponês e da mulher. Considerações sobre o populismo: Brasil, México e Argentina. Tópicos de análise conjuntural do significado das revoluções cubana e sandinista. Considerações sobre o caso do Chile: democracia e socialismo. Análise conjuntural dos golpes militares das ditaduras latino-americanas e as relações com o imperialismo estadunidense.

Bibliografia básica

BOLÍVAR, Simón. Escritos políticos. Campinas: Editora da Unicamp, 1992.
CHAUNU, Pierre. **História da América Latina.** São Paulo: Difel, 1971.
DUSSEL, Enrique. **América Latina: dependência y liberación.** Buenos Aires: Fernando Garcia

Gambeiro, 1973.

MARTÍ, José. Nossa América. São Paulo: Hucitec, 1991.

NOVAES, Adauto (Org.). **Oito visões da América Latina**. São Paulo: Senac Nacional, 2006. 267 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Ricardo L. C. **O continente do labor**. São Paulo: Boitempo, 2011. 175 p.(Mundo do trabalho).

BLANCO TARREGA, Maria Cristina Vidotte (Org.) et al. **Estados e povos na América Latina Plural**. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2016. 405 p.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Porto Alegre: L&PM, 2010.

MATOS, Carolina. **Mídia e política na América Latina**: globalização, democracia e identidade. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. 375 p.

NEGRI, Antonio. **Cinco lições sobre império**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 279 p. (Coleção Política das multidões).

COMPONENTE CURRICULAR: **TÓPICOS EM RURALIDADES, ATORES E MEIO AMBIENTE**

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA: Mundo rural e a relação homem-natureza: perspectiva histórica brasileira. Os atores e o ambiente rural: conflitos, lógicas e racionalidades. Transformação do rural: processos de degradação ambiental e de modernização agroindustrial. Novos atores e o ambiente rural. A natureza para pensar o rural: representações e práticas sociais. A emergência de outra ruralidade. Atores territórios e a reconstrução do rural.

Bibliografia básica

CANDIDO, A. Parceiros do Rio Bonito. São Paulo: Duas Cidades, 1975.

FAVARETO, Arilson. Paradigmas do desenvolvimento rural em questão. São Paulo: Iglu : FAPESP, 2007.

HOLANDA, Sergio Buarque. Raízes do Brasil. 12. ed., Rio de Janeiro: José Olimpio, 1978

LEFF, Enrique. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. – Raízes do campesinato. In. WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. O Mundo rural como espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRAMOVAY, R. O futuro das regiões rurais. Porto Alegre, UFRGS, 2003

BRANDENBURG, A Agricultura familiar, ONGS e desenvolvimento sustentável. Curitiba, Editora da UFPR, 1999.

DA MATTA, R. Em torno da representação da natureza no Brasil. : pensamentos, fantasias, derivações. In. BOURG, D. Os sentimentos da natureza. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

MOREIRA, R.J. Identidades sociais: ruralidades no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

VEIGA, José Eli. O nascimento de outra ruralidade. São Paulo: Estudos Avançados 20 (57) 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS DE RELIGIÃO E SOCIEDADE - NOVOS CENÁRIOS

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA: Debate contemporâneo: religião e (pós) modernidade. Importância e significado da religião. Campo religioso brasileiro. As religiões no espaço público brasileiro. Religião e mídia. Religião, política e movimentos sociais. Religiosidades, povos e populações tradicionais.

Bibliografia básica

BURITY, Joanildo; MACHADO, Maria da Dores Campos (ed.). **Os votos de Deus: evangélicos, política e eleições no Brasil.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2006.

CIPRIANI, Roberto; ELETA, Paula; NESTI, Arnaldo. (Orgs.). **Identidade e mudança nareligiosidade latino-americana.** Petrópolis: Vozes, 2000. [Trad.: Ephraim F. Alves e Jaime A. Clasen].

HERVIEU-LÉGER, Daniele. **O peregrino e o convertido: a religião em movimento.** Petrópolis: Vozes: 2008.

PIERUCCI, Antônio Flávio; PRANDI, Reginaldo. **A realidade social das religiões no Brasil.** São Paulo: Hucitec, 1996. 294 p.

TEIXEIRA, Faustino (Org.). **Sociologia da religião: enfoques teóricos.** Petrópolis: Vozes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, Ronaldo. "Religião em Transição". In: Horizontes das Ciências Sociais no Brasil - Antropologia. Luiz Fernando Dias Duarte (org.). São Paulo: ANPOCS, 2010, pp. 367-405. 96

FRANCISCO, Adilson José. **Trânsitos religiosos, cultura e mídia: a expansão neopentecostal**. São Paulo: Paulus, 2014.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 4. ed., Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000. [Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro].

LÖWY, Michel. **A guerra dos deuses: religião e política na América Latina**. Petrópolis: Vozes, 2000.

TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata (Orgs.). **As religiões no Brasil: continuidades e rupturas**. Petrópolis: Vozes, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: **TÓPICOS ESPECIAIS EM LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL**

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA: A Educação na Constituição Federal: Educação como direito de todos e o dever de educar, Princípios e fins da educação. Plano Nacional de Educação: Vigência, Diretrizes, Prazos, Monitoramento, Conferências Nacionais, Regime de Colaboração, Planos de Educação, Avaliação da qualidade da educação básica. Metas e Estratégias do Plano Nacional de Educação.

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Educação. **CONAE 2010: Construindo o Sistema Nacional articulado de educação: o Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias de ação** : documento final . Brasília: MEC, 2010. 164 p.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização** . 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

QUEIROZ, Arlindo Cavalcanti de et al. **Conferência Nacional de Educação (Conae) 2010: reflexões sobre o Sistema Nacional Articulado de Educação e o Plano Nacional de Educação** . Brasília: Inep., 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional**. 4.ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. 12. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011. 283p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BECKER, Fernando. **Educação e construção do conhecimento**. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Penso, 2012. 199p.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2015. 279 p.
- COVOLAN, Nadia Terezinha; OLIVEIRA, Daniel Canavese de (Org.). **Educação e diversidade: a questão de gênero e suas múltiplas expressões**. Rio de Janeiro: Autografia, 2015. 133 p.
- CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 06 a 9 de maio, 2015. Santa Maria, RS. **Educação humanizadora e os desafios éticos na sociedade pósmoderna**. Santa Maria, RS: Biblos, 2015. 208 p.
- MILEK, Emanuelle ; SABATOVSKI, Emilio ; FONTOURA, Iara Purcote (Org.). LDB Lei 9.394/1996: lei de diretrizes e bases da educação nacional . 3. ed. Curitiba: Juruá, 2013.

COMPONENTE CURRICULAR: **SOCIOLOGIA DA JUVENTUDE**

CARGA HORÁRIA: 80 h.a/ 67h

EMENTA: Introdução ao debate sociológico sobre a categoria juventude. Teorias e conceitos que permitam compreender a sua condição e papel na sociedade contemporânea. Relação entre Juventude e Educação, em especial, o ensino de Sociologia.

Bibliografia básica

- GROPPO, Luís Antônio. **A Juventude como Categoria Social**, Juventude: Ensaios sobre Sociologia e História das Juventudes Modernas. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.
- BOURDIEU, Pierre. **A Juventude é apenas uma palavra**. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero. P. 112-121.
- WEISHEIMER, Nilson. **Marialice Foracchi e a Formação da Sociologia da Juventude no Brasil**. Paper apresentado no 39º Encontro Nacional da ANPOCS, Caxambu, 2015.
- ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (orgs.). **Retratos da Juventude Brasileira**. Análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.
- DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. (orgs.). **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MANNHEIM, Karl. O problema sociológico das gerações In: FORACCHI, M. (org.) Karl Mannheim: **sociologia**. São Paulo: Ática, p. 67-95.

IANNI, O. **O jovem radical**. In: BRITTO, S. (org). Sociologia da Juventude da Europa de Marx à América Latina de hoje. Rio de Janeiro: Zahar, 1968, v. 1.

SOUSA, Janice Tirelli Ponte. **Reinvenções da Utopia: a militância política de jovens nos anos 90**. São Paulo: Hacker/ Fapesp, 1999.

FÁVERO, O. et al. (Org.). **Juventude e Contemporaneidade**. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2007.

SALLAS, Ana Luisa Fayet et al. **Os jovens de Curitiba: esperanças e desencantos**.

Juventude, violência e cidadania. Brasília: Unesco, 1999.

4.3 AVALIAÇÃO

4.3.1 Avaliação da Aprendizagem

Conforme Resolução nº50 de 14 de julho de 2017-CONSUP/IFPR no Art. 2º No processo pedagógico, estudantes e docentes são sujeitos ativos, seres humanos históricos, imersos numa cultura, que apresentam características particulares de vida, e devem atuar de forma consciente no processo de ensino-aprendizagem; Art.3º No IFPR, o ciclo do conhecimento, que pressupõe a relação entre teoria e prática, expresso na indissociabilidade dos processos de ensino, pesquisa, extensão e inovação, devem permear o processo de ensino-aprendizagem e no Art.4º A avaliação como parte do processo de ensino-aprendizagem deverá ser contínua e cumulativa, com predominância dos processos qualitativos sobre os quantitativos, prevalecendo o desenvolvimento do estudante ao longo do período letivo sobre o de eventuais provas finais, entendemos que a avaliação ocorrerá no âmbito da relação professor/aluno respeitando a autonomia da disciplina e do professor bem como o desempenho do discente.

O foco central é o cumprimento dos objetivos da disciplina, do curso em Ciências Sociais, e o bom andamento da dinâmica em sala de aula. Nesse sentido a avaliação é contínua, cumulativa, com avaliações formais, por meio de produção de textos, resenhas,

fichamentos, resoluções de questões e temáticas que exijam um domínio dos conteúdos trabalhados. Também podem ser itens de avaliação a prática da pesquisa, desempenho em seminários, elaboração de materiais didáticos, participação em eventos, monitorias, entre outras práticas que cumpram com o propósito da disciplina e do curso em questão.

Assim, dentre os propósitos da avaliação está a capacidade dos alunos em produzir conhecimento através das teorias apresentadas e às situações concretas vivenciadas por ele. Entendendo a avaliação como um processo da relação ensino e aprendizagem, ela deverá ocorrer em todos os momentos do curso: nas atividades realizadas nas disciplinas, oficinas, laboratórios, estágios e atividades complementares, entre outros, tendo como referência os objetivos gerais e específicos do curso e os seus princípios curriculares.

4.3.2 A CPA e a avaliação do SINAES

A CPA (Comissão Própria de Avaliação) é instituída pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) e é responsável pela implantação e desenvolvimento de processos de avaliação institucional. Os instrumentos de avaliação (questionários, pesquisas ou outras ferramentas) a serem desenvolvidas pela CPA servirão para o planejamento educacional e apontarão as áreas e setores que precisam de melhorias. Atribuições da CPA do IFPR:

I. Apreciar:

- a) o cumprimento dos princípios, finalidades e objetivos institucionais;
- b) a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- c) as políticas de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão;
- d) a responsabilidade social da Instituição;
- e) a infraestrutura física, em especial a do ensino, pesquisa, pós-graduação, extensão e biblioteca;
- f) a comunicação com a sociedade;
- g) a organização e gestão da Instituição;
- h) o planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional; e
- i) as políticas de atendimento aos estudantes.

II. Analisar as avaliações dos diferentes segmentos do IFPR, no âmbito da sua competência;

III. Desenvolver estudos e análises, visando o fornecimento de subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política da Avaliação Institucional;

IV. Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional;

V. Participar de todas as atividades relativas a eventos promovidos pelo Conselho Nacional de Educação Superior (CONAES), sempre que convidada ou convocada; e colaborar com os órgãos próprios do IFPR, no planejamento dos programas de Avaliação Institucional.

4.3.3 Avaliação do Curso

Mediante informações recebidas via relatórios produzidos por auto avaliação, realizada pela CPA ou pelas avaliações externas (ENADE, reconhecimento e renovação de reconhecimento), o Núcleo docente estruturante e o Colegiado implementam as recomendações sugeridas. Isto é um processo contínuo e fundamental para a melhoria da oferta da licenciatura, bem como da permanência dos discentes no curso.

Apontamos ainda como estratégia uma aplicação de avaliação para os/as concluintes do curso como uma das possibilidades de avaliação para quem concluiu o percurso da Licenciatura.

Por fim pesquisas acerca da Licenciatura em Ciências Sociais, ou pesquisas gerais sobre os temas Educação, permanência, evasão podem servir como subsídios para ação da gestão, do colegiado e do NDE.

4.3.4 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação da proposta curricular do curso é de responsabilidade do seu colegiado e deverá ser realizada de forma contínua para que possa atender as necessidades formativas do seu corpo discente. Isso se dará pelo acompanhamento das atividades docentes e discentes que resultarão num monitoramento e acompanhamento do curso. Para auxiliar nesse processo é de suma importância a utilização de instrumentos de coletas de dados a ser aplicado a docentes e discentes, objetivando verificar se os objetivos do curso estão sendo cumpridos. Também será de grande valia o monitoramento das atividades desenvolvidas pelos alunos egressos, pois, eles

servirão como um termômetro, fora da instituição, que possibilitará, caso necessário, numa reavaliação do currículo atual.

Esta em curso o processo de avaliação que consiste: a) em questionário a ser respondido pelo conjunto de alunos de cada disciplina do curso; b) em formulário a ser preenchido pelo aluno, como ingressante, e posteriormente, como egresso, a fim de formar um banco de informações para acompanhar a própria história do curso e de seus alunos, e também, construir um conjunto de informações que possam regularmente oferecer ao NDE a possibilidade de pensar e propor alterações que tornem o curso mais de acordo com a realidade encontrada em nossa região. Este instrumento será aplicado pela CPA (Comissão Própria de Avaliação) do campus.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE - de um curso de graduação possui atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

- a) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do curso;
- b) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- c) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- d) Elaborar e atualizar o Projeto Pedagógico do curso subsidiando a formulação de concepções, fundamentos e metodologia de implementação do curso e da formação;
- e) Atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- f) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso;
- g) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares.

Por outro lado, em relação ao Colegiado, destacam-se as funções: consultiva, deliberativa, normativa e de planejamento acadêmico de atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso.

Sendo atribuições do Colegiado de Curso:

- a) Cumprir e fazer cumprir as normas da instituição em sua totalidade;
- b) Discutir e deliberar sobre questões relativas ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) após as alterações propostas pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE);
- c) Encaminhar as alterações do PPC à Direção de Ensino do Campus;
- d) avaliar o aproveitamento de estudos e a adaptação de disciplinas;
- e) Elaborar, com base nas orientações do PPC, o currículo e sua duração, número de créditos, disciplinas obrigatórias, optativas e pré-requisitos.
- f) Decidir sobre recursos ou representações de alunos e professores relativos ao curso.
- g) Deliberar sobre outros componentes curriculares;
- h) Reunir-se, ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que se fizer necessário; orientar o aluno na matrícula, na escolha das disciplinas que pretende cursar;
- i) Analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do Curso, propondo alterações quando necessárias;
- j) Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazos para Trabalhos de Conclusão de Curso;
- k) Orientar os alunos quanto à matrícula, rematrícula e integralização do Curso.
- l) Deliberar sobre questões relativas a frequência, aproveitamento de estudos, equivalência e adaptações de estudos, exames e avaliações de acordo com a Resolução nº 55 de 2011/IFPR;
- m) Elaborar os horários de aula, ouvido as áreas envolvidas e a equipe Pedagógica;
- n) Acompanhar a oferta de disciplinas optativas e as atividades complementares.
- o) Analisar e emitir parecer para liberação de professores para realizar intercâmbios, capacitação de professores em nível pós-graduação ou providências de outras naturezas, de acordo com o Plano de Capacitação da Instituição, observada a Portaria nº591 de 22 de Dezembro de 2012/IFPR.

- p) Definir e homologar o regulamento de Estágio Supervisionado (ES);
- q) Definir e homologar o regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- r) Propor a reformulação deste Regimento do Colegiado, submetendo-a a aprovação da Direção de Ensino e da Direção Geral do Campus. Homologar o resultado da eleição do Coordenador do Curso de Licenciatura encaminhá-los a Direção de Ensino;
- s) Opinar e deliberar sobre outras matérias que lhe forem atribuídas, bem como avaliando casos omissos que se situem na esfera de competência;
- t) O colegiado poderá constituir Comissões Especiais Temporárias para exames de assuntos específicos.

4.4 ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Supervisionado, de caráter obrigatório, do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, obedecerá as Diretrizes Curriculares para formação de professores para a Educação Básica e Licenciatura.

O Estágio Supervisionado faz parte do Plano de Curso e será desenvolvido a partir da segunda metade do curso, fazendo parte do 5º, 6º, 7º e 8º semestres, atendendo ao que está disposto no Parecer CNE/CP 9/2001, na Resolução CNE/CP 1/2002 e na Resolução CNE/CP 2/2002.

O estágio obrigatório deve ser vivenciado ao longo do curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve acontecer desde a segunda metade do curso, reservando um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto, é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino. Esses “tempos na escola” devem ser diferentes segundo os objetivos de cada momento da formação. Sendo assim, o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de

um único professor da escola de formação, mas envolve necessariamente uma atuação coletiva dos formadores.

A carga horária do estágio supervisionado ao longo do curso será de 416 horas, relógio, dividido em:

Estágio Supervisionado I – em que a/o licencianda/o terá contato com a dimensão geral das Escolas de Educação Básica /Ensino Médio da região, investigando as diferentes realidades dessas Instituições de Ensino, tanto em relação ao corpo docente quanto ao perfil discente da/o estudante do Ensino Médio.

Estágio Supervisionado II, em que a/o licencianda/o deverá analisar aspectos da gestão e administração da instituição escolar;

Estágio Supervisionado III, em que a/o licencianda/o deverá observar, junto à instituição escolar, aspectos didáticos e metodológicos do processo ensino-aprendizagem, observando a relação professor-aluno em atividades docentes;

Estágio Supervisionado IV, em que a/o licencianda/o fará o acompanhamento e o desenvolvimento de atividades de planejamento e avaliação junto a professores de Sociologia da instituição escolar, além de desempenhar atividades de docência assistida pelo professor orientador do estágio e/ou docente da instituição escolar;

O Estágio Supervisionado deverá ser cumprido preferencialmente em escolas da rede pública de ensino com as quais o IFPR campus Paranaguá tenha parceria em projetos de extensão e/ou pesquisa.

4.4.1 Características do Estágio

Carga Horária Estágio Obrigatório: 416 horas relógio

Modalidade: Direta

Período: 5º/6º/7º e 8º período.

4.4.2 Convênios de Estágio

A gestão dos processos de estágio supervisionado obrigatório é acompanhada no Campus pelo SERC (Seção de Estágios e Relações Comunitárias - <https://paranagua.ifpr.edu.br/de/serc/>).

O Estágio supervisionado é realizado nas Escolas Estaduais, mediante convênio firmado entre a SEED/Núcleo Regional de Ensino e o IFPR, sendo registrado através das documentações: Termo de Convênio e Plano de Estágio.

Outro campo de Estágio é o próprio IFPR, seja no Ensino Médio Integrado ou no PROEJA FIC, oportunidade para as/os licenciandas/os terem contato com uma experiência diversa do nível médio, o que dispensa a necessidade do Convênio, ainda que exija as demais documentações para o registro das atividades.

4.5 INTEGRAÇÃO COM AS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS, CIVIS E PARTICULARES

A integração com a Sociedade Civil ocorre seja pela representatividade no CODIC (Colégio de Dirigentes do Campus), ou pelo desenvolvimento de projetos de extensão que envolve a Comunidade local, docentes e discentes.

A relação com a Comunidade local também ocorre a partir dos Núcleos do Campus, como o NEABI (Núcleo de Estudo Afro-Brasileiro e Indígena) ou o NAC (Núcleo de Arte e Cultura). Embora estes órgãos de atuação não se restrinjam especificamente ao curso de Ciências Sociais, a participação de docentes e discentes viabiliza a aproximação com as diversas temáticas regionais e Instituições públicas (Movimentos Sociais, Prefeituras locais, Núcleo Regional de Ensino).

4.5.1 Integração com as redes públicas de ensino e proposição de atividades práticas de ensino para licenciaturas

Além do Estágio Supervisionado obrigatório, a parceria com as Redes Públicas de Ensino ocorrem através do PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência), ou ainda nos eventos promovidos pelo Curso envolvendo não somente os acadêmicos, como também docentes da Rede Pública local.

Outra possibilidade de aproximação ocorrerá a partir do componente *Projetos Integradores de Pesquisa, Ensino e Extensão*, onde se pretende desenvolver atividades que envolvam estudantes e docentes da Rede, em cursos de formação continuada.

Além dos elencados, desde 2018, a área de Ciências Humanas desenvolve o Projeto Sofia, que consiste no oferecimento aos estudantes da Região de Encontros voltados para a discussão das obras do vestibular da UFPR do âmbito de Sociologia e Filosofia.

4.5.2 Integração com o sistema local e regional de saúde (SUS) e proposição de atividades práticas de ensino para áreas da saúde

Os componentes curriculares dialogam transversalmente com questões que envolvem o conceito de Saúde Integral, como por exemplo – adoecimento docente, adoecimento no trabalho, violência doméstica, violências de Gênero.

Nesse aspecto propomos uma maior aproximação com o CRAS (Centro de Referência de Assistente Social) da região, para organização de palestras referentes aos temas, ou mesmo auxílio no tratamento de dados levantados por essas Instituições a partir das notificações registradas.

Destacamos ainda as ações da Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis do Campus, que estabelece vínculo permanente com esses setores do Município, além de desenvolver desde 2019 projetos de Extensão Voltados para a Saúde docente, como o IFzen, ou ainda o desenvolvimento de atividades referente ao setembro amarelo.

4.5.3 Integração com os Setores públicos, Cíveis e Privados.

A concepção do curso seja enquanto licenciatura, ou ainda da área de Humanas estabelece a necessária interlocução com a Secretaria Estadual de Educação, especificamente o Núcleo Regional de Ensino e Secretarias Municipais de Educação para a proposição de Cursos de Formação Continuada aos docentes da Rede pública, ou ainda para a atuação das/os acadêmicos nas Escolas públicas.

Do mesmo modo a interlocução com Associações da Sociedade Civil, em especial as de mobilização social.

Um campo possível de interlocução com o setor privado seria a análise das políticas de licenciamento ambiental da região, necessários para as empresas, o que envolve uma análise dos aspectos econômicos e socioculturais da dinâmica local.

4.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) integra os conhecimentos adquiridos pelo estudante ao longo do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso, é o resultado de uma pesquisa que tem como objetivos principais: Despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas;

Desenvolver a habilidade de escrever trabalhos acadêmicos com o emprego de linguagem adequada a textos de caráter técnico-científico;

Desenvolver a habilidade de expor um trabalho em público, defendendo suas propostas e trabalho perante bancas examinadoras;

Intensificar a interação entre a Instituição e as escolas locais;

Estimular a construção do conhecimento coletivo e a difusão do conhecimento para toda a sociedade.

Cabe ao professor-orientador da disciplina TCC, conduzir a organização do trabalho, estabelecendo prazos e datas de apresentação e recomendar que o tema escolhido seja um assunto ao qual o aluno possua afinidade, acompanhando-o na construção do estudo. Os resultados obtidos devem ser organizados de forma a ser apresentado para uma banca e com arguição pública. O TCC é encarado como critério parcial de avaliação do aluno. O aluno deverá apresentar o trabalho contemplando os seguintes itens:

Introdução: deve ser feita uma descrição sobre o estudo, a sua importância e a motivação para o estudo, delimitando o tema de estudo na literatura científica;

Desenvolvimento: objetivos; revisão de literatura e metodologia;

Conclusão: análise, discussão e interpretação; e ainda possíveis sugestões para trabalhos futuros; Bibliografia: apresentar as referências bibliográficas que foram utilizadas na elaboração do trabalho. As normas que se referem a trabalhos acadêmicos do IFPR deverão permear todo o trabalho.

No TCC o aluno será avaliado de acordo com os seguintes critérios:

- i)Exposição do trabalho (A,B,C,D);
- ii)Conhecimento sobre o tema (A,B,C,D);
- iii)Elaboração do texto (A,B,C,D).

O conceito final é resultados dos três critérios citados acima.

A apresentação do trabalho acontecerá conforme calendário (dia e horário) organizado pela Coordenação de Curso em conjunto com o professor orientador. A banca será composta pelo professor orientador, pelo professor da disciplina ou outro representante do colegiado de curso, assim indicado, e por um professor convidado, podendo inclusive ser um professor externo à instituição. Todos serão responsáveis por avaliar o trabalho.

4.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Um licenciando deve ser responsável pela busca do conhecimento. Numa sociedade em constante transformação como a atual, é importante que o discente tenha como meta aprender a aprender. Dessa forma, a curiosidade e a observação devem ser as premissas de qualquer processo educativo, principalmente quando se trata de um curso de licenciatura.

As Atividades Formativas Integradoras complementam as atividades acadêmicas que são realizadas em sala de aula. Elas têm como objetivo complementar a formação social, humana e profissional, através de atividades de cunho comunitário, de assistência acadêmica, de iniciação científica e tecnológica, podendo ser estendidas a atividades esportivas e culturais, e a intercâmbios com instituições coirmãs.

Serão consideradas Atividades Formativas Integradoras as seguintes atividades: participação em eventos ou projetos de extensão; participação em projetos de pesquisa ou de ensino; participação em eventos como semanas de estudos, congressos, seminários, mesas redondas, simpósios, encontros, jornadas, palestras e conferências; publicações; apresentação de trabalhos em eventos; cursos de idiomas e atividades esportivas como participação em maratonas ou torneios esportivos. Para validação da carga horária serão consideradas apenas aquelas atividades que foram desenvolvidas após o ingresso do estudante no IFPR.

A normatização destas atividades será regida por regulamento das Atividades Formativas Integradoras do Ensino Superior do Campus Paranaguá. Aos alunos caberá cumprir a carga horária mínima determinada pelo curso ao longo do seu período de formação. Logo

abaixo, é apresentado uma tabela relacionando o aproveitamento da carga horária com o tipo de atividade desenvolvida pelo estudante.

As atividades formativas integradoras não serão avaliadas por conceito ou nota, somente serão consideradas a carga horária das atividades fazendo a equivalência em carga horária de acordo com o tipo de atividade desenvolvida.

O estudante poderá desenvolver essas atividades desde o início do curso, no entanto, para efeitos de validação da carga horária, o estudante deverá submeter à secretaria acadêmica os documentos comprobatórios (fotocópia de certificados, declarações, programas de eventos, publicação, etc.) quando estiver cursando o último módulo do curso. Ficando condicionado ao deferimento do pedido que será concedido pela direção de ensino juntamente com coordenação do curso, para que **as 200 horas sejam validadas**. Fica estabelecido que os alunos deverão apresentar os documentos comprobatórios até 30 dias antes do encerramento do último módulo do curso, para análise documental e validação das horas que forem julgadas pertinentes às atividades desenvolvidas.

Carga horária para validação das atividades formativas integradoras – AFINS

Tipo de Atividade	Carga horária mínima	Carga horária máxima
Participação em projetos de pesquisa e extensão	10 horas	100 horas
Participação em projetos de	10 horas	100 horas
Ministrar cursos, oficinas e palestras relacionadas com o	4 horas	80 horas
Participação em eventos (congressos, encontros, seminários, simpósios, mostras)	4 horas	20 horas
Apresentação em eventos de posters ou outros trabalhos relacionados com	Cada apresentação equivale a 20 horas	80 horas
Publicação artigos científicos	Cada artigo/livro equivale a 50 horas	100 horas
Publicação de artigos culturais em jornais, revistas ou resumos em anais de eventos	Cada publicação equivale a 10 horas	80 horas

Desenvolvimento de software/sites de interesse	Cada trabalho concluído equivale a 20 horas	80 horas
Organização de eventos Institucionais	Cada evento equivale a 20 horas	80 horas
Aprovação em disciplinas extra curricular	Cada disciplina equivale a 20 horas	80 horas
Estágio não obrigatório	–	50 horas
Intercâmbios Institucionais	4 horas	50 horas
Atividades culturais (cursos de idiomas, teatro, dança,	4 horas	80 horas
Atividades esportivas (maratonas, jogos universitários,	4 horas	80 horas
Trabalho voluntário de cunho	4 horas	80 horas

Observação: Outras atividades que não estejam contempladas na tabela acima serão avaliadas pelo colegiado do curso.

5. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

5.1 FORMAS DE ACESSO E PERMANÊNCIA

O acesso no Curso de Licenciatura em Sociologia dar-se-á mediante o atendimento dos seguintes requisitos:

- Conclusão do Ensino Médio;
- Aprovação em processo seletivo conforme Edital publicado pelo Instituto Federal do Paraná – Campus Paranaguá. Este indica as seguintes formas de acesso:
- Sistema de seleção unificada - SISU;
- Editais de transferência interna (entre campi) e externa, a partir do 2º. período do curso;

5.1.1 Programas de Pesquisa, Extensão, Inovação, Inclusão Social, Monitoria e Bolsa-Atleta

O IFPR tem como política a inclusão social e conta com os seguintes programas de apoio ao discente:

- Programa de Bolsa de Inclusão Social (PBIS)
- Programa de Assistência Complementar ao Estudante (PACE): Alimentação, Transporte e Moradia
- Programa de Apoio a Eventos Estudantis
- Programa de Bolsa de Monitoria
- Programa de Bolsa Estudante Atleta
- Seguro de Vida aos Estudantes
- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
- **OUTROS PROGRAMAS**
 - Programa de Bolsa de Inovação
 - Programa de Bolsa de Extensão
 - Programa de Bolsa de Iniciação a Pesquisa
 - NDH – Núcleos de Direitos Humanos

EVENTOS REGULARES INSTITUCIONAIS

SEER – Seminário em Relações Étnico-Raciais

SE²PIN – Seminário de Extensão, Ensino, Pesquisa e Inovação

- SEMEPI – Semana de Ensino, extensão, pesquisa e inovação do litoral do Paraná
- Jogos Estudantis do IFPR

5.1.2 Aproveitamento de Estudos Anteriores

De acordo com a Resolução CONSUP/IFPR nº. 55/2011 Art. 83 - O pedido de aproveitamento de estudos deve ser avaliado por Comissão de Análise composta de professores da área de conhecimento, seguindo os seguintes critérios: I. correspondência entre a instituição de origem e o IFPR em relação às ementas, ao conteúdo programático e à carga horária cursados. A carga horária cursada não deverá ser inferior a 75% daquela indicada na disciplina do curso do IFPR; II. além da correspondência entre as disciplinas, o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado.

Art. 84 - O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado na Secretaria Acadêmica do Câmpus, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar

completo e atualizado da instituição de origem, da ementa e do programa do componente curricular, autenticados pela Instituição de ensino credenciada pelo MEC.

5.1.3 Certificação de Conhecimentos Anteriores

De acordo com o disposto na Resolução CONSUP/IFPR nº. 55/2011 Art. 87 - De acordo com a LDB 9394/96 e a Resolução CNE/CEB No 04/99, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Art. 88 – Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso do IFPR em que o estudante comprove excepcional domínio de conhecimento através da aprovação em avaliação.

5.1.4 Expedição de Diplomas e Certificados

Após concluído o curso pelo discente a secretaria acadêmica do campus reúne os documentos comprobatórios e encaminha para a Pró-reitoria de Ensino do IFPR. De posse destes documentos e mediante comprovação dos mesmos, é expedido a certificação.

5.1.5 Acessibilidade

Em relação a mobilidade a estrutura predial de acesso as salas de aula, bibliotecas e demais espaços contam com rampas ou elevadores, neste caso especificamente o bloco didático inaugurado em 2018.

Com relação à estrutura física, possuímos rampas de acessos á diferentes ambientes, banheiros adaptados e salas com portas largas que permitem, se for o caso, a entrada de cadeirantes. Ainda não estamos com infraestrutura adequada para atender todas as demandas, mas estão sendo discutidas para a nível de plano diretor do campus para que possamos atender a legislação vigente.

5.1.6 Educação Inclusiva

Além das normas para promoção da acessibilidade e do programa da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC), o IFPR criou o Núcleo de Apoio ao

Portador de Necessidades Específicas (NAPNE) vinculado à Pró-Reitoria de Ensino (PROENS). O NAPNE tem por objetivo fomentar a implantação e consolidação de políticas inclusivas no Instituto, por meio da garantia do acesso, permanência e êxito do estudante com necessidades educacionais específicas IFPR, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

O campus Paranaguá possui uma equipe pedagógica com diversos profissionais (assistente social, interprete de Libras, psicóloga, pedagoga) que dão assistência aos docentes e discentes em diversos casos como, por exemplo, sanar dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.

Outras demandas a serem consideradas são de cunho social e devem contemplar espaços para filhos de discentes e servidores, espaços para alimentação (restaurante estudantil), transporte urbano etc.

5.1.7 Mobilidade Estudantil e Internacionalização

De acordo com o PDI, o IFPR, em sua contribuição para a formação do estudante, assume o compromisso de proporcionar-lhe a mobilidade escolar/acadêmica, a qual envolve os intercâmbios nacionais e internacionais. Seja por meio de programas do Governo Federal, como o Ciência sem Fronteiras, ou por iniciativas próprias decorrentes de demandas locais, a mobilidade estudantil busca colaborar com a formação integral do estudante de maneira inclusiva, transformadora e comprometida com o desenvolvimento humano (PDI 2014-2018, IFPR, 139-140).

Conforme informações na página oficial do IFPR, por meio de sua Coordenadoria de Relações Internacionais, busca promover a internacionalização ampla do IFPR, através da formulação de políticas, da interlocução com parceiros nacionais e internacionais e do apoio às ações, projetos e programas de internacionalização dos campi e outros setores.

6. CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

6.1. CORPO DOCENTE

6.1.1 Atribuições do Coordenador

- Presidir o Colegiado e o Núcleo Docente estruturante do Curso no Campus;
- Planejar, coordenar e acompanhar a execução das atividades pedagógicas do curso em colaboração com a Diretoria Acadêmica e a equipe técnico-pedagógica;
- Coordenar a organização e operacionalização do Curso, componentes curriculares, turmas e professores para o período letivo;
- Realizar o acompanhamento pedagógico dos estudantes no processo ensino-aprendizagem no que concerne à avaliação de rendimentos, avaliação do desempenho docente e avaliação do curso envolvendo docentes e estudantes e equipe pedagógica;
- Realizar reuniões sistemáticas junto ao grupo de docentes do curso;
- Coordenar as atividades de discussão e revisão do projeto pedagógico do curso;
- Supervisionar a execução do projeto pedagógico do curso;
- Acompanhar o processo de avaliação utilizado pelos professores em consonância com o projeto pedagógico do curso;
- Incentivar o desenvolvimento projetos de pesquisas e extensão;
- Participar das reuniões dos colegiados, conselhos e grupos relacionados ao curso;
- Fazer circular informações oficiais e de eventos relativos ao curso de forma clara, objetiva e respeitosa, entre os interessados;
- Acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes do curso;
- Efetuar levantamento, organizar e encaminhar demanda de vagas para o curso;
- Participar de todas as solenidades oficiais ligadas ao curso, tais como formaturas, aulas inaugurais, reuniões de recepção de novos estudantes e/ou eventos que necessitem a presença do coordenador;
- Assinar documentos relativos à vida acadêmica dos estudantes no âmbito do Curso;
- Potencializar a criação/desenvolvimento de núcleos produtivos e de pesquisa, ensino e extensão no âmbito do Curso;

- Coordenar a alimentação e manutenção (atualização) dos dados dos sistemas de registros acadêmicos institucionais e do MEC relativos ao Curso;

6.1.2 Experiência do Coordenador

Da candidatura para coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais o docente deverá estar obrigatoriamente lotado na Área de Ciências Humanas do campus, e estar atuando no mínimo há 2 anos junto ao curso. Deverá também possuir mestrado ou doutorado na área de Ciências Humanas e/ou Educação ou áreas correlatas.

6.1.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Portaria DG 129 - 1 Agosto De 2018

PATRICIA MARTINS – DOUTORA EM ANTROPOLOGIA – 40H/DE

ROGÉRIO BAPTISTELLA – DOUTOR EM FILOSOFIA – 40H/DE

GISLAINE GARCIA DE FARIAS – DOUTORA EM GEOGRAFIA – 40H/DE

MARIA LUCIA BUHER MACHADO – DOUTORA EM EDUCAÇÃO – 40H/DE

6.1.4 Relação do Corpo docente

Nome Completo	Curso de Graduação	Maior Titulação	Regime de Trabalho (DE, 40h, 20h)	Link Currículo Lattes
Marcos Vinícius Pansardi	Ciências Sociais	Doutor Ciências Sociais	DE	http://lattes.cnpq.br/7398000132381092
Sidney Reinaldo da Silva	Filosofia	Doutor em Filosofia	DE	http://lattes.cnpq.br/6150026983273466
Roberto Martins de Souza	Eng ^a Florestal	Doutor em Sociologia	DE	http://lattes.cnpq.br/3080046310266795
Patrícia Martins	História	Doutora em Antropologia	DE	http://lattes.cnpq.br/3626203034447008
Maria Lúcia Bühler Machado	História	Doutora em Educação	DE	http://lattes.cnpq.br/2791488495374452
Francieli Lisboa de Almeida	Ciências Sociais	Mestre em Antropologia	DE	http://lattes.cnpq.br/3502502407256737

Luiz Belmiro Teixeira	Ciências Sociais	Mestre em Sociologia	DE	http://lattes.cnpq.br/8784836092630334
Gislaine Garcia de Faria	Geografia	Doutora em Geografia	DE	http://lattes.cnpq.br/8541794597573266
Mabelle Bandolli Dias	Ciências Sociais	Mestre em Ciência Política	DE	http://lattes.cnpq.br/6396282382460238
Cíntia Souza Batista Tortato	Pedagogia	Doutora em Tecnologia	DE	http://lattes.cnpq.br/0225705256573236
Kelem Ghellere Rosso	Ciências Sociais	Mestre em Ciências Sociais	DE	http://lattes.cnpq.br/9887345931242889
Jussara Schmitt Sandri	Direito	Mestrado em Ciências Jurídicas	DE	http://lattes.cnpq.br/4038563631323333
Rogério Baptistella	Filosofia	Doutor em Filosofia	DE	http://lattes.cnpq.br/6012274792691891
Aline Miranda Barbosa	Geografia	Mestre em Geografia	DE	http://lattes.cnpq.br/4727460352175913
Roberta Suero	Matemática	Doutora em Métodos numéricos e Engenharia	DE	http://lattes.cnpq.br/6702579185974800
Antonio Ferreira	Pedagogo	Doutor em Educação	DE	http://lattes.cnpq.br/2968081306195477
Ezequiel Westphal	História	Doutor em Sociologia	DE	http://lattes.cnpq.br/8264744939542546
Antonio Marcio Haliski	Geografia	Doutor em Sociologia	DE	http://lattes.cnpq.br/8732336877263476

6.1.5 Colegiado de Curso

Conforme apontado no item 4.3.4, as funções do Colegiado são : consultivas, deliberativas, normativa e de planejamento acadêmico de atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso. Reunir-se-á , ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que se fizer necessário.

A Portaria 182/2018 define o Colegiado de Ciências Sociais, composto por representação docente e discente

6.1.6 Políticas de Capacitação do Corpo Docente

Entende-se por capacitação o processo permanente e deliberado de aprendizagem, que utiliza ações de aperfeiçoamento e de qualificação, com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências institucionais, por meio do desenvolvimento de competências individuais. Por isso a Diretoria de Capacitação, da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, realiza etapas **Individual e Setorial Campi** do Levantamento de Necessidades de Capacitação docente com o propósito de auxiliar as unidades a organizar a programação de Capacitação do IFPR,. O foco é o desenvolvimento das competências necessárias aos servidores e equipes para o melhor desempenho no trabalho e na racionalização dos recursos disponíveis. Dentre as ações realizadas estão o afastamento para pós-graduação e a oferta de cursos de capacitação de curta duração. <http://reitoria.ifpr.edu.br/menu-institucional/pro-reitorias/progepe/capacitacao-de-servidores/>

6.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Nome	Formação (Listar as formações técnicas, superiores e de pós-graduação.)	Regime de Trabalho	Tempo de Experiência	Função
Xana Machado kostrycki	Graduação: Assistência Social. Especialização: Gestão de Pessoas e Projetos Sociais.Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica.	40 hs	8 anos	Assistente Social.
Janete Perotto Lopes de Souza	Graduação: Pedagogia Especialização: Gestão Escolar.	40 hs	13 anos	Pedagoga
Silvana Aparecida Marcondi Silva	Graduação: Pedagogia Especialização: Organização do trabalho pedagógico. Mestranda em Ensino de Ciências.	40 hs	8 anos	Pedagoga

Ana Claudia Ferreira de Assis	Graduação: Pedagogia Especialização: Fundamentos políticos e filosóficos da educação.	40 hs	8 anos	Pedagoga
Lana Mara Gomes	Graduação: Pedagogia com habilitação em Educação Inclusiva. Especialização: Educação Especial e Libras.	40 horas	15 anos	Tradutora e intérprete de Língua Brasileira de Sinais.
Eugênio Silva Lima	Graduação: Bacharel em Fisioterapia, Bacharel em teologia, Licenciado em biologia, Especialização: em Libras.	40 hs	10 anos	Tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais.
Evelyn Raquel Carvalho	Graduação: em Serviço social e Graduação em Psicologia. Especialista em Psicologia do Trabalho. Mestre em Desenvolvimento Territorial sustentável.	40hs	3 anos	Assistente Social
Jéssica Gonçalves Honório	Graduando Letras Libras	40hs	2 anos	Tradutora e intérprete de Língua Brasileira de Sinais
Lindamir Alves de Oliveira	Graduação: Letras Português - Inglês e Letras Libras	40hs	15 anos	Tradutora e intérprete de Língua Brasileira de Sinais
Fernanda Figueiredo	Graduação em Marketing, Graduanda Letras Libras. Especialista em Libras	40hs	6 anos	Tradutora e intérprete de Língua Brasileira de Sinais

6.2.1 Políticas de Capacitação do Corpo Técnico Administrativo em Educação

Entende-se por capacitação o processo permanente e deliberado de aprendizagem, que utiliza ações de aperfeiçoamento e de qualificação, com o propósito de contribuir para o

desenvolvimento de competências institucionais, por meio do desenvolvimento de competências individuais. Por isso a Diretoria de Capacitação, da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, realiza etapas **Individual e Setorial Campi** do Levantamento de Necessidades de Capacitação docente com o propósito de auxiliar as unidades a organizar a programação de Capacitação do IFPR,. O foco é o desenvolvimento das competências necessárias aos servidores e equipes para o melhor desempenho no trabalho e na racionalização dos recursos disponíveis. Dentre as ações realizadas estão o afastamento para pós-graduação e a oferta de cursos de capacitação de curta duração.

<http://reitoria.ifpr.edu.br/menu-institucional/pro-reitorias/progepe/capacitacao-de-servidores/>

6.3 INSTRUMENTOS DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

6.3.1 Funcionamento dos Colegiados de Gestão

A **Secretaria dos Órgãos Colegiados (SOC)** está diretamente ligada ao Gabinete do Reitor, ocupando-se da organização das reuniões e deliberações dos órgãos superiores do Instituto Federal do Paraná. Atualmente, a SOC atende:

1 - CONSELHO SUPERIOR: É o órgão consultivo e deliberativo, sendo órgão máximo do Instituto Federal do Paraná.

São competências do Conselho Superior:

- aprovar as diretrizes para atuação do Instituto Federal e zelar pela execução de sua política educacional;
- aprovar as normas e coordenar o processo de consulta à comunidade escolar para escolha do Reitor do Instituto Federal e dos Diretores-Gerais dos Campi, em consonância com o estabelecido nos arts. 12 e 13 da Lei nº. 11.892/2008;
- aprovar os planos de desenvolvimento institucional e de ação e apreciar a proposta orçamentária anual;
- aprovar o projeto político-pedagógico, a organização didática, regulamentos internos e normas disciplinares;
- aprovar normas relativas à acreditação e à certificação de competências profissionais, nos termos da legislação vigente;

- autorizar o Reitor a conferir títulos de mérito acadêmico;
- apreciar as contas do exercício financeiro e o relatório de gestão anual, emitindo parecer conclusivo sobre a propriedade e regularidade dos registros;
- deliberar sobre taxas, emolumentos e contribuições por prestação de serviços em geral a serem cobrados pelo Instituto Federal;
- autorizar a criação, alteração curricular e extinção de cursos no âmbito do Instituto Federal, bem como o registro de diplomas;
- aprovar a estrutura administrativa e o regimento geral do Instituto Federal;
- observar os parâmetros definidos pelo Governo Federal e legislação específica;
- deliberar sobre questões submetidas a sua apreciação.

2 - COLÉGIO DE DIRIGENTES: É o órgão de apoio ao processo decisório da Reitoria, com caráter consultivo. São competências do Colégio de Dirigentes:

- apreciar e recomendar a distribuição interna de recursos;
- apreciar e recomendar as normas para celebração de acordos, convênios e contratos, bem como para elaboração de cartas de intenção ou de documentos equivalentes;
- apresentar a criação e alterações de funções e órgãos administrativos da estrutura organizacional do Instituto Federal;
- apreciar e recomendar o calendário de referência anual;
- apreciar e recomendar normas de aperfeiçoamento da gestão;
- apreciar os assuntos de interesse da administração do Instituto Federal a ele submetido.

3 - O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE), regulamentado pela Resolução 48/12 – CONSUP, integrante da estrutura do Instituto Federal do Paraná, é órgão propositivo, consultivo, normativo e deliberativo, por delegação do Conselho Superior, no que tange às políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFPR tem como atribuições:

- assessorar a Reitoria no que tange às políticas de ensino, pesquisa, extensão e inovação do IFPR;
- avaliar e aprovar as diretrizes de ensino, pesquisa, extensão e inovação de acordo com a política institucional;

- emitir parecer sobre processos de criação e extinção de cursos no IFPR, para posterior encaminhamento ao Conselho Superior;
- analisar e emitir parecer final sobre os processos de ajuste curricular e suspensão temporária de cursos;
- acompanhar as ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, nos planos de ação e em projetos e programas vinculados ao ensino, pesquisa e extensão;
- expedir orientações para a organização e reestruturação curricular dos cursos do IFPR;
- regulamentar e aprovar normas sobre processos seletivos, currículos e programas, matrículas, transferências, processo decisório sobre a vida escolar do aluno, aproveitamento de estudos, além de outras que se incluam no âmbito de sua competência;
- aprovar normas de controle e registro da atividade acadêmica;
- aprovar normas para o registro de diplomas do IFPR e dos diplomas de outras entidades ou instituições, nos termos e limites da legislação em vigor;
- aprovar normas relativas à acreditação, à certificação de competências profissionais e acadêmicas e a revalidação de diplomas, nos termos da legislação vigente;
- identificar oportunidades de interação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão e propor ações de efetivação dessa interação;
- avaliar e definir a participação institucional em editais de fomento à pesquisa e extensão;
- estabelecer procedimentos de acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- avaliar e emitir parecer sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) dos câmpus e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFPR, para posterior apreciação do CONSUP;
- manifestar-se sobre qualquer matéria de ensino, pesquisa e extensão não incluída na competência de outro órgão, submetidos a sua apreciação;
- elaborar propostas de seu próprio regulamento e posteriores alterações, a ser apreciado e aprovado pelo Conselho Superior;
- exercer a fiscalização e o controle do cumprimento de suas recomendações;
- julgar os recursos sobre matérias de sua competência;

- propor títulos honoríficos ao CONSUP para pessoas ou instituições com atuação destacadas no ensino, pesquisa e extensão;
- manifestar-se sobre assuntos, propostas ou planos afetos à sua área de atuação e emitir parecer e fixar normas em matéria de sua atribuição.

4 - CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO: O CONSAP, regulamentado pela Resolução 49/12 – Consup e pela Resolução 21/14 – Consup, integrante da estrutura do Instituto Federal do Paraná IFPR, é órgão consultivo, por delegação do Conselho Superior – Consup, e propositivo no que tange às políticas Institucionais de gestão de pessoas, recursos orçamentários, infraestrutura e expansão física, planejamento e desenvolvimento institucional. O Consap tem como atribuições:

- avaliar e propor normatização das diretrizes relativas à administração do IFPR envolvendo gestão de pessoas, recursos orçamentários, infraestrutura e expansão física, planejamento e desenvolvimento institucional;
- avaliar, propor aprovação e acompanhar a proposta orçamentária anual e o orçamento do IFPR, ressalvadas as competências do Consup;
- avaliar, propor aprovação e acompanhar o Plano de Gestão Anual do IFPR, no âmbito de sua competência, antes do encaminhamento ao Consup;
- avaliar, propor aprovação e acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no âmbito de sua competência, antes do encaminhamento ao Consepe;
- propor fixação de normas complementares às do Estatuto e do Regimento Geral em matéria que lhe for afeta, ressalvadas as competências do Consup;
- apreciar e opinar sobre o plano diretor do IFPR;
- emitir parecer sobre propostas de criação, modificação e extinção de órgãos administrativos;
- apreciar e propor normatização para a aceitação de legados, donativos, doações e heranças sob condição ou encargo;
- analisar e emitir parecer sobre o relatório de gestão, encaminhando-o ao Conselho Superior para apreciação;

- analisar e emitir parecer sobre o Planejamento Estratégico do IFPR, encaminhando-o ao Conselho Superior para apreciação;
- analisar e emitir parecer sobre o projeto de avaliação institucional, encaminhando-o ao Conselho Superior para apreciação;
- avaliar e analisar relatórios inerentes a informações da instituição e a pesquisa institucional;
- julgar os pedidos de reconsideração sobre matérias de sua competência;
- propor títulos honoríficos ao CONSUP para pessoas ou instituições com atuação destacada nas áreas de planejamento e administração;
- manifestar-se sobre assuntos, propostas ou planos afetos à sua área de atuação, emitir parecer e fixar instruções em matéria de sua atribuição;
- propor minuta de edital específico para eleições dos seus membros.

6.3.2 Representatividade da Comunidade Acadêmica

A representatividade da comunidade acadêmica ocorre através dos Conselhos e colegiados constituídos legalmente na Instituição: Centro Acadêmico, CODIC, Colegiado.

A Concepção do curso, sua estrutura curricular e a organização dos conteúdos abordados, além das atividades de pesquisa e extensão primam pela formação cidadã, ética e profissional, o que pode ser constatado pelo teor das ementas apresentadas.

6.3.3 Participação da Sociedade Civil na Gestão do Curso

A participação da Sociedade Civil ocorre através do CODIC, ou ainda dos resultados das experiências trazidas com o desenvolvimento dos projetos de extensão promovidos no curso.

7. INFRAESTRUTURA

7.1 ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS

Ambiente	Existente	A construir	Área (m ²)
4 Salas de aula	Sim	Não	64m ² cada

1 Sala de professores	Sim	Não	66,70m ²
1 sala de Coordenadoria de curso	Sim	Não	12 m ²
1 Sala de reuniões	Sim	Não	50,06 m ²

7.2 ÁREAS DE ESTUDO GERAL

Ambiente	Existente	A construir	Área (m ²)
Biblioteca	Sim	Não	641,54m ²
Laboratório de informática*	Sim	Não	5 laboratórios de 64 m ² com uma média de 25 computadores cada.
Laboratório de física**	Sim	Não	1 laboratório de 152,61m ² , com 6 bancadas, trilho de ar com sensores, aparelhos rotacional com sensor e software, conjunto para oscilações, viscosímetro de Stoke, gerador de Van de Graaf, conjunto para estudo da lei de Faraday, entre outros.
Laboratório de química**	Sim	Não	1 laboratório de 107,30m ²
Laboratório de biologia**	Sim	Não	1 laboratório de 79,71m ² , dividido em 9 bancadas laterais e 2 centrais, equipado com variados tipos de microscópios, destiladores. Balanças analíticas, estufas, modelos anatômicos, reagentes em geral,

			câmara de incubação e espectrofotômetro.
--	--	--	--

7.3 ÁREAS DE ESTUDO ESPECÍFICO

Ambiente	Existente	A construir	Área (m ²)
Laboratório de Ciências Humanas	Sim	Não	1 sala com área de 50,06 m ² . Possui mesas, cadeiras, computador, armários e livros didáticos para o desenvolvimento de aulas e planos de trabalho discente e docente. O espaço também é utilizado em projetos como o PIBID.

7.4 ÁREAS DE ESPORTE E VIVÊNCIA

Ambiente	Existente	A construir	Área (m ²)
Áreas de esportes	Sim	Não	785m ²
Cantina/Refeitório	Sim	Não	53,77m ²
Pátio coberto	Sim	Não	204m ²

7.5 ÁREAS DE ATENDIMENTO DISCENTE

Ambiente	Existente	A construir	Área (m ²)
Atendimento psicológico	Sim	Não	28,66 m ²
Atendimento pedagógico	Sim	Não	28,66 m ²
Atendimento odontológico	Não	Não	

Primeiros socorros	Não	Não	
Serviço social	Sim	Sim	28,66m ²
OBS: Atualmente não há atendimento psicológico pelo motivo da inexistência de profissional da área atuando no campus. O Atendimento pedagógico e do Serviço Social utilizam área comum de reunião para atendimento individualizado.			

7.6 ÁREAS DE APOIO

Ambiente	Existente	A construir	Área (m ²)
Auditório	Sim	Não	Espaço para 170 lugares, com 166,71 m ²
Salão de convenção	Não	Não	
Sala de audiovisual	Não	Não	
Mecanografia	Não	Não	

7.7 BIBLIOTECA

- Capacidade para: 122 pessoas (sentadas)
- terminais de computador para pesquisa com acesso a internet.
- **expositores para periódicos e novas aquisições**
- 83 armários para guarda-volumes. Sendo 35 armários novos, 8 de madeira e 40 dos antigos.
- Balcão de atendimento com 3 computadores. Sendo 2 utilizados pelos servidores no atendimento de empréstimo e devolução e 1 terminal de consulta do acervo.
- 3 salas de estudo contendo uma mesa retangular com 6 cadeiras
- 10 mesas redondas com 4 cadeiras
- mesas retangulares com 5 cadeiras em media
- 1 mesa retangular de reunião
- 3 sofás de 3 lugares
- 1 poltrona namoradeira
- 8 poltronas individuais
- 20 modulo de trabalho com divisores separatório (cabines individuais para estudo)
- 10 mesas redondas
- 40 cadeiras

Recursos Humanos:

- - 2 Bibliotecários
- - 2 auxiliares de biblioteca
- -2 estagiárias

Acervo: é composto por livros (inclusive dicionários, enciclopédias, glossários, entre outros); periódicos (jornais e revistas); normas técnicas; DVDs; CD-ROM; fitas de vídeos, entre outros e são ordenados por assunto de acordo com a Classificação Decimal – CDD que divide o conhecimento humano em 10 classes numéricas. As classes principais são:

- 0 - Generalidades. Ciência e conhecimento. Organização. Informação, etc.
- 1 - Filosofia. Psicologia.
- 2 - Religião. Teologia.
- 3 - Ciências sociais. Direito. Administração, etc.
- 5 - Matemática e ciências naturais.
- 6 - Ciências aplicadas. Medicina. Tecnologia.
- 7 - Arte. Belas-artes. Recreação. Diversões. Esportes.
- 8 - Linguagem. Lingüística. Literatura.
- 9 - Geografia. Biografia. História.

A Rede de Bibliotecas do IFPR utiliza o Sistema Pergamum - Sistema Integrado de Biblioteca, para gerenciar o seu acervo. O sistema funciona de forma integrada da aquisição ao empréstimo. O Pergamum permite intercâmbio de registros bibliográficos bem como disponibiliza catálogo online para pesquisa e recuperação das informações. São várias as ferramentas oferecidas pelo sistema como: consulta ao catálogo, cadastro de comentários e sugestões para aquisição, consulta de material pendente, histórico de empréstimo, débitos, aquisições vinculadas à áreas de interesse (DSI), reserva, renovação, visualização de sumários, interação online com fornecedores no processo de licitação entre outros.

Acesso a bases de dados: Disponível para docentes, técnicos e alunos acesso ao portal de periódicos da Capes - O Portal de Periódicos da Capes é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de cerca de 15 mil títulos com texto completo, 126 bases referenciais, seis bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de

livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

Aquisição, seleção e ampliação do acervo - A expansão do acervo se dá devido à doação e compra de materiais seguindo os seguintes critérios:

- I- Doações: área de interesse do conteúdo do material, atualidade da informação, valor histórico da obra, idioma, estado de conservação do material, disponibilidade de exemplares no acervo.
- II - Compra: adoção de política de aquisição fixada pela instituição;
- III - Manutenção de assinatura de periódicos.

Aquisição das bibliografias básica e complementar correspondente a cada disciplina dos diferentes cursos, com base no plano de ensino, visando atender a proposta pedagógica dos cursos.

8. PLANEJAMENTO ECONÔMICO E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

Ao considerarmos que o curso está em funcionamento desde 2012 tendo sido reconhecido pelo MEC em 2015, este integra o planejamento orçamentário do Campus seguindo a rotina anual de planejamento.

8.1 EXPANSÃO DO QUADRO DOCENTE:

Para as adequações apontadas nesta proposta, especificamente em relação aos ajustes de Matriz curricular e ao Curso de Ciências Sociais, não há necessidade da expansão do quadro docente.

8.2 PROJEÇÃO DE AQUISIÇÃO DE MATERIAIS PERMANENTE E CONSUMO

Hoje o curso de Licenciatura Ciências Sociais, vinculado a área de Ciências Humanas possui uma sala de permanência de docentes e um laboratório, os equipamentos e dimensões desse espaço foram citados em item específico. O curso, que completa 7 anos, vem utilizando esses espaços, assim nesse momento a única projeção de aquisição de novos espaços seria uma

nova sala de permanência de professores a qual já é de conhecimento da Direção Geral do Campus.

Em relação ao material de consumo, a cada ano a Coordenação do Curso é solicitada para organizar uma plano de aquisição de materiais que é encaminhado para o setor de compras /Direção de Planejamento do Campus Paranaguá.

8.3 PROJEÇÃO DE AQUISIÇÃO DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A aquisição do acervo bibliográfico para o curso vem ocorrendo desde a sua implantação em 2012, em consonância com as determinações legais da Reitoria sobre o tema, incluindo a determinação da porcentagem de investimento do Campus nesse acervo. Atualmente, as necessárias atualizações vem ocorrendo, em consonância com a Portaria IFPR 1607/2018.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 11.892, de 19 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em : <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm>. Acessado em setembro de 2010.

BRASIL. Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em : <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm>. Acessado em setembro de 2010.

BRASIL. Dados estatísticos do INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em : <<http://www.inep.gov.br/basica/censo/default.asp>>. Acessado em setembro de 2010.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Nacionais Curriculares para formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acessado em setembro de 2010.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Portaria 120, de 6 de agosto de 2009. Estabelece os critérios de avaliação do processo de ensino-aprendizagem do IFPR. Disponível em : <<http://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2009/08/Portaria-120-de-06.08.09.pdf>>. Acessado em setembro de 2010.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em :<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acessado em setembro de 2010.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em :<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acessado em setembro de 2010.

BRASIL. Lei Federal 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10436.htm>, acessado em setembro de 2010.

BRASIL. Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em : <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.htm>. Acessado em setembro de 2010.

Lennert, Ana Lúcia. Professores de sociologia: relações e condições de trabalho. Dissertação de mestrado. FEUNICAMP. 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A - REGULAMENTO DE ESTÁGIO

RESOLUÇÃO Nº 02/2014-CS

Aprova o Regulamento de Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Ciências Sociais, que passará a vigorar no ano letivo de 2014.

O COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, CAMPUS PARANAGUÁ – HABILITAÇÃO LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA, EM REUNIÃO REALIZADA EM 08/08/2014 APROVOU E O COORDENADOR DO CURSO, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS, SANCIONA A SEGUINTE RESOLUÇÃO:

CAPÍTULO I DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E SUAS FINALIDADES

Art. 1º. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Ciências Sociais, fundamenta-se na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, no Parecer CNE/CP 9/2001, no Regulamento dos Estágios no âmbito do Instituto Federal do Paraná, conforme a Resolução nº 02, de 26/03/2013, na Resolução 55/2011 e no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais.

Art. 2º. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Ciências Sociais será desenvolvido a partir da segunda metade do curso, fazendo parte do 6º, 7º e 8º semestres, devendo ser cumprido dentro dos prazos estabelecidos em legislação para a conclusão do curso.

Art. 3º. O Estágio constitui um momento de aprofundamento sobre as práticas de ensino das Ciências Sociais, Antropologia, Ciência Política e Sociologia nos campos de atuação, envolvendo as diferentes relações entre sujeitos e instituições, tendo por finalidade:

- I. a formação docente para a Educação Básica;
- II. articulação do conhecimento em Ciências Sociais;
- III. instrumentalização do estudante para aplicação dos conhecimentos adquiridos no cotidiano acadêmico e na prática de ensino;
- IV. vinculação entre conhecimentos teóricos, realidade educacional e social.

Art. 4º. O objetivo Geral do Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Ciências Sociais/Habilitação em Sociologia é oportunizar ao licenciando experiências no âmbito do Ensino da Sociologia, a partir dos seguintes aspectos:

- I. identificação da realidade educacional dos campos de estágio;
- II. planejamento, execução e avaliação do processo ensino-aprendizagem nas Ciências Sociais;
- III. apropriação e criação de metodologias do ensino de Sociologia adequadas aos contextos educacionais de atuação docente;
- IV. reflexão e pesquisa acerca do ensino de sociologia nas escolas.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO

Art. 5º. Com base na decisão do Núcleo Estruturante será definido uma coordenação de Estágio Supervisionado Obrigatório,

Art. 6º. São atribuições da Coordenação do Estágio:

- I. Supervisionar o desenvolvimento das atividades do Estágio Supervisionado Obrigatório;
- II. Criar, juntamente com a coordenação do curso, instrumentos de avaliação do Estágio Supervisionado Obrigatório;
- III. Estabelecer o contato inicial com as Instituições onde ocorrerá o estágio supervisionado.
- IV. Manter estreito o vínculo com as Unidades Concedentes de Estágio, Incentivando a troca de experiência com o IFPR;
- V. Informar aos professores orientadores sobre todos os procedimentos realizados nas disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório e acompanhá-los durante a etapa de orientação;
- VI. Acompanhar toda a documentação referente ao Estágio Supervisionado Obrigatório: projetos, planos, material didático e relatório;
- VII. Analisar pedidos de validação da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório;
- VIII. Coordenar a elaboração e divulgação do manual de Estágio Supervisionado Obrigatório, junto aos professores orientadores e estagiários;
- IX. Organizar um arquivo, a cada final de semestre letivo, dos contratos e planos de Estágio Supervisionado Obrigatório já assinados.
- X. Participar de todas as reuniões internas ou externas referente ao Estágio Supervisionado Obrigatório.

Art. 7º. Durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado III todos os docentes da licenciatura poderão assumir a responsabilidade pelo acompanhamento dos estagiários, no papel de orientador de estágio.

Art. 8º. Ao professor orientador de Estágio Supervisionado Obrigatório compete:

- I. Orientar as atividades de Estágio Supervisionado Obrigatório realizadas;
- II. Aprovar o plano de Estágio Supervisionado Obrigatório apresentado pelo estagiário, levando em consideração os objetivos estabelecidos neste Regulamento de Estágio Supervisionado Obrigatório, no Manual de Estágio Supervisionado Obrigatório e no Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Sociais;

- III. Registrar todas as atividades acadêmicas da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório no diário de classe encaminhado pela secretaria acadêmica do Campus: frequência, conteúdos e notas;
- IV. Elaborar e apresentar aos alunos os planos de ensino e de aula da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório no início do semestre letivo;
- V. Agendar os horários das observações e regências dos estagiários em consonância com o horário do professor regente na unidade concedente;
- VI – Discutir o desempenho acadêmico do estagiário com a coordenação do Estágio Supervisionado e com o professor regente da unidade escolar.

CAPÍTULO III DOS CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 9º. O Estágio Curricular Obrigatório poderá ser desenvolvido :

- I. nas Escolas de Educação Básica, prioritariamente nas Instituições públicas, especificamente no componente curricular de Sociologia.
- II. nos cursos comunitários pré-vestibulares.
- III. nas Ongs vinculadas à Educação e a movimentos sociais organizados.
- IV. em projetos governamentais relacionados com as temáticas educacionais e do campo da sociologia.
- V. em atividades especiais programadas para serem desenvolvidas no âmbito do IFPR/Campus Paranaguá, destinadas aos estudantes do Ensino Médio da Rede Pública de Ensino.
- VI. casos não previstos neste artigo deverão ser encaminhados ao colegiado.

Parágrafo único. No mínimo 75% da carga horária total prevista para o Estágio Supervisionado III deve ser cumprida nas Escolas de Educação Básica.

CAPÍTULO IV DA CARGA HORÁRIA

Art. 10º. A Carga horária total do Estágio Supervisionado será de 440 horas distribuídas e organizadas da seguinte forma:

- I. Estágio Supervisionado I, desenvolvido no 6º semestre, com uma carga horária total de 120 horas, em que o aluno deverá analisar aspectos da gestão e administração da instituição escolar, bem como do entorno social da escola;
- II. Estágio Supervisionado II, desenvolvido no 7º semestre, com uma carga horária de 160 horas, em que o aluno deverá observar, junto à instituição escolar, aspectos didáticos e metodológicos do processo ensino aprendizagem, observando a relação professor-aluno em atividades docentes;

III. Estágio Supervisionado III, desenvolvido no 8º semestre, com uma carga horária de 160 horas, em que o aluno fará o acompanhamento e o desenvolvimento de atividades de planejamento e avaliação junto a professores de Sociologia da instituição escolar, além de desempenhar atividades de docência assistida pelo professor orientador do estágio e/ou professor da instituição escolar.

CAPÍTULO V

DA CONVALIDAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art 11. O estudante que exerce atividade profissional no campo da docência na Educação básica poderá valer-se de tais atividades para efeitos de realização do Estágio Curricular Supervisionado em até 50% da carga horária total prevista, obrigatoriamente validada no Estágio Supervisionado I ou II.

Art. 12. A convalidação do Estágio Curricular Supervisionado poderá ocorrer desde que atendidas as seguintes determinações:

I. estar matriculado nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado;
II. estar atuando como docente no período no qual estiver matriculado nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado ou ter atuado nos últimos 5 anos do momento da matrícula da disciplina ;

§ 1º - A convalidação, a que se refere o *caput* deste Artigo, deverá ser solicitada junto à Coordenação de Estágio supervisionado do curso, de acordo com os procedimentos determinados pela Secretaria Acadêmica.

§ 2º No ato da solicitação da convalidação deverá ser entregue juntamente com o requerimento a seguinte documentação:

I. Memorial descritivo e analítico sobre sua experiência docente juntamente com o requerimento de convalidação;

II. Declaração da instituição onde atua ou atuou, dirigida a à coordenação do Estágio, devidamente assinada e carimbada pelo representante legal da instituição, indicando o cargo ocupado, período de trabalho, carga horária semanal e as atividades profissionais desempenhadas pelo estudante na Instituição.

Art. 13. Uma vez indeferida a convalidação, não cabe recurso, sendo que o estudante deverá cumprir todas as etapas e atividades relativas ao Estágio Supervisionado, objeto deste Regulamento.

Art. 14. O local da realização do estágio será definido pela coordenação de estágio.

Art. 15. Os casos omissos serão resolvidos pelo colegiado.

Art. 16. Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Dê-se ciência,

Cumpra-se.

Paranaguá, 08 de agosto de 2014.

Prof. Dr. Marcos Vinícius Pansardi.
Coordenador do curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

RESOLUÇÃO Nº 03/2014-CS

Aprova o Regulamento de Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Sociais, que passará a vigorar no ano letivo de 2014.

O COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ, CAMPUS PARANAGUÁ – HABILITAÇÃO LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA, EM REUNIÃO REALIZADA EM 08/08/2014 APROVOU E O COORDENADOR DO CURSO, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS, SANCIONA A SEGUINTE RESOLUÇÃO:

CAPÍTULO I **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem os seguintes princípios:

- I. Consolidar a instituição na formação de professores, na produção científica, tecnológica, filosófica e artística voltado para a democratização do saber e do fazer integrado em prol da sociedade;
- II. Integrar o ensino, a pesquisa e a extensão no projeto político-pedagógico da Instituição;

CAPÍTULO II

DO CARÁTER E DA NATUREZA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art.2º. O TCC é um componente curricular obrigatório do curso de Ciências Sociais: habilitação em Sociologia, oferecido pelo IFPR/Paranaguá e consiste numa atividade necessária para o desenvolvimento, a criação e a integração de um conjunto de competências e habilidades do currículo do curso e do projeto político pedagógico da Instituição. O TCC visa promover a capacidade de identificação de temáticas, a formulação de problemas, a elaboração de projetos, bem como a identificação de métodos e de técnicas de pesquisa, ensino e extensão.

Art. 3º. O TCC poderá ser desenvolvido com a colaboração e através de convênios firmados com instituições de ensino superior, de pesquisa, organizações públicas e empresas públicas e privadas.

Art. 4º. O professor de TCC terá as seguintes competências:

- I. Mediar as relações entre alunos e professores-orientadores;
- II. Programar as datas de recebimento e avaliação dos pré-projetos de TCC;
- III. Programar e conduzir a avaliação final dos TCCs;
- IV. Encaminhar a divulgação dos resultados dos TCCs a Secretaria Acadêmica;
- V. Definir estratégias de divulgação e reconhecimento dos trabalhos na comunidade interna e externa.

CAPÍTULO III

DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 5º. O TCC será apresentado no formato de monografia.

Parágrafo único. O trabalho consiste em uma pesquisa que aborde temáticas relevantes para a formação do licenciado em Ciências Sociais: habilitação Sociologia. Como tal poderá ser uma pesquisa, conduzida individualmente, devendo resultar em uma monografia; onde as temáticas educacionais sejam contempladas.

Art. 6º. O TCC deverá ser organizado conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

CAPÍTULO IV

DOS OBJETIVOS DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 7º. O TCC possui como objetivos imediatos:

- I. Desenvolver a capacidade de aplicação, de forma integrada, dos conhecimentos científicos, tecnológicos, filosóficos e artísticos adquiridos durante o curso por meio da execução de um trabalho final;
- II. Despertar o interesse pela pesquisa e ensino;
- III. Auxiliar na formação do licenciado em Ciências Sociais: habilitação em Sociologia

CAPÍTULO V

DA OFERTA DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 8º. O Colegiado do curso deverá direcionar os projetos de pesquisa ao quadro docente, com base nas linhas de pesquisa estabelecidas pelo curso.

Art. 9º. Após a efetivação das matrículas no TCC, os alunos deverão após discussão com professores e/ou possíveis professores-orientadores, apresentar pré-projeto de Trabalho de Conclusão de Curso ao professor do TCC onde deve constar o nome do futuro orientador.

Parágrafo único. No pré-projeto deverá constar os elementos mínimos e obrigatórios:
I. tema,

II. justificativa,

III. objetivos geral e específicos,

IV. metodologia,

V. cronograma e

VI. bibliografia.

CAPÍTULO VI

DA DURAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 10. O tempo de duração do TCC, seguirá a legislação referente ao jubramento do curso.

CAPÍTULO VII

DO ACOMPANHAMENTO E ORIENTAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 11. Será permitido a cada professor-orientador acompanhar um máximo de 03 orientando (a) s (três).

Art. 12. O professor-orientador poderá ser de outra área ou eixo tecnológico do IFPR, pertencer à outra instituição de ensino superior, ou titulação na área de ciências sociais. na medida em que estiver subordinado a este Regulamento.

Art. 13. O acompanhamento dos alunos nos projetos finais será feito pelo professor-orientador, observando-se sempre a vinculação entre a área de conhecimento na qual será desenvolvido o projeto e a área de atuação deste docente.

Art. 14. O acompanhamento dar-se-á através de encontros agendados previamente entre o professor-orientador e seu(s) orientando(s), devendo constar do cronograma de orientação acadêmica a ser apresentado no início de cada período letivo ao professor do TCC.

Art. 15. O professor do TCC poderá solicitar aos professores-orientadores relatórios sobre os projetos, nos quais deverá constar uma breve descrição das etapas vencidas do cronograma proposto, o estágio atual de desenvolvimento e as possíveis alterações que se fizerem necessárias.

Art. 16. Será permitida a figura do coorientador, respeitados os pré-requisitos nos termos do Artigo 12.

CAPÍTULO VIII

DA AVALIAÇÃO/APROVAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 17. A avaliação do TCC constituirá na apresentação escrita e defesa oral diante de uma banca examinadora composta pelo professor-orientador, um professor do curso e um avaliador convidado, que poderá ser um docente pertencente ou não à Instituição ou um profissional convidado que pertença à área do trabalho. O trabalho, em sua versão final, em que deve constar o nome dos professores ou profissionais componentes da banca examinadora, deverá ser entregue, em três vias, encadernação em espiral, com uma antecedência de, no mínimo, 15 (quinze) dias da data da defesa oral.

Art. 18. A avaliação será definida em termos de reprovado, aprovado ou aprovado com restrições. Em caso de aprovação sem restrições, o termo de aprovação será assinado pelo orientador/orientadores e pelos demais membros da banca de avaliação do TCC. Em caso de aprovação com restrições, o termo de aprovação será assinado apenas pelos dois membros convidados para compor a banca, ficando a assinatura e aprovação do orientador condicionada à conclusão adequada das correções sugeridas, que deverá ocorrer num prazo máximo de 60 dias.

§ 1º Caso a banca identifique plágio no TCC o aluno(a) será considerado reprovado;

§ 2º O conceito obtido na defesa do TCC corresponderá ao conceito final do componente curricular do TCC II.

Art. 19. Após a avaliação final do TCC e a assinatura do termo de aprovação, o autor deverá entregar ao Coordenador do Curso 02 (duas) cópias da versão final (capa dura), sendo uma para o Laboratório de Ensino e a outra para a Biblioteca do Campus e uma cópia eletrônica em formato PDF (Acrobat Reader).

CAPÍTULO IX

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 20. Compete ao professor-orientador do TCC:

- I. Tomar ciência deste Regimento;
- II. Selecionar os orientandos de acordo com os critérios estabelecidos pelo professor do TCC;
- III. Orientar na elaboração dos projetos de TCC ;
- IV. Compor e dirigir as bancas de avaliação final do TCC;
- V. Encaminhar os nomes dos membros convidados para as bancas de avaliação ao professor do TCC

CAPÍTULO X

DA AUTORIA E DOS DIREITOS AUTORAIS

Art. 21. Ao Instituto Federal do Paraná são reservados os direitos co-autorais dos Trabalhos de Conclusão de Curso que resultarem em inovação tecnológica que justifique a solicitação de patente.

CAPÍTULO XI

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 22. Em caso de cancelamento ou suspensão do TCC por parte do orientando ou do orientador, ou de ocorrência de mudanças eventuais no TCC, o professor da disciplina deverá ser notificado imediatamente, para que sejam tomadas as devidas providências.

Art. 23. Casos não previstos nesta Resolução serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 24. Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Dê-se ciência,
Cumpra-se.

Paranaguá, 08 de agosto de 2014.

Prof. Dr. Marcos Vinícius Pansardi
Coordenador do curso de Licenciatura em Ciências Sociais

APÊNDICE C - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

REGULAMENTO PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Este documento regulamenta as Atividades Complementares do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, Campus Paranaguá, IFPR.

RESOLUÇÃO Nº01/2014-CS

Aprova o regulamento das Atividades Complementares (AC) na graduação, com a atribuição de créditos (horas) para atividades realizadas por meio de práticas independentes e estudos complementares, nos termos da Resolução 55/2011.

O COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS, EM REUNIÃO REALIZADA EM 08/08/2014 APROVOU E O COORDENADOR DO CURSO, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS, SANCIONA A SEGUINTE RESOLUÇÃO:

Art. 1º. O aluno deverá, obrigatoriamente, comprovar o cumprimento de, no mínimo, 200 horas em atividades que irão complementar a grade regular oferecida pelo curso;

Art. 2º. O colegiado do curso indicará um docente responsável para acompanhar e avaliar as AC desenvolvidas pelos alunos. Ao docente caberá coordenar e administrar o desenvolvimento das AC, de acordo com as especificações do curso.

Art. 3º. O relatório de AC realizada pelos alunos, acompanhado de documentos comprobatórios, deverá ser apresentado à secretaria acadêmica, que encaminhará ao docente responsável pela AC a quem cabe avaliar a documentação exigida para validação da atividade;

Art. 4º. O parecer do docente responsável pela AC deverá contemplar:

- I. o mérito acadêmico para o aluno e para o curso;
- II. o item desta regulamentação em que se enquadra o pedido;
- III. o tempo de duração da atividade;
- IV. o número de horas concedidas;

V. A quantidade de horas referentes a publicações científicas será atribuída segundo a relevância do evento e/ou periódico.

Art. 5º. Os alunos podem realizar AC desde o primeiro semestre de matrícula no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

§ 1º. As atividades complementares podem ser realizadas a qualquer momento do curso, inclusive durante o período de férias;

§ 2º. O aluno deve cumprir as 200 horas de atividades complementares no prazo de conclusão do curso.

Art. 6º. As AC, que podem ser reconhecidas para efeito de aproveitamento de carga horária, são as seguintes:

I. Monitorias acadêmicas

II. Participação em atividades de extensão

III. Participação em atividades de pesquisa

IV. Participação em eventos acadêmicos

V. Participação em programas governamentais de apoio a docência

VI. Participação em comissões ou organização de eventos

VII. Assistir defesas de TCC, dissertação de mestrado e tese de doutorado

VIII. Disciplinas eletivas (extras curriculares)

IX. Cursos extracurriculares

X. Publicação de artigos em periódicos, conferências e outros veículos de divulgação

XI. Representação discente junto a órgãos/comissões da instituição

Art. 7º. As atividades convalidadas como AC não poderão ser utilizadas no Estágio Supervisionado.

Art. 8º. A realização e o encaminhamento à secretaria acadêmica das atividades realizadas como atividade complementar será de responsabilidade do aluno.

§ 1º. O aluno deverá apresentar em formulário próprio o requerimento da carga horária referente a atividade acadêmica complementar realizada juntamente com os respectivos comprovantes (ver tabelas A e B);

§ 2º. O docente responsável pela AC irá deferir ou indeferir o aproveitamento da atividade realizada bem como atribuir um número de horas compatíveis com a atividade;

Art. 9º. Os alunos que ingressarem no Curso de Licenciatura em Ciências Sociais por meio de algum tipo de transferência ficam, também, sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares, podendo solicitar ao professor responsável pelas AC o cômputo de parte da carga horária atribuída pela instituição de origem, desde que estas sejam compatíveis com as atividades estabelecidas neste regulamento.

Art. 10º. O aproveitamento da carga horária seguirá os critérios apresentados na Tabela A.

Art. 11. Ficam estabelecidas as exigências para o aproveitamento das atividades complementares, apresentadas na tabela B.

Art. 12. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

Art. 13 - Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Dê-se ciência,

Cumpra-se.

Paranaguá, 08 de agosto de 2014.

Prof. Dr. Marcos Vinícius Pansardi.

Coordenador do curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

TABELA A - Atividades complementares e quantidade máxima de horas atribuídas.

ATIVIDADES	HORAS
1) Exercício de monitoria	40
2) Participação em atividades de extensão	40
3) Participação em atividades pesquisa sob supervisão de professores	40
4) Participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, programas de treinamento, jornadas, simpósios, congressos, encontros, conferências, fóruns, promovidos pelo IFPR ou por outras instituições de ensino, bem como por conselhos ou associações de classe	80
5) Participação em comissão ou organização de congressos, seminários, conferências, cursos e outras atividades científicas ou acadêmicas	80
6) Participação como ouvinte em defesas de TCC, de mestrado e tese de doutorado limitada a 50 pontos,	05
7) Disciplinas concluídas de livre escolha, quando excedentes ao número de horas exigidas pelo curso	80
8) Cursos extracurricular	20
9) Artigos completos publicados em periódicos indexados	80
10) Artigos publicados em jornais ou revistas	20
11) Publicação de trabalho completo em evento científico	40
12) Publicação de resumo em evento científico	20
13) Atividades de representação discente junto aos órgãos da instituição mediante a comprovação de, no mínimo, 75% de participação efetiva no mandato.	20
14) Participação em programas governamentais de apoio ao ensino	80

TABELA B: Documentos necessários para a creditação das atividades complementares.

Atividades	Documento
1) Exercício de monitoria	Declaração ou Certificado expedido por órgão responsável.

2) Participação em atividades de extensão	Declaração ou Certificado expedido por órgão ou supervisor responsável.
3) Participação em atividades pesquisa sob supervisão de professores	Declaração ou Certificado expedido por órgão responsável.
4) Participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, programas de treinamento, jornadas, simpósios, congressos, encontros, conferências, fóruns, promovidos pelo IFPR ou por outras instituições de ensino, bem como por conselhos ou associações de classe	Certificado de participação no Evento
5) Participação em comissão ou organização de congressos, seminários, conferências, cursos e outras atividades científicas ou acadêmicas	Certificado ou declaração de atividades
6) Participação como ouvinte em defesas de dissertação de TCC, mestrado e tese de doutorado	Declaração do programa e Relatório de participação
7) Disciplinas concluídas de livre escolha, quando excedentes ao número de horas exigidas pelo curso	Comprovante de conclusão
8) Cursos extracurriculares	Certificado
9) Artigos completos publicados em periódicos indexados	Cópia do artigo publicado ou comprovante de aceitação
10) Artigos publicados em jornais ou revistas	Cópia do artigo publicado ou comprovante de aceitação
11) Publicação de trabalho completo em evento científico	Cópia do artigo publicado
12) Publicação de resumo em evento científico	Cópia do resumo
13) Atividades de representação discente junto aos órgãos da instituição mediante a comprovação de, no mínimo, 75% de participação efetiva no mandato.	Declaração do presidente da comissão ou órgão, ou portaria de nomeação ou edital.
14) Participação em programas governamentais de fomento ao ensino	Certificado ou declaração do supervisor responsável.